FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16051

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Acolhida com frieza em Paris a proposta russo-americana de um tratado proibindo a disseminação das armas atómicas

PARIS, 25 — (R.) — Funcionários franceses acolheram friamente o tratado de proibição da disseminação de armas nucleares, proposto conjuntamente pela U.R.S.S. e Estados Unidos.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou, a noite passada, que o proposto tratado, apresentado na conferência de desarmamento de Genebra de 17 nações, não era uma disposição para o desarmamento, mas a consolidação do monopólio das potências nucleares.

A França, prosseguindo o aperfeiçoamento do seu próprio dissuador nuclear, tornou nitidamente claro que não subscreverá a minuta do tratado.

O Governo francês tem boicotado a conferência de Genebra, advogando o desarmamento total, incluindo armas nucleares e os meios para as lançar.

Jornais franceses manifestam, também, pouco entusiasmo perante a proposta conjunta e prevêem demoradas e árduas negociações em Genebra.

O conservador «Figaro» e o liberal «Combat» sublinham duas lacunas importantes no texto russo-americano: a ausência de quaisquer propostas para um sistema de

(Continua na última página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Problemas fundamentais

As reduções previstas na Bundewehr e no corpo expedicionário americano que se encontra na Europa, num total de cinquenta mil homens, manter-se-ão, embora o assunto ficasse para ser de novo estudado. Segundo o correspondente do «Figaro» em Washington, o chanceler Kiesinger teria aceitado o ponto de vista americano na questão do tratado destinado a evitar a proliferação das armas nucleares. A confirmarem-se as versões correntes em Genebra, o projecto americano-soviético daquele tratado está pronto para ser apresentado á Conferência dos Dezoito (que são Dezassete) a fim de ser por esta aprovado, o que é impossível antes de a Conferência interromper os seus trabalhos no fim do ano, pois haverá vozes e votos discordantes e propostas de emendas que os autores do projecto rejeitarão por considerarem o seu texto como um compromisso definitivo, produto de laboriosas negociações e custosas transigências reciprocas. Do projecto foi eliminado o discutido artigo 3.º, o que quer dizer que Moscovo e Washington não chegaram a acordo sobre a questão vital da fiscalização.

O presidente Johnson teve oportunidade de pôr o chanceler federal ao corrente desses aspectos das relações entre os dois países que continuam a considerar a Aliança Atlântica como a pedra angular da sua politica externa, mas não ocultam que cessaram os laços especiais que, durante vinte anos, se estabeleceram entre eles. E com o chanceler discutiu igualmente a atitude a adoptar quando, em Agosto, se reunir a conferência do Fundo Monetário Internacional, na qual a França e os Estados Unidos defenderão teses opostas sobre os créditos a conceder a diversos países e a forma de os reembolsar. O chanceler não estava em condições de tomar a esse respeito compromissos definitivos. A sua posição é delicada, pois o presidente Johnson mostrou-se intransigente e pediu ao governo de Bonn que defina claramente a sua posição antes de se reunir a Conferência.

«Telefone vermelho» Londres-Moscovo

LONDRES, 25 — (F.P.) — Londres e Moscovo vão passar a estar em contacto mediante um «telefone vermelho», nos termos de um acordo assinado esta manhã, no Foreign Office.

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA CONSTRUÇÃO NAVAL E AUTOMOBILISMO

Nota do dia

TÉCNICA E TÉCNICOS

Já fizemos aqui referência ao facto de o director de uma empresa americana, que assinou contrato com o Governo português para a elaboração de um estudo acerca das possibilidades de desenvolvimento do Alentejo, se ter referido à experiência em termos pouco lisonjeiros para o brio nacional. Seja como for, são técnicos estrangeiros que vão desempenhar uma tarefa para a qual parece não estarem preparados os técnicos portugueses. A Direcção-Geral dos Serviços Florestais incumbiu, por sua vez, uma firma sueca de efectuar o inventário florestal do território ao norte do Tejo, recorrendo à interpretação de fotografias aéreas. Implicitamente se reconhece que o trabalho não pode ser levado a efeito com êxito por técnicos portugueses. Foi tornado público que o Ministério do Ultramar assinou, recentemente, com uma companhia francesa um contrato para proceder a um diagnóstico da situação actual dos transportes em Angola. Lògicamente, conclui-se que não há técnicos portugueses preparados para efectuar esse trabalho. Em alguns hotéis portugueses, com o propósito de acreditar o estabelecimento, afixam-se ostensivamente dizeres como estes: Gerência suiça, pessoal técnico inglês, cozinheiro francês... De qualquer modo, este alarde de informação envolve certo desaire para os técnicos portugueses. Não temos razões para duvidar da competência dos técnicos estrangeiros chamados a executar no nosso País tarefas em que adquiriram uma experiência e, sobretudo, uma especialização que falta, porventura, aos técnicos portugueses. Mas é lícito perguntar, glosando o mote do Poeta, onde estão os técnicos deste País estranho que não estão à altura de evitar a concorrência estrangeira, de certo modo incómoda para a inteligência nacional.

Refugiadas brancas do Congo á chegada a Nairobi, capital do Quénia

A «destruição» dos mercenários pedida pelo presidente do Ruanda

KINSHASA, 25 — (A. N. I.) — Gregoire Kayibanda, presidente do Ruanda, pediu ao Congo que «destrua» os mercenários brancos logo que terminem as tréguas.

Kayinbanda declarou a Justin Bomboko, ministro congolês dos Negócios Estrangeiros, então de visita a Kigali, desejar que o Congo suspendesse as negociações com o chefe dos mercenários, major Jean «Black Jack» Schramme e «destruísse a sua força branca», constituída por 180 homens.

Kayibanda apresentou esta exigência ao terminarem as tréguas de 48 horas, ao meio-dia de ontem.

Bomboko regressou ontem á noite a Kinshasa, sem fazer declarações sobre as suas conversações com Kayibanda.

O silêncio de Bomboko, juntamente com a declaração de Kaybanda, dá a entender que não se encontrou a solução que satisfaça simultâneamente o Congo, os mercenários e o Ruanda.

MELHORAM AS RELAÇÕES BELGO-CONGOLESAS

KINSHASA, 25 — (F. P.) — Ausência de novas manifestações,

(Continua na 13.ª página)

Vida nova nos parques de campismo

— publicou-se hoje o regulamento para a sua actividade

(Ler na página central)

O jovem vencedor de La Baule repetiu hoje, na areia de Carcavelos, a obra que lhe deu a vitória — uma reprodução do «Desterrado», que ele apenas viu em fotografias (Ler na pág. central)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

A Lisboa regressou, no avião da TAP, o sr. ministro do Interior que, durante uma semana, visitou o arquipélago dos Açores, ali procedendo a várias inaugurações e melhoramentos. Era esperado no aeroporto por diversas individualidades do Governo e por funcionários superiores do seu ministério. Disse aos jornais o sr. ministro do Interior: «O objectivo desta minha visita ao arquipélago dos Açores foi o de estabelecer, de modo geral, contacto mais estreito com as autoridades administrativas locais, convivendo durante alguns dias com as populações e procurando inteirar-me melhor das suas aspirações e anseios. Estes sentem-se com mais intensidade e maior interesse quando vividos localmente, escutando directamente a voz das populações. Fui aos Açores para presidir à inauguração dos novos Paços do Concelho das Lajes, na ilha das Flores, acedendo ao convite formulado pelo governador civil da Horta e pelo presidente da Câmara do concelho. Além daquele magnífico edifício, outros melhoramentos foram inaugurados em Vila do Porto, Santa Maria, na cidade da Horta e na Vila da Praia da Vitória, do distrito de Angra do Heroísmo, onde, com regozijo da população, se procedeu ao acto inaugural do quartel da secção da Polícia de Segurança Pública». Mais adiante: «Visitando nos três distritos do arquipélago instalações e serviços dependentes do Ministério do Interior, pude dar solução a alguns problemas pendentes e inteirar-me de outros em estudo, para serem resolvidos. Tive ensejo de visitar locais ainda não conhecidos, citando destes os concelhos das Lajes e de Santa Cruz das Flores, do Corvo e de Santa Cruz da Graciosa, por se situarem nas três ilhas onde nunca desembarcara.»

INCÊNDIO NA AMORA

Os bombeiros de Almada e Cacilhas lutaram durante seis horas com um violento incêndio na Amora que reduziu a cinzas um armazém de tintas, drogas e ferramentas, pertencente á firma Almeida Ferrão, Lda. Não estão ainda averiguadas as causas do sinistro, mas a falta de água muito contribuiu para que o combate ao incêndio não tivesse a eficiência indispensável. Os prejuízos estão calculados em cerca de 500 contos.

TRACTORISTA MORTO

O tractorista sr. Armindo Francisco da Silva, de 20 anos, trabalhava numa estrada em Ribeira de Pena. Em dada altura um desabamento de terras o atingiu, dando-lhe morte imediata.

ESTUDANTES DE ANGOLA

O grupo dos estudantes do Ultramar que há dias se encontram em Portugal foi, ontem, apresentar cumprimentos ao ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, e agradecer-lhe as facilidades concedidas para a viagem. Acompanhava-os o comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa, dr. Carrilho Ribeiro. Foram, depois, ao Ministério da Educação Nacional, tendo sido recebidos pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. dr. Alberto de Brito.

TRAGÉDIA NO MAR

Estava fundeado em frente a Tavira o barco de pesca «Maria da Nazaré III», de Olhão. Veio o arrastão espanhol de Ayamonte, «San Nicolas» que o abalroou. A embarcação portuguesa, com grande rombo, começou a meter água. Acabou por se afundar, mas a tripulação foi, felizmente, salva.

CRIANÇAS NA ESTRADA

Com seus irmãos brincava na estrada o Alexandre Aleixo dos Santos, de 6 anos, filho do sr. João dos Santos e de D. Carlota Aleixo dos Santos, de Agualva-Cacém. Brincavam as quatro crianças na estrada e parece que era corrente assim fazerem Pois, em dada altura, veio uma viatura dos serviços de limpeza da Camara Municipal de Sintra que apanhou o Alexandre, o atirou ao solo e esmagou sob as rodas. Ainda acorreram populares, mas só para ficarem confrangidos perante o terrível espectáculo.

DOCA DE PESCA DE PEDROUÇOS

O secretário de Estado do Comércio, dr. Fernando Alves Machado, foi ontem visitar a doca de pesca de Pedrouços, sendo ali recebido por diversas entidades ligadas ás actividades da pesca e á administração da Docapesca. Todos percorreram demoradamente as instalações e assistiram á descarga e escolha do pescado. Visitaram ainda a lota e o departamento fabril e a central do frio do S. A. P. P.

NA «CURVA DA MORTE»

Ia o sr. Vicente Cardosa, agente da P. S. P. reformado, na sua motorizada naquela «curva da morte» perto de Santarém. Em dada altura foi chocar violentamente contra um marco da estrada e teve morte imediata.

Encontrada morta uma sexagenária no seu quarto em Beja

BEJA, 25 — Num quarto da Rua Coronel Brito Pais vivia, sòzinha, a sr.ª D. Perpétua da Silva, de 68 anos, solteira, natural de São Martinho das Amoreiras (Odemira).

Não sendo vista, desde há tempo, pela vizinhança, isso originou suspeitas de lhe ter acontecido qualquer coisa. Uma vizinha dirigiu-se á P. S. P. onde deu conta do caso. Arrombada a porta do quarto as autoridades depararam com o cadáver da sexagenária. Averiguou-se não haver crime. Foram encontrados, entre o espólio, um cordão de ouro com o peso de 54 gramas e 4560$00 em dinheiro.

A Polícia procura saber se aquela senhora tem qualquer pessoa de família e pede a quem o saiba que lho comunique.

30.º CONCURSO de agentes auxiliares da Polícia Judiciária

Encontra-se aberta a inscrição para a admissão ao 30.º concurso de agentes auxiliares da Polícia Judiciária, cujas provas decorrerão na directoria, nos dias 16 e 18 do mês de Outubro próximo, e na subdirectoria do Porto, de 23 a 25 do mesmo mês, podendo desde já ser entregues os respectivos requerimentos, na secretaria da directoria.

Indústria têxtil

A convite do deputado federal brasileiro, sr. dr. Teotónio Neto, partiu para o Brasil o presidente do conselho de administração do Sector Amideiro Nacional, metropolitano e ultramarino, sr. dr. Vítor Manuel Carmona e Costa, que, acompanhado dos seus consultores técnicos, estudará, nos centros industriais daquele país, os sistemas a pôr em prática, para uma maior e mais íntima colaboração técnica e económica dentro do complexo luso-brasileiro. O sr. dr. Carmona e Costa ocupar-se-á também dos problemas ligados ao sector têxtil.

O exemplo dos sinaleiros e as fardas da Carris

A propósito da local «O exemplo dos sinaleiros», que publicamos na passada terça-feira, recebemos um amável ofício da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, assinado pelo seu administrador-geral, no qual após palavras de cumprimentos — cujos termos agradecemos — se diz o seguinte:

«É incondicional a nossa adesão ao grupo numeroso daqueles que apoiam e aplaudem a iniciativa do Comando da Polícia de Segurança Pública, que decidiu proporcionar aos incansáveis e úteis trabalhadores, que são os agentes sinaleiros, maior comodidade no seu trabalho, consentindo a execução das suas funções sem o uso obrigatório do «dolman».

A Companhia Carris sente profundamente esse problema e, como diz o «Diário de Lisboa», já há tempos pretendeu tomar iniciativa semelhante em relação aos funcionários de tráfego, com a ideia de os libertar do casaco, nos meses quentes do ano, e proporcionar-lhes maior comodidade na execução de uma missão difícil e que exige constante movimento. Foi por reconhecer a humanidade e o conteúdo social da iniciativa, que a Companhia delineou a campanha e desejou promove-la com urgência.

Apoiada, com entusiasmo, esta iniciativa pelo respectivo Sindicato do seu pessoal, passou-se à fase de execução e nela despendeu a Companhia avultadas verbas com a aquisição de material, que ainda se encontra em armazém por não ter utilidade prática imediata, porque à Carris não foi consentida a concretização da iniciativa em causa por parte das entidades competentes.

Entretanto, tentou amenizar as condições de trabalho do pessoal do Movimento, fornecendo-lhe casacos mais leves, o que representou inesperada e vultosa despesa.

Espera, contudo, a Companhia — no momento em que aos próprios agentes da P. S. P. foi autorizado trabalharem sem o «dolman» — que a ideia volte a ser apreciada e se considerem os benefícios que da sua autorização resultariam para os seus funcionários, cujo ambiente de trabalho é conhecido de toda a gente.

Refere-se ainda o «Diário de Lisboa» às fardas castanhas que ainda se vêem em muitos empregados. Estão, efectivamente, ultrapassadas. A Companhia reconheceu-o já há tempo e fomenta a sua substituição à medida que vão terminando os respectivos prazos de validade. São substituídas por fardas de outro tipo de confecção e de tecido diferente.

A substituição tem de ser gradual e não pode processar-se em bloco porque, na verdade, há que consumir alguns milhares de metros do «stock» de fazenda castanha e ainda algumas centenas de fardas confeccionadas, numa medida económica que se impunha de qualquer forma e hoje mais do que nunca, em virtude do período francamente mau, sob o aspecto financeiro, que a Companhia atravessa, consequência de uma exploração deficitária.

Tivemos muito gosto em esclarecer o «Diário de Lisboa», ou antes, em ajudar o Jornal a completar uma notícia que surgiu oportunamente e contém justo sentido de aplauso ao Comando da Polícia de Segurança Pública».

O «Europeu» de Motonáutica DU amanhã e domingo em Cascais

Com o patrocínio da Federação Portuguesa de Motonáutica, e organizado pelo Clube Naval de Cascais, realiza-se, no sábado e domingo, na baía de Cascais, o campeonato da Europa da classe DU.

Segundo o regulamento, serão disputadas quatro corridas, sendo duas no sábado e duas no domingo, ás 12 e ás 18 horas, e uma prova extra campeonato para barcos de turismo e demonstrações de «ski» aquático.

A este campeonato, e além da natural participação portuguesa de que faz parte Manuel Alves Barbosa, actual campeão europeu da classe EU, concorrem também representantes da Austria, Alemanha, Espanha, Itália e Holanda.

Ao fim de 50 anos vieram a conhecer-se dois irmãos que nasceram um em Portugal outro em Espanha

LEIRIA, 25 — O sr. Manuel Rino, honesto comerciante em Calçada do Bravo, subúrbios desta cidade, homem de 55 anos, casado com a sr.ª D. Adriana da Fonseca, e chefe de família exemplar, há muitos anos que alimentava a esperança de conhecer alguns dos seus irmãos que sabia existirem em Espanha, filhos de uma senhora espanhola com quem o pai casara.

Nunca, porém, tivera possibilidades de localizar os seus familiares, tanto mais que nem sequer conhecia os seus nomes, nem o seu paradeiro.

Mas contemos a história de princípio:

Seu pai, que há muitos anos conhecera em Portugal uma senhora espanhola, enamorou-se dela e casou. Desse casamento nasceram três filhos. Desses três filhos, hoje apenas vive um. Emigrando para o país vizinho, o ancião sr. Manuel Francisco Rino, que era natural da vila da Batalha, após vários anos de permanência ali, durante muitos anos, regressara a Portugal, após uma acidentada aventura com uma sua empregada da fábrica de chapéus que explorava. Com a morte da primeira mulher, que ficara em Espanha, casou em segundas núpcias com outra senhora que dele teve mais cinco filhos. Entre eles, o sr. Manuel Rino,

Quis o destino que no passado dia 13 de Maio, por ocasião da peregrinação a Fátima, aparecesse no seu estabelecimento uma família espanhola, que ali comeu. O dono da casa contou, então, aos seus clientes que tinha um irmão em Espanha, etc., etc. Um dos visitantes foi ao seu automóvel e muniu-se de uma agenda onde registaria os pequenos elementos que lhe forneceram. Esse espanhol era o sr. Lúcio Zúmel Menocal, professor de Filosofia e Letras em Valladolid.

Passado algum tempo, o professor espanhol empenhou-se em localizar o irmão do sr. Manuel Rino, que deixara Portugal quando ainda era uma criança de colo. Após algumas tentativas, veio a saber que, na cidade de Huelva, existia um advogado com o apelido de Rino. Para ali encaminhou as suas investigações, e em tão boa hora o fez que lhe foi possível desvendar todo o caso.

O mais interessante da história é que o próprio advogado era filho do indivíduo que se pretendia identificar. Entre ambos (professor e advogado) houve troca de correspondência. Entretanto, era conhecido o nome e o paradeiro do desconhecido irmão: tratava-se do sr. José Rino Godinho, que tem actualmente 66 anos, é major aposentado do exército espanhol, casado e tem quatro filhos (três senhoras e o advogado), residindo em Huelva.

O prof. Lúcio Zúmel Menocal enviou ao sr. Manuel Rino a própria carta que o irmão lhe endereçara, confirmando que de facto sabia ter em Portugal um irmão que também não conhecia.

E foi assim que se conseguiu uma aproximação entre os dois irmãos desconhecidos e que a troca de correspondência entre ambos veio encarar a hipótese de um encontro. Correspondendo ao convite, o sr. José Rino Godinho veio com sua esposa e duas das filhas solteiras, de visita a Leiria, ao seu familiar que ansiava por conhecê-los. Cá chegaram, de automóvel, no passado sábado. Escusado será referir a alegria que envolveu os dois irmãos, que os abraços não cessavam de sublinhar.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zona:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro da Liberdade, Rua Arco das Águas Livres, Rua da Samaritana, Rua da Capela, Rua do Cotovelo, 2.ª Rua Particular, Rua das Pedreiras, Vila Ferro á Vila da Amendoeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Travessa do Carmo e imediações, Calçada do Sacramento e imediaçeõs e Largo do Carmo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Nova do Desterro e imediações, Travessa do Desterro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros n.os 270 a 320. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de S. Julião (parte), Rua da Madalena (parte) e Rua da Conceição (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Vila Franca de Xira: **ALVERCA, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO, VERDELHA DE BAIXO, CACHOEIRAS, QUINTAS, CASAL DA COXA** e toda a linha de A. T. entre Verdelha e Alhandra (Linha 101). (Das 6 ás 14 horas).

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o Creme CASULO para os Pés. — Amacia e refresca facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — À venda nas Drogarias, etc. — Boião 15$00.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Comemorando o 14. aniversário da sua morte, e por iniciativa de um grupo de amigos, será celebrada missa-de-sufrágio, amanhã, pelas 12 e 30, na Basílica dos Mártires, por alma do distinto escritor dr. Hipólito Raposo.

Maestro Fernando de Carvalho

Na igreja de São João de Deus, foi celebrada, hoje, missa de sufrágio, do 7.º dia, por alma do maestro Fernando de Carvalho. Foi celebrante o rev.º João Damaso. Assistiram artistas teatrais, musicos e muitos amigos do saudoso maestro.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 Linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

NOVOS COMANDOS NAVAIS PARA O ULTRAMAR

Publicaram-se hoje no «Diário do Governo» as portarias que exoneram o contra-almirante António Morgado Belo e o comodoro Francisco Ferrer Caeiro, respectivamente, dos cargos de comandante naval de Angola e de comandante da Defesa Marítima da Guiné e os que nomeiam para os substituir o contra-almirante Manuel Carlos Sanches e o comodoro Aníbal de Almeida Graça.

Tertúlia «Festa Brava»

Efectua-se amanhã, pelas 13 e 30, na sede da Tertúlia «Festa Brava», um almoço de homenagem ao Campino e dedicado á Imprensa, a que poderão assistir todos os sócios e suas famílias, fazendo uma alocução o conhecido escritor e grande aficionado sr. dr. Francisco Cancio.

Oras digamos...

— Que pensa dos festivais de música?

● *O termo 'festival de música é vasto, como se sabe. Por ele tanto se poderia entender uma reunião competitiva, ou não, de grupos corais amadores ou profissionais, representantes de escolas, Casas do Povo ou empresas de índole vária, ou uma mostra de aptidões de orquestras ou grupos instrumentais, quer eles cultivassem a música folclórica, ou a ligeira, por exemplo o «jazz», que constitui o exemplo mais flagrante, ou a sinfónica, ou a de câmara ou a ópera. Enfim, um não mais acabar de possibilidades.*

Entre nós, no entanto, os festivais de música, de carácter definido e assente, são dois — o Gulbenkian e o de Sintra. Não falamos, claro, dos ocasionais festivais de música ligeira, como, por exemplo, o que permite a escolha do representante no festival da Eurovisão.

Nós não pusemos limites aos nossos interlocutores quanto ao carácter abrangido pelas suas respostas. Vejamos o que nos disseram. O sr. Vítor Carvalheiro, funcionário bancário, disse-nos:

— Sou um apaixonado pela música — começou. — Em especial pela música clássica. Não perco, por isso, os concertos que posso aproveitar. Mas acho que os festivais de música têm um valor muito restrito, porque se destinam a um também restrito sector de público. Digo isto porque, pelo que observo nas salas de concerto, estou convencido de que a música clássica não interessa aos jovens. As salas estão repletas de gente velha e os novos que lá vão fazem-no por «snobismo». Por isso me parece oportuno que se diversifiquem as manifestações dos festivais, englobando nelas o teatro e o ballado. Assim será menos restrita a camada de público abrangida, atingindo-se novos sectores.

● *Ouvimos depois uma simpática senhora, D. Ilda Maria, nova, elegante e extremamente bem educada.*

Depois de nos dizer que é desenhadora de profissão, afirmou:

— Eu gosto de música, de toda a música, seja ligeira, seja clássica. Cada uma tem a sua própria justificação e o seu próprio momento.

Impressionados e não concordando com a opinião do nosso anterior entrevistado, quisemos pôr a questão do interesse da juventude pela música clássica. A sr.ª D. Ilda Maria respondeu-nos:

— Não concordo, igualmente. Eu acho a juventude interessada e do mesmo modo capaz de se interessar, verdadeiramente e sem «snobismo», pela chamada música séria. Quanto ao interesse dos festivais, acho que é grande porque, se os intérpretes são bons, nos colocam frente a interpretações «ao vivo», coisa muito diferente do disco ou da TV.

● *Ouvimos finalmente uma jovem vendedora de discos, Ana Maria, que afirmou:*

— O nosso meio musical está ainda muito atrasado, quer no aspecto da música ligeira, quer no aspecto da música clássica, embora o facto, quanto a nós, seja mais evidente no primeiro caso do que no segundo, que vai registando progressos. Os festivais de um e de outro género são do maior interesse, embora os de música ligeira me pareçam afectados por favoritismos competitivos. Quanto aos segundos, dão oportunidade á maioria das pessoas, que não têm possibilidade de ir ao estrangeiro, de ver os grandes nomes (quando são os grandes nomes), afinando o seu gosto e o seu espírito crítico. As pessoas das camadas sociais menos favorecidas poderão até, muitas vezes, nem perceber exactamente o alcance do que vêem ou ouvem. Mas o contacto directo é, mais do que o disco, uma forma preciosa de educar a sensibilidade.

MAIS DE 3000 PESSOAS VISITAM POR SEMANA O CONVENTO DE CRISTO EM TOMAR

TOMAR, 25 — Muitos são os turistas nacionais e estrangeiros, que visitam, nesta quadra, a cidade e os seus monumentos.

O majestoso Convento de Cristo tem registado uma média de mais de 3000 visitantes por semana. O parque de estacionamento de viaturas em frente do Castelo de D. Gualdim Pais, encontra-se, por vezes, repleto de automóveis e autocarros, uns que chegam e outros que partem, dando grande movimento á Avenida Dr Vieira Guimarães, notando-se a necessidade de se proceder ao seu alargamento, dada a dificuldade de passagem quando os modernos autocarros se cruzam.

As comemorações do cinquentenário do Sport Faro e Benfica

FARO, 25 — Em comemoração das bodas de ouro da fundação da colectividade, o Sport Faro e Benfica vai promover, de sábado até ao dia 16, um ciclo de cerimónias.

As celebrações começam amanhã, ás 21 e 30, com uma sessão solene no salão nobre da Junta Distrital, em que será orador o sr. dr. David Sequerra, advogado, jornalista desportivo e antigo seleccionador nacional de juniores. Haverá distribuição de galardões a todos os clubes do Algarve e homenagem aos fundadores e sócios mais antigos do Sport Faro e Benfica.

No domingo, ás 10 e 11 horas, respectivamente, haverá missa de sufrágio pela alma dos sócios e atletas falecidos e romagem de saudade ao cemitério. Na segunda-feira, ás 21 horas, efectua-se uma homenagem ao falecido sócio, o infatigável Xabregas, que durante muitos anos dirigiu as bandas musicais do clube, sendo descerrada a sua fotografia. No dia 16 de Setembro, decorrerão os Jogos Florais, com palestra e distribuição de prémios.

Posteriormente, no âmbito das comemorações, haverá um espectáculo de teatro, com a interpretação da peça «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, pelo Grupo de Teatro do C. C. do Algarve, bem como um «Rallye» do Cinquentenário do Sport F. e B., noite desportiva, torneio de xadrez e baile de gala.

Sessenta anos de escutismo vão ser celebrados com um acampamento pelo Nucleo de Lisboa dos Escuteiros de Portugal

Por iniciativa do Núcleo de Lisboa dos Escuteiros de Portugal, efectua-se, entre hoje e domingo inclusive, na Quinta da Fonteireira, em Belas, um acampamento, compreendido nas comemorações dos 60 anos da fundação do escutismo, comemorações estas levadas a cabo em todo o mundo escutista.

Neste acampamento, efectuar-se-ão as provas finais do último curso de guias feito por este Núcleo.

Estão programadas, entre outras, as actividades seguintes: acampamento geral, subdividido por grupos e estes por patrulhas, trabalhos de pioneirismo, alto-sapador com construções de pontes, cabos, etc. Amanhã, haverá um grande fogo de conselho.

Domingo, de manhã, ocorrerá uma visita geral a todos os subcampos pela chefia do Núcleo, após o içar das bandeiras seguido de meditação.

Ás 15 horas, o acampamento estará patente ao público e será visitado por diversas entidades. Seguir-se uma festa de campo com demonstrações de trabalhos de sapador.

Neste acampamento, além das provas finais de aptidão do curso de guias, serão tomados em consideração o melhor trabalho de grupo e de patrulha, e, ainda, o de melhor espírito escutista.

Veio do Canadá ao casamento da irmã e morreu tràgicamente na véspera do regresso

LEIRIA, 25. — No lugar do Casal da Quinta, na estrada da Batalha para Fátima, ocorreu, durante a noite, um trágico desastre de viação.

Um automóvel de aluguer, sem condutor, de Lisboa, seguia por aquela estrada, conduzido pelo sr. Manuel dos Santos Ribeiro, de 41 anos, emigrante radicado no Canadá, onde tem a mulher, sr.ª D. Maria Albina Januário, natural da Ribeira de Cima (Porto de Mós), e o filho. Ao cruzar-se com uma camioneta da firma Mata & Irmão Ld.ª, guiada pelo motorista sr. Eugénio Ferreira Rodrigues, o carro embateu na parte traseira do pesado veículo e o condutor ficou gravemente ferido.

Transportado numa ambulancia ao hospital desta cidade, ali faleceu momentos depois.

A vítima viera do Canadá assistir ao casamento de uma irmã, e tencionava embarcar hoje de regresso áquele país, para se juntar á mulher e ao filho.

A G. N. R. do posto da Batalha tomou conta da triste ocorrência

A primeira apresentação de «Hino ao Sol» — última composição de Fernando de Carvalho

Ontem, á noite, a Emissora Nacional transmitiu uma rubrica totalmente preenchida com interpretações do seu Coro Misto. O facto, absolutamente normal e habitual na programação da estação oficial, revestiu-se, desta vez, de uma particularidade que merece referência especial. Na verdade, nessa actuação, o Coro Misto da E. N. cantou, em primeira audição, «Hino ao Sol», ultima composição da autoria do malogrado maestro Fernando de Carvalho, falecido há sete dias, precisamente.

Durante dez anos, ele foi o regente do conjunto, conduzindo-o com o saber, a simpatia e a afabilidade que sempre o acompanharam na vida. O Coro Misto ficou assim a dever-lhe muito do êxito e nível elevado que têm caracterizado as suas actuações. E dessa colaboração, dessa convivência sempre repetida com a melhor simpatia, nasceu uma amizade profunda e sincera entre intérpretes e maestro. Amizade que a grave doença que vitimou Fernando de Carvalho bem testemunhou, pois as componentes do Coro foram, ao lado da família, companheiras dedicadas e assíduas daquele, animando-o, prodigalizando-lhe ternura e carinhosa assistência nas horas dolorosas que atravessava.

Melhoramentos no litoral sintrense

SINTRA, 25 — Integradas nos melhoramentos que a Câmara Municipal tem executado no litoral sintrense, inaugura-se depois de amanhã, pelas 11 horas, o novo acesso ás praias da Aguda, Água Doce e Raposinhos, junto ás povoações de Azenhas do Mar e Fontanelas.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A estátua de Guerra Junqueiro, modelada pelo prof. Lagoa Henriques, por encomenda da Câmara Municipal de Lisboa, encontra-se há tempos nos armazéns do Município, depois de fundida em bronze numa oficina de Vila Nova de Gaia. Destinada á Praça de Londres, virada á avenida que tem o nome do autor dos «Simples» e da «Velhice do Padre Eterno», a sua inauguração figurou já nos planos municipais de 1966. Entretanto ainda não começaram sequer as obras do pedestal.**

Quando começarão elas? Não tendo sido em 1966, não será inaugurada, ao menos, em 1967?

● **Há praças de Lisboa á espera de grupos escultóricos. Fontes monumentais ou evocação de heróis nacionais bem poderiam valorizar praças como aquele belo e moderno cruzamento das avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América, a Praça do Areeiro e, em Alcântara, o largo reconstituído com a inauguração da ponte sobre o Tejo. Há inícios de obras monumentais que pediam um símbolo de arte á entrada. Para a Ponte de Vila Franca, chegou a falar-se num grupo, mas o caso adormeceu; a auto-estrada do Norte começa apenas com uma estela de granito, o largo em frente ao Estádio Nacional, está a pedir uma figura de atleta. Porque não começar a preencher de obras de arte, esses vazios, a concretizar em símbolos modelados a intenção que presidiu ás obras?**

Quem foi roubado nos Bairros da Encarnação e dos Olivais-Sul?

Encontram-se detidos, na Polícia Judiciária, os componentes de uma quadrilha que actuava nos Bairros da Encarnação e dos Olivais-Sul.

Naquela Polícia encontram-se apreendidos, provenientes de furto, diversos artigos, tais como: um relógio de pulso da marca «Ryger», um despertador encarnado, diversas camisas, pares de calças e uma pasta de cabedal.

A Polícia Judiciária solicita a todas as pessoas que tenham sido vítimas de furtos naquelas áreas, o favor de se dirigirem á 5.ª secção, ao agente Sousa Martins, a fim de identificarem os referidos artigos, bem como o proprietário de um carro branco que foi vítima do furto de um par de sapatos na altura em que tinha o seu carro estacionado junto ao aeroporto de Lisboa.

PELOS HOSPITAIS

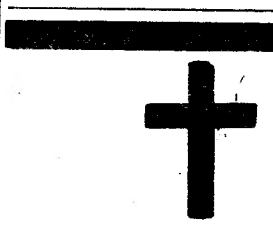
DOENÇA SUBITA E MORTAL

— No estabelecimento de que era proprietário, na Rua Augusta, adoeceu subitamente, esta manhã, o comerciante Francisco Clemente Afonso, de 74 anos, residente na Avenida João Crisóstomo, 21, 2.º, dt.º.

Conduzido, na ambulância do «115», ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

As matrículas na «Voz do Operário»

Na secretaria da benemérita Sociedade «A Voz do Operário», continuam abertas, até ao fim do corrente mês, as matrículas para as aulas de instrução primária e do ciclo preparatório e curso comercial feminino.



Prudência da Ressureição Teles Portela

FALECEU

Ana Portela Bacellar e filha, Alice das Dores Teles Portela seu marido e filho, Angelina Rodrigues Portela Torres, seu marido e filhas, Maria Amélia Portela Ferreira da Costa, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e extremosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da sua residência, Rua dos Lagares, n.º 74, 4.º, para o cemitério de Milheirós — Maia.

AGÊNCIA MEGA

TRÂNSITO VEDADO em artérias da Baixa

Para se proceder á reconstrução do colector, vão ser vedados ao trânsito de veículos os troços da Rua do Crucifixo, entre a Rua da Assunção e a Rua de S. Nicolau, e da Rua da Assunção, entre a Rua do Crucifixo e a Rua do Ouro, por um período de 30 dias, a partir de segunda-feira.

De quem é a bicicleta?

Encontra-se apreendida, na Polícia Judiciária, uma bicicleta motorizada, sem marca, de cor azul, em bom estado, com motor «Zundapp», n.º 3 346 301 sem chapa de identificação. A mesma poderá ser reclamada para a 5.ª secção, ao agente Sousa Martins.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um sobrescrito com documentos do sr. Fernando Augusto, uma carteira com documentos do sr. Joaquim Eduardo, uma gelatina com documentos do sr. António de Matos, um brinco de prata, um sobrescrito com radiografias da sr.ª D. Olívia Rodrigues Carvalho Monteiro, um saco de plástico com «abat-jours» e argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: óculos graduados, um livro, um saco com ferramenta, uma mala-lancheira, um saco com fraldas, uma mala de viagem com roupa, um porta-chaves, um saco com loiça e outro com um binóculo, uma alcofa com loiça, uma argola com chaves, uma pasta-lancheira, uma sombrinha, um isqueiro, uma máquina fotográfica, uma pasta com documentos, um casaco de malha, uma bota de criança, um serrote, uma mala de senhora e um rádio portátil.

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Sob a presidência do sr. José Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, reuniu-se a direcção daquele organismo, estando presentes o vice-presidente, sr. dr. Edison de Magalhães, e os vogais, srs. dr. Manuel Ramos de Sousa e Mário Inácio de Matos, bem como o representante do Estado, sr. almirante Henrique Tenreiro.

A direcção ocupou-se de diversos assuntos da sua competência e, nomeadamente, sobre a actuação que tiveram os seus representantes nos grupos de trabalho da Pesca, das Contas do Sector Comercial, do Comércio Externo e do Financiamento e Equilíbrio Monetário, da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, na fase preparatória e até á elaboração da proposta governamental do III Plano de Fomento.

O presidente informou sobre a colaboração por ele prestada, como procurador, aos relatores dos pareceres da Câmara Corporativa dos sectores da Pesca e das Indústrias Transformadoras.

A direcção apreciou, ainda, o novo regime de comercialização do bacalhau, acerca do qual o representante do Estado proferiu circunstanciada exposição. Congratulou-se com o despacho do secretário de Estado do Comércio, que reputou de realista e desassombrado e com a colaboração prestada pelo sr. almirante Henrique Tenreiro.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

A nova temporada

O A B C é um teatro onde acontecem êxitos do nosso musicado. Foi brilhante a época finda («Mini-saias» e «7 Colinas» foram revistas que levaram numeroso publico á simpática e acolhedôra sala). Para esta época, o empresário José Miguel prepara a estreia de «Mulheres á vela»; original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicado pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Terá a colaboração de nomes grandes do teatro ligeiro: Humberto Madeira, Ivone Silva e Aida Baptista, como actriz convidada Beatriz da Conceição, fadista popular e apreciada, é outra atracção do novo espectáculo. Uma dupla de artistas cómicos valoriza o elenco do ABC — Óscar Acúrsio e Orlando Fernandes. Destacamos, ainda, Wilma Palmer, escultural e popular actriz brasileira, já conhecida do nosso público. Mestre Charles, pela primeira vez ensaiando o corpo de baile do Teatro ABC, ocupou-se da coreografia de «Mulheres á vela», e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirige a montagem. Pelas valiosas colaborações com que conta esta revista, reveste-se de justificada expectativa a estreia da revista que marcará a reabertura do teatro ABC.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Cul-de-Sac», no Estúdio

O cinema Estúdio estreou ontem, para reabertura da sua sala e na

(Continua na 6.ª página)

A «GUERRA FRIA» SECRETA ENTRE O WHISKY E O VODKA!

TODOS COBIÇAM UMA ARMA DE GUERRA INVENTADA PARA ASSEGURAR A PAZ!...

A AVENTURA, O AMOR E A POLÍTICA NUM DESCONCERTANTE JOGO DE OPORTUNIDADES!

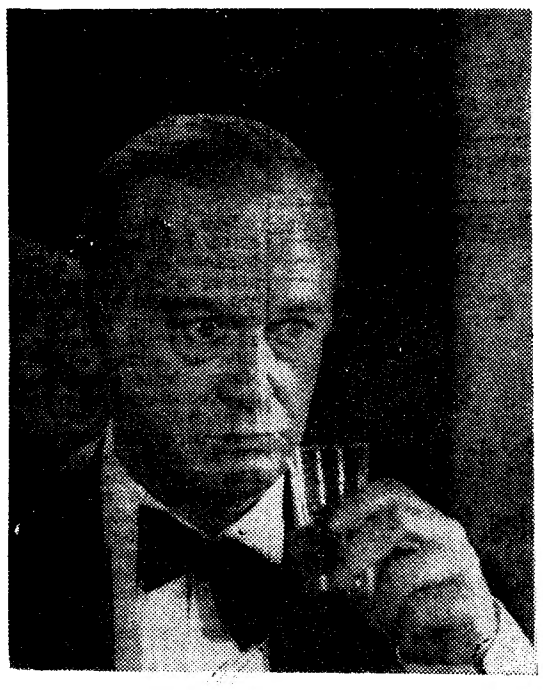
com

4 GRANDES COMEDIANTES:

- LILLI PALMER
- CURD JURGENS
- PASCALE PETIT
- DANIEL GÈLIN

2 raparigas da cortina de ferro

(ADULTOS)



ESPÍRITO — IRONIA — CRÍTICA

NUMA DAS COMÉDIAS MAIS ORIGINAIS DO ANO!

— Realização de SAMMY DRECHSEL —

HOJE, ESTREIA, às 21.45 ROMA

Exc. TALMA FILMES EASTMANCOLOR

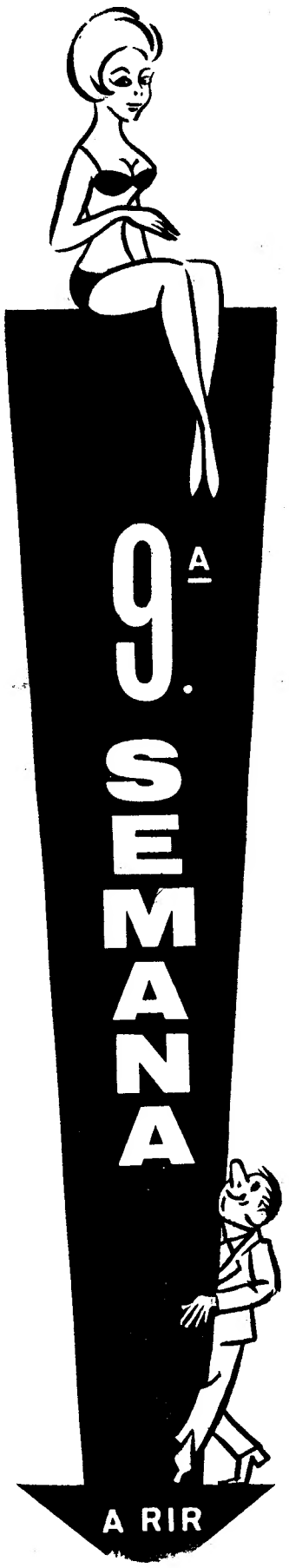
NEM TODOS OS DIAS APARECEM «BOAS OPORTUNIDADES»

VOCÊ

TEM NESTE FINAL DE AGOSTO A «OPORTUNIDADE ÚNICA» DE VER NO CINEMA

AVIS

A COMÉDIA DE MAIOR SUCESSO DO ANO



HOTEL DA MALANDRICE

COM

WALTER CHIARI / GRAZIELA GRANATA / PEPPINO DE FILLIPO / DIDI PEREGO

TECHNICOPE / TECHNICOLOR

Filmes Lusomundo — (17 anos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro, RAUL SOLNADO apresenta

EM ÚLTIMOS DIAS

DOMINGO MATINÉE ÀS 16 H.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

Bilhetes desde 15$ — 2 Sessões

Adultos — 21 horas e 23 horas

AR REFRIGERADO

C. e Castro

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

M. de Freitas

SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO!

Por compromissos de Humberto Madeira com outra empresa

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **A futilidade reinante no programa feminino chegou a dar escândalo. Tem-se vindo a provar que essa futilidade não era fatal. Ao menos podia-se atenuá-la.**

Sobretudo impressionava que, sendo dirigido ás mulheres, das mulheres falasse tão pouco. Seria isso porque, entre nós, ninguém merecesse a atenção da TV Feminina? Ninguém atendia á hipótese. Quisesse o programa em questão entrar pelo caminho da divulgação de problemas específicos da mulher e dos nomes femininos que entre nós se salientam e eu garanto sem optimismos demagógicos: «Nós as mulheres» podia deixar de ser quinzenal para ser diário.

Ontem esteve presente a artista Maria Almira Medina que nos falou da sua actividade na poesia, na cerâmica, no desenho de caricatura, etc.

Não são frequentes entre nós estes casos de ecletismo. Como igualmente não é vulgar, na dimensão do pequeno visor, esta maneira sóbria de estar, de conversar, de falar de si próprio.

Gostaríamos de ficar longo tempo a conversar com Maria Almira Medina, ouvir-lhe comunicar da sua experiência como artista e como profissional do ensino. Mas havia outras solicitações. A passagem de modelos — claro! — e uma reportagem que no quadro do «Programa Feminino» se foi fazendo tradição: O curso de férias para estudantes estrangeiros na Faculdade de Letras de Lisboa «onde se pratica a liturgia da cultura universal» (ena, que luxo!).

Desta reportagem pouco ficou para lembrar-se. As banalidades do costume das dificuldades da língua, da hospitalidade dos portugueses, as bondades do clima, etc. Como nota curiosa: a afirmação daquela moça estrangeira segundo a qual, desde que se encontra entre nós, dorme muito mais, tem mais sono.

Com que então, portugueses de antes quebrar que torcer, com que então agora soníferos...

MOVIMENTO E SAÚDE — Mantém-se a utilidade, mantém-se o interesse. E tudo nas calmas, pausadamente, para que nem uma palavra se perca.

O tema ontem centrou-se na coluna vertebral, muito flexível, ás vezes mesmo flexível até demais, é de espantar, diz o dr. Marques Pereira e digo-o eu, como o pode ser tanto, mas a verdade é que pode. Disse também o responsável da rubrica que o bom comportamento da coluna vertebral depende da atitude a que sujeitamos o corpo. Por mim, acrescentaria: o corpo e a alma. Atitudes defeituosas, entortam a espinha — e assim nasceu, entre defeitos outros, as escolioses. Podes ficar a saber, como eu ontem fiquei, que práticamente não há ninguém que não tenha a sua escoliosezinha. Consola-te...

Isto levou o dr. Marques Pereira a sugerir que em todos os estabelecimentos de ensino funcionassem aulas de ginástica correctiva, dado que as colunas vertebrais dos jovens com escoliose são mais fácilmente recuperáveis.

Falei já das condições de agrado e de utilidade de «Movimento e Saúde». No entanto, não me vou esquecer de chamar a atenção de Marques Pereira para o pendor excessivamente técnico que ameaçou ontem alguns trechos da sua palestra. Eu sempre gostaria de saber o que pensaria a maioria dos telespectadores a respeito dos famigerados músculos *flexores* e *extensores*.

Falar de maneira a que a maioria entenda é hoje, meus senhores, obra de misericórdia.

BARREIRA DE SOMBRA — Serão todo preenchido com mais uma noitada no Campo Pequeno.

Eu, se quisesse, podia falar em monotonia. Não aconteceu nada, percebem. Nem de bom, nem de mau. Durante alguns minutos nos socorremos da companhia atrevida e folgaz daquele toireiro compatriota do Cantinflas. Depois, tudo voltou ás mesmas águas-mornas...

Podia falar de monotonia, mas não quero. O que eu queria era um leque para me abanar o sono. Quando há uma pegazinha, a gente sempre arregala um olho. As pegas ainda aparecem embaladas numa pratinha de aventura. De insólito. Do *vamos lá a ver o que acontece...*

No fundo, somos todos umas excelentes pessoas mas uns péssimos aficionados. O nosso desgosto quando os forcados seguem quase em fila indiana para a enfermaria! Mas também o nosso velado descontentamento quando a pega resulta á primeira... É uma lástima que os forcados habilidosos ou afortunados nos impeçam de mostrar o nosso bom coração e o nosso protesto digestivo.

Não, não falarei de monotonia. É certo que para isso muito concorreu a de ontem, infeliz realização. Foram muitos os deslizes — desde o toureiro sem touro, desde o touro sem toureiro, até à pega interrompida sem motivo, até á praça vazia naquela zona, enquanto a cena taurina se passava noutro sector. Houve, é certo, bons apontamentos de reportagem entre o público, elemento que Helder Mendes ùltimamente quase abandonara e que Henrique Pavão ontem, voltou a recolher, e muito bem. Para o público do Campo Pequeno o espectáculo passa-se no redondel; para o público telespectador, o espectáculo inclui o público das bancadas.

Eu podia falar em monotonia, que a presença das grandes tranças louras caídas para os ombros, e dos grandes olhos negros não bastam para disfarçar. Podia, mas não quero. Não quero para, eu próprio, fugir á monotonia. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Aventuras**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série «Sou espião», interpretado pelos artistas Robert Culp, Bill Cosby e Mary Jane Saunders.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa de seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO **MONUMENTAL**

TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. — (ADULTOS)
● PREÇOS DE VERÃO ●
3.º BALCÃO frente 5$00
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

8.ª SEMANA — 2.º MÊS

na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

TERÁ SIDO CONDENÁVEL AMAR COMO CARRIE?

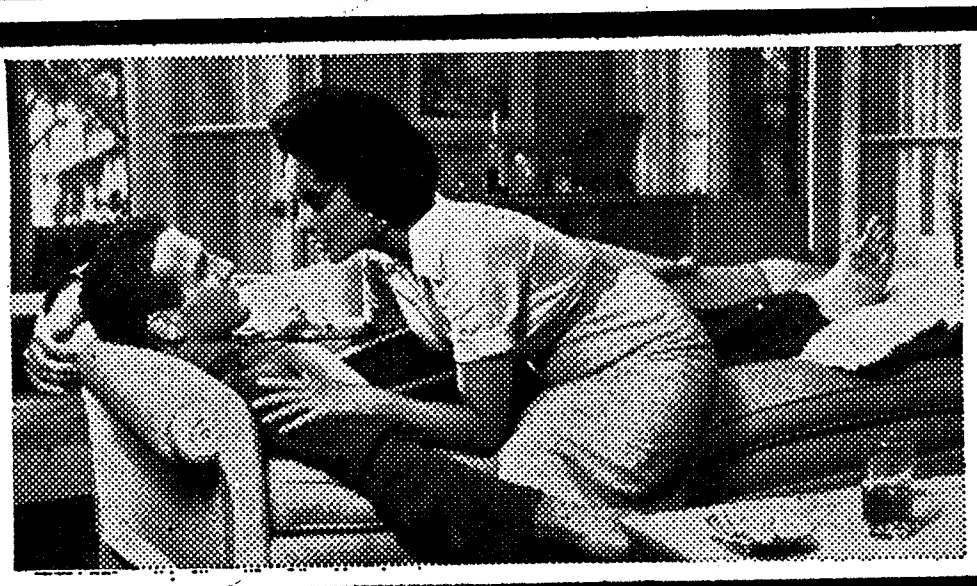
A PARAMOUNT apresenta
LAURENCE JENNIFER
Olivier e Jones em
Entre Duas Lágrimas
-CARRIE-
UMA OBRA INESQUECÍVEL COM O TOQUE MÁGICO DE
WILLIAM WYLER
(ADULTOS)

com MIRIAM HOPKINS
EDDIE ALBERT
Produt. e Realiz. WILLIAM WYLER
Argum. RUTH e AUGUSTUS GOETZ
Bas. no clássico "A IRMÃ CARRIE" de THEODORE DREISER
Um filme PARAMOUNT

HOJE EMOCIONANTE REAPARIÇÃO NO
ALVALADE

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A OBRA-PRIMA DE TENNESSE WILLIAMS VOLTA AO ÉCRAN COM TODO O IMPACTO DO SEU REALISMO!



com
ELIZABETH TAYLOR
PAUL NEWMAN
BURL IVES
JACK CARSON
JUDITH ANDERSON

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
(CAT ON A HOT TIN ROOF)

Realização de RICHARD BROOKS
Argumento de RICHARD BROOKS
Produção de LAWRENCE WEINGARTEN

HOJE APRESENTAÇÃO DE ALTO NIVEL

estúdio 444

MGM

ADULTOS
METROCOLOR

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

continuação do seu seleccionado programa, uma obra muito expressiva do novo cinema, que revela ao público português um realizador novo: Roman Polanski, polaco de origem e que em Paris estudou os segredos da sétima arte. Este «Cul-de-Sac» é o seu terceiro filme, mas o primeiro a ser exibido entre nós, razão por que não nos é possível avaliar a evolução do jovem cineasta, ocupando já uma posição muito importante no cinema europeu (a película presentemente em projecção no Estúdio alcançou o «Urso de Ouro», no Festival de Berlim, de 1966, e o Prémio da Crítica, no de Veneza).

«Cul-de-Sac» pode classificar-se como uma pequena obra-prima, de tal forma ela ganhou já direito a enfileirar na antologia do «nouvau cinema». Polanski afirma-se, aqui, um preocupado com a purificação da linguagem cinematográfica, oferecendo-nos propostas bastante curiosas. Há no filme uma incontestável expressão de vanguarda, uma maneira muito peculiar de ver as coisas. O realizador, explorando magistralmente de forma diferente um campo velho, soube recolher a claridade dura e a sombra nostálgica de um mundo em que os homens entretêm dramàticamente o tédio. É o peso da solidão, o afago da esperança, o que a câmara hábil, comunicativa e sensível de Polanski recolhe, em imagens de grande pureza poética

«Cul-de-Sac» documenta o meio perverso da decadência mental e o fruto de secretas inibições, numa situação triangular narrada em tom do que se poderá chamar, talvez, comédia negra. Na dramática trajectória de Teresa e George, os factos como que se encaixam com naturalidade, sem qualquer esforço. A fuga de Teresa, a mulher jovem que o marido isolou numa ilha, para assim melhor a possuir inteiramente, e a solidão (ou o auge da solidão) de George, naquela última e admirável sequência, dão ao filme uma expressão lírico-burlesca, com laivos de angústia. Saliente-se que o texto se resolve através do cinema, pelo que estaremos em face de um filme para «ler» e, simultâneamente, para «ver», tal é a posição vanguardista que Polanski afirmou sem excesso e com um ritmo harmonioso e vigoroso.

«Cul-de-Sac» é uma obra apta a vencer a batalha do tempo. Rodada em cenário de deslumbramento, no castelo do século XI onde viveu Walter Scott, tem uma fotografia magistral, a preto e branco, e um fundo musical apropriado, de Komeda. No desempenho, distinguem-se Donald Pleasence, Francoise d'Orléac e Lionel Stander, que compõem com grande vigor as principais personagens de uma história insólita, explorada por mão de mestre. O novo cartaz do Estúdio recomenda-se sem hesitações, na medida em que interessa ao público ansioso de cinema como forte expressão de cinema. — *A. F.*

★

Antes da projecção de «Cul-de-Sac», o eng.º José Gil, em nome da Empresa do Cinema Império e de Filmes Vitória, entregou os prémios aos vencedores do concurso crítico sobre o filme de Paulo Rocha, «Mudar de Vida», que há quatro meses esteve em exibição no Estúdio. Nessa altura, foi anunciado que aquela importante obra da cinematografia portuguesa continua o seu circuito comercial no estrangeiro, tendo sido agora contratada para a Alemanha e o Canadá.

(ADULTOS)

HOJE
NO
EDEN

O EXTRAORDINÁRIO INTÉRPRETE
DE «BILL, THE KID» EM:

VÍCIO DE MATAR

«NÃO FUJO NEM ME ESCONDO, VOU PARA ONDE QUERO E FAÇO O QUE ENTENDO»

UM REALISMO EXCEPCIONAL * UM EXPLOSIVO DRAMA
O ROMANCE «THE PHILADELPHIANS», DE RICHARD POWELL' MAGNÍFICAMENTE INTERPRETADO POR
PAUL NEWMAN
BARBARA RUSH ☆ ALEXIS SMITH
ENTRA EM 5.ª E ÚLTIMA SEMANA DE EXIBIÇÃO
ADULTOS EUROPA às 21.45

COLISEU

SENSACIONAL TEMPORADA DE CINEMA
INESQUECÍVEIS SUPER-PRODUÇÕES NO ÉCRAN SUPER-GIGANTE!
A partir de HOJE, ás 21.30:
A célebre obra de LEON TOLSTOI num filme esplendoroso
GUERRA E PAZ
Superior realização de KING VIDOR, em Technicolor
com AUDREY HEPBURN, HENRY FONDA, MEL FERRER, VITTORIO GASSMAN á frente dum grande elenco — (Maiores de 12 anos)
2.ª E 3.ª-FEIRAS, 28 E 29 — O poderoso filme de OTTO PREMINGER
PRIMEIRA VITÓRIA
Um espectáculo invulgar com JOHN WAYNE, KIRK DOUGLAS, TOM TRYON — (Maiores de 17 anos)
4.ª E 5.ª-FEIRAS, 30 E 31 — Um filme de choque!
OS INSACIÁVEIS
Realização de EDWARD DMYTRYK — com CARROL BAKER, GEORGE PEPPARD, ALAN LADD, BOB CUMMINGS — (Maiores de 17 anos)
SÁBADO E DOMINGO — TARDE ÀS 16 * PREÇOS POPULARES

MONUMENTAL de CASCAIS

Domingo, 27 de Agosto
às 5 e um quarto da tarde
MESTRE
JOÃO NÚNCIO
com TOIROS
de Herd. Diogo Passanha
M/ 6 anos

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Avenida António Augusto de Aguiar, 90 A
SALDOS DE ESTAÇÃO
Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

CASACOS DESDE ESC.		800$00
TAILLEURS	»	400$00
VESTIDOS	»	200$00
BLUSAS E BLUSÕES	»	150$00

Além destes saldos V. Ex.as encontram nesta casa mais artigos com descontos de 10, 20 e 30%. Casacos de antílope, vestidos de toillete, malas, bolsas luvas meias, soutiens, etc

IV FEIRA
DO ARTESANATO
ESTORIL
ABERTA TODOS OS DIAS
das 16 h. á 1 da manhã
com barracas de artigos das províncias da Metrópole, Açores, Madeira e do Ultramar. «Stand» do Brasil. Restaurantes Populares
HOJE: TONI DE MATOS
acompanhado por Raul Nery e Joel Pina
RESTAURANTE D'AVÓ
Ambiente requintado; estilo 1900: as melhores iguarias. Servem-se chás. Reservam-se mesas pelo Tel. 26 35 45
INFORMAÇÕES:
Telefs. 26 02 90 e 26 35 71

HOJE • NOITE DA MODA • HOJE
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
LUNA-PARQUE ELEGANTE — LUNA-PARQUE POPULAR
LUNA-PARQUE DE ATRACÇÕES INESQUECÍVEIS
É UM RECINTO ONDE AS TRISTEZAS SE APAGAM
RECOMENDAMO-LO A TODOS CERTOS DE QUE A ALEGRIA QUE ALI ENCONTRARÃO SERÁ O VOSSO PRAZER
VOTE NO PASSATEMPO A VOLTA VISTA DA FEIRA
E PODERÁ GANHAR UM ESPLÊNDIDO
RÁDIO TRANSISTOR
Oferta de MUNDO ELÉCTRICO, LDA. — R. Conde de Redondo, 1-A
Para a etapa TOMAR - ALPIARÇA

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Duas raparigas da cortina de ferro».
Produção — Francesa.
Realização — Sammy Brechsel.
Intérpretes — Daniel Gelin, Lili Palmer, Curd Jurgens e Pascal Petit.
Género — Espionagem.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e nas Tabacarias do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico em Sintra

Integrado no decorrente Festival Internacional de Sintra, efectuou-se o 2.º concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica da E. N., desta vez dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz e dedicado a originais contemporâneos, um brasileiro e dois portugueses. A ideia era boa, em si, mas não aprovamos a escolha do 2.º Concerto para piano e orquestra com o subtítulo «Lisboa», de Ivo Cruz; e Camargo Guarnieri, o ilustre representante da parte brasileira do programa, pode queixar-se com toda a razão de que não foi prestada a devida atenção ao trabalho requerido para a execução da sua peça, «Prólogo e Fuga». O decorrer do programa provou que não foi por falta de eficiência de Manuel Ivo Cruz; achamos, pelo contrário, francos progressos na sua direcção, que, sem ter perdido a sobriedade natural demonstrada desde o início pelo hoje ainda novo maestro, leva agora mais longe a caracterização rítmica e dramática das obras que houve por bem dirigir. (Do que não podemos avaliar, é da sua parte menor ou maior de responsabilidade na escolha das obras). Voltando ás páginas de Camargo Guarnieri, *Prólogo* dá na realidade melhor com o clima da obra do que *Prelúdio* —, e *Cena* seria melhor ainda, assim como designaríamos a segunda peça *Acção em forma fugada;* no *Prólogo*, o elemento folclorizante desenvolve-se largamente, um pouco desproporcionadamente até, depois de uma «proposta» temática que regressa mais longe, sobre um trémulo de efeito consagrado. Apesar da sua densidade, a Fuga não é compacta, a temática circula desempedidamente; os laivos stravinskianos, ou mesmo, muito de passagem, ravelianos, na Fuga, não anulam o cunho pessoal da linguagem dessas páginas, que, insistimos, não obtiveram a execução burilada própria a valorizá-las devidamente.

O Concerto de Ivo Cruz, muito mais feliz como execução, teve a valorizá-lo duplamente a colaboração da pianista Dinorah Leitão. A sua finura e a sua segurança de técnica foram notáveis, e muito razoável o tratamento do som. Os vários estágios de aperfeiçoamento de Dinorah Leitão beneficiaram com certeza dos óptimos ensinamentos que logo desde o início dos seus estudos em Portugal lhe foram transmitidos por Botelho Leitão, pianisticamente herdeiro da escola de Rey Colaço.

Tinha capital importancia para nós a segunda parte do programa, preenchida pela 5.ª Sinfonia de Joly Braga Santos, obra recente, que teve a sua 1.ª audição mundial no fim do ano passado, e que ainda não tinhamos tido o ensejo de ouvir. Nela, a atitude do compositor revela-se declaradamente moderna com respeito ao emprego dos valores orquestrais, que pretendem nitidamente evocar, ou sugerir, a selva africana. Não é nova, a atracção exercida pelos vários países exóticos —, mas isto não diminui o talento invulgar de Joly Braga Santos como manejador de timbres, e a viragem que se operou no revestimento do seu pensamento foi facilitada, precisamente, pela extraordinária bagagem do instrumentador. Já não nos parecem tão claras, tão evidentes, as linhas mestras do pensamento; uma grande parte da Sinfonia funciona um pouco como um fundo musical, pronto para servir para o que a nossa imaginação queira enxertar nele; quando acontece que o pensamento se precisa, cria-se uma certa confusão entre sabor selvático e gosto menos seguro. Para o fim, há uma exasperação que conduz á grandiloquência, e, talvez, a um atabalhoamento de obra a que faltou tempo de «contrôle». Mas estimamos que Joly Braga Santos se tenha lançado na grande aventura, embora não o satisfaça por inteiro o que encontrou, talvez por disparidade dos elementos-base a que se cingiu. E pareceu-nos que o maestro Manuel Ivo Cruz tinha tomado bem entre mãos um trabalho que não estava inteiramente por fazer.

FRANCINE BENOIT

A próxima época escolar do Centro de Estudos Gregorianos

O Centro de Estudos Gregorianos, que vem desenvolvendo importante actividade a favor da música sacra e de órgão, por meio de concertos, audições, conferências e de classes que funcionam regularmente durante o ano escolar, tem já á disposição dos interessados o programa da próxima época escolar.

Na secretaria do Centro estão abertas as matrículas para os seus cursos, dirigidos por professores especializados. São as seguintes as classes que funcionarão regularmente: solfejo, canto gregoriano, polifonia, direcção coral, harmonia, latim litúrgico, modalidade, piano, órgão, acompanhamento, improvisação e pedagogia musical segundo o Método Ward, para formação de professores de música para as classes primárias.

Desde a sua fundação, o Centro de Estudos Gregorianos está ao serviço de todas as dioceses, escolas e paróquias. O seu fim é formar elementos que possam, nos seus campos de acção, exercer ou controlar o ensino da música sacra. Fiel ao seu dever, como as escolas congéneres estrangeiras, prosseguirá na sua acção em favor do progresso da música religiosa em Portugal, procurando corresponder aos votos dos Sumos Pontífices impostos nas encíclicas e instruções sobre a música sacra.

O programa do novo ano escolar pode ser pedido á secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, no Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º (telefone 58228).

Liceaga no único aproveitável

TAUROMAQUIA

PARA A OUTRA VEZ SERÁ...

Ontem, á noite, no Campo Pequeno, rompeu praça «um touro castanho-olho-de-perdiz que permitiu ao bom cavaleiro-equitador Pedro Louceiro confirmar seus méritos numa talvez derradeira exibição na nossa terra. Deixa-nos, vai para o México, onde poderá prestar bons serviços aos cavaleiros mexicanos, mas, antes deve ser homenageado, na nossa primeira praça onde algumas vezes foi o primeiro. Ontem mereceu aplausos no centro da arena ao terminar a lide do seu primeiro touro, que ao outro apenas conseguiu convencer a aceitar duas farpas porque foi um dos negativos da noite, tão pródiga neles que logo mergulhámos num mar de desilusões, e num mundo de recordações de outros tempos, de um outro mundo que vivemos e não podemos esquecer.

Há bom meio século, na herdade de Escatelar, viamos tentar bezerras de António Teixeira, quando na estrada surgiram dois aprumados cavaleiros. Cobriam-se com chapéus de abas largas, vestiam ajustadas jaquetas e eram escoltados por dois campinos á distancia devida. A composição do quadro era do senhor que o comandava, o toureiro-pintor Simão da Veiga, e a seu lado cavalgava seu filho, Simãozinho, a quem então chamávamos o «Chópa». Ontem no Campo Pequeno, vimos Luís Miguel da Veiga, neto e sobrinho daqueles cavaleiros lidar touros do filho de António Teixeira que tem por sua mãe o apelido Veiga. Ai, mas os touros de ontem não eram dos antigos de António Branco Teixeira, mas sim de outra ganaderia depois adquirida, e Luís Miguel, que vem triunfando noutras praças, houve de se limitar a duas demonstrações das suas excepcionais qualidades de cavaleiro e toureiro, em ambas merecendo aplausos e volta á arena.

Do Grupo de Amadores do Ribatejo, de que é cabo Juliano Louceiro, primo de Pedro Louceiro, pegaram bem os forcados Barrocas Pinheiro, Luís Medina de Almeida, Julio Parente de Almeida e João Manzoni de Sequeira, todos com volta á arena.

Ao unico touro que bem investiu aproveitou-o Mauro Liceaga numa espectacular exibição em que começou por dar quatro faroes de joelhos e lances adornados á mexicana, para logo bandarilhar no mesmo plano, ao «quiebro» com os pés metidos na montera, como Silvestre Calabaça fazia com um chapéu alto. Bandarilhou também a quartelo e usou da muleta com vistosidade e no afan de deixar boa recordação pois regressa já ao seu «México Lindo». Foi despedido com aplausos e volta á arena no seu primeiro, que o outro foi um dos negativos que ontem sofremos. No desfile de negros, mais negros que a esperança de um pobre, couberam dois a Pedro Benjumea, o toureiro que nesta temporada figura em segundo lugar no numero de corridas e que é mais sério que o primeiro, sem os tremendismos que ao princípio também lhe atribuiam. No seu ultimo voltou Pedro Benjumea a merecer os aplausos que em anterior exibição no Campo Pequeno justificou pelos reais méritos, que ontem revalidou usando da muleta com inteligência e valentia, obrigando a bons passes o touro que os consentiu á força de vontade do toureiro.

Bregaram bem, que bandarilhar mal puderam, os irmãos Badajoz, José Agostinho, o espanhol Miguel de la Rosa, Barreto, Tinoca, Jorge Marques e Manuel dos Santos, o do «Campino» da Feira Popular.

António Dias dirigiu até com o acerto de mandar soar a musica para os dois «diestros», que os outros toureiros não a puderam ouvir com os touros que ontem desfilaram em triste continência, e o publico nem sempre o teve em conta.

Enfim, para a outra vez será, e já na próxima corrida em que os touros são do dr. António Henriques da Silva e dos Irmãos Oliveira, e com estes veremos o toureiro mais luminoso da actualidade Paco Camino, e o mexicano Raul Garcia, e os cavaleiros David Ribeiro Teles e Mestre Baptista, garantias de uma noite feliz. — «*El T. P.*».

Os de «El Cordobês» tentaram agredir um crítico

BILBAU, 25 — (A.N.I.) — O crítico tauromáquico do diário madrileno «Informaciones», Alfonso Navalon, apresentou ontem queixa á Polícia, por «tentativa de agressão», contra o cunhado e «apoderado do «espada» Manuel Benitez «El Cordobês», António Insua Picazo — anuncia a agência noticiosa «Mencheta». O incidente registou-se num hotel de Bilbau, onde António Picazo tentou arrombar a porta do quarto de Alfonso Navalou «com a intenção de o agredir», reagindo a uma crítica que considerava injusta.

Estreia-se amanhã na Casa da Comédia a peça de Tone Brulin «O Olho de Giz»

No prosseguimento da época de 1966-67, que começa já a aproximar-se de 1967-68, vai a Casa da Comédia apresentar, amanhã, ás 22 horas, em espectáculo para maiores de 17 anos, a peça «O Olho de Giz», do autor e encenador belga Tone Brulin, que esteve entre nós a dirigir a sua encenação.

A carreira desta peça não poderá ir além de 15 de Setembro, devido a João Coimbra, seu protagonista, ter de se ausentar dois anos, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, a fim de frequentar, em Bruxelas, um curso de encenação, dirigido pelo autor e encenador da peça que vai agora ser estreada.

Outro intérprete desta peça é Carmen Gonzalez que, como João Coimbra, faz parte do Teatro Experimental da Câmara, colaborador deste espectáculo. Prestam também a sua colaboração, Rui Anjos, nas luzes e no som; Eugénia de Bettencourt, em projecções; Ana Maria, no ponto. O espectáculo é subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro.

O ACTOR RUI METELO FAZ 72 ANOS

Completa amanhã 72 anos o actor Rui Metelo, um artista da velha guarda, que a doença ultimamente tem atormentado.

Aquele actor, está internado no Hospital da Estrela, no serviço 3 de Medicina, cama 2, tratando-se dos padecimentos que o afligem.

GRUPO CÉNICO DO BELÉM CLUBE

Prossegue a campanha cultural do município, com a realização de espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade. Colaborando na iniciativa, o Grupo Cénico do Belém Clube apresenta amanhã, á noite, na própria instituição, a comédia de costumes «Rosário de Esperança», em três actos, de Sabino de Sousa. O espectáculo, com entradas gratuitas, principia ás 21 e 30.

O cançonetista Francisco José encontra-se em Évora

ÉVORA, 25 — De visita a sua família, encontra-se nesta cidade o cançonetista Francisco José, que esteve largo tempo nos Estados Unidos da América.

Francisco José deve passar dois meses de férias em Portugal.

AGORA

ALÉM DOS DESCONTOS DE 35% A 55%

QUANDO TOCAR A CAMPAÍNHA

LEVARÁ COMPLETAMENTE

GRÁTIS

AS COMPRAS EFECTUADAS NESSE MOMENTO EXACTO

ESTE É MAIS UM

BRINDE SENSACIONAL

DA

SAPATARIA

LVIS XV

Rua Augusta, 209

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

X.º ANIVERSÁRIO

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

«Guerra e Paz» exibe-se hoje no Coliseu dos Recreios

Para começo de uma sensacional temporada de cinema, o Coliseu dos Recreios apresenta hoje á noite a excepcional produção colorida «Guerra e Paz», extraída da obra-prima de Tolstoi, com Audrey Hepburn, Henry Fonda, Mel Ferrer, Vittorio Gassman, Anita Ekberg e John Mills. É a dramática e empolgante epopeia de Napoleão na Rússia, realizada por King Vidor. Num espectáculo para 12 anos, o filme exibe-se no sábado e no domingo, em sessões á tarde e á noite. Os bilhetes estão á venda.

«Mistérios da Natureza»

de CARLOS F. BAPTISTA

Este livro explica que a maioria dos insectos é produzida pelas plantas. À venda em algumas das melhores livrarias das principais cidades e vilas do País.

EM LISBOA — Livraria «Portugal»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

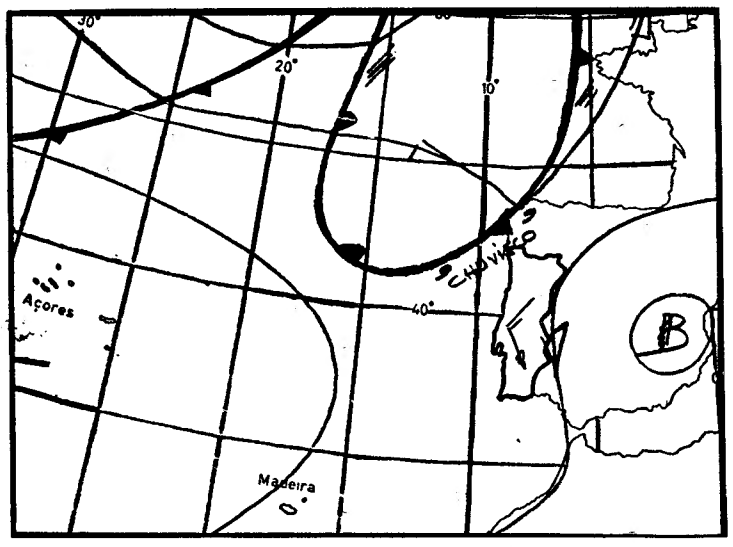
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 33°,5; mínima: Alvalade, 8°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 24°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 11°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,1; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 23°; mínima: 18°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 23°,5; mínima: 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUCAO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — Uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores e a depressão de origem térmica influenciará o estado do tempo no continente. A superfície frontal situada a noroeste da Península é de fraca actividade.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado na faixa costeira ocidental e pouco nublado nas regiões do interior; vento fraco ou moderado de noroeste; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou bancos de nevoeiro, em especial na zona litoral, a norte do cabo Carvoeiro.

SOL — **AMANHÃ** — *Nascer às 6 e 59* — *Ocaso às 20 e 18*

MARES

PREIA-MAR: Dia 25 — As 7 e 10 (3,6 m); 19 e 22 (3,6 m). **Dia 26** — As 7 e 43 (3,5 m); 20 (3,4 m). **Dia 27** — As 8 e 20 (3,3 m); 20 e 40 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — As 0 e 38 (1,2 m); 12 e 42 (1,3 m). **Dia 26** — A 1 e 10 (1,4 m); 13 e 24 (1,5 m). **Dia 27** — A 1 e 45 (1,5 m); 14 e 10 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

Grande exibição da Académica

EM CARACAS vencedora do Platense por 3-0

CARACAS, 25 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — A equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra voltou ao Estádio Universitário de Caracas para iniciar, com o Platense, a segunda volta do torneio «Quadricentenário» da cidade.

Pouca assistência nas bancadas, talvez como reflexo dos lamentáveis incidentes verificados no jogo de 3.ª-feira, entre o Platense e o Atlético de Bilbau, provocados e consumados pelos argentinos, em manifesta atitude antidesportiva, e que fizeram que se apresentasse desfalcado dos titulares Miranda, Togneri e Bugione.

Aliás, a entrada da representação do Platense no Estádio Universitário deu motivo a minucioso «contrôle» por parte dos organizadores, para evitar a presença de elementos susceptíveis de provocar a desordem junto ás linhas demarcatórias do terreno.

Por isso, o desafio com a Académica começou 10 minutos mais tarde, pois além do atraso provocado pela aludida fiscalização, aconteceu ainda que o autocarro que transportava os argentinos foi apedrejado á chegada ao Estádio, demorando ainda mais o início da partida.

Aplausos para a Académica e assobios para o Platense, foram as saudações ás equipas na entrada em campo.

Os estudantes começaram o encontro com decididas intenções atacantes. Os primeiros lances foram de manifesto perigo para as redes dos argentinos e, aos 4 minutos, a equipa lusitana já se adianta no marcador.

O golo teve reflexos no comportamento das equipas. A portuguesa subiu extraordinàriamente de acerto, enquanto a turma argentina nunca mais se encontrou nos movimentos capazes de contrariar a manobra do antagonista.

Fazendo da rapidez de execução a sua melhor arma, a Académica forjou lances consecutivos de ataque e aos 14 minutos aumentou a sua vantagem.

Nada mais foi preciso para que, daí em diante, a equipa de Coimbra confirmasse, de facto, a sua manifesta superioridade sobre um adversário quase completamente transformado no seu estilo de jogo, parecendo receoso e afectado pela aversão do publico.

A meia hora os argentinos tiveram uma reacção, em contra-ataque como sempre o fizeram, e conquistaram um «livre» em cima do risco da grande área. Marcou Reccio, com excelente visão, a que Maló correspondeu com extraordinária defesa. Estava, assim, assegurada a segurança do sector defensivo, a completar a eficiência do compartimento atacante.

Deste modo, a Académica conseguiu desbobinar fácilmente o seu jogo, nunca dando a entender que poderia vir a sentir dificuldades. Essas, sentiu-as o Platense, cujos jogadores, próximo do final da 1.ª parte, tiveram ainda um assomo de rudeza, prontamente reprimida pelo árbitro.

Toni teve até de receber assistência fora do terreno, mas regressou pouco depois.

Já mesmo sobre o intervalo, os estudantes tiveram ainda uma rapidíssima avançada que quase ia dando o terceiro golo.

O recomeço da partida não ofereceu aspectos diferentes dos 45 minutos iniciais. Porém, a pouco e pouco os argentinos foram subindo de rendimento, de certo modo facilitado pela menor disposição atacante dos portugueses, pelo que o equilíbrio apareceu á passagem dos 10 minutos. O meio-campo da Académica não esteve tão certo como anteriormente e a equipa passou a viver do contra-ataque, necessàriamente com menores possibilidades de golo iminente.

Pode mesmo dizer-se que os argentinos chegaram a dominar a contenda sem, no entanto, conseguirem destruir a boa organização defensiva dos estudantes.

Aos 60 minutos, o árbitro expulsou o argentino Reccio, por carga excessivamente dura sobre Toni. Decisão talvez um pouco rigorosa, mas perfeitamente compreensível se atendermos á posição do árbitro na recordação dos graves incidentes verificados no já referido jogo entre o Platense e o Atlético de Bilbau. Era fundamental segurar a disciplina no terreno do jogo e o árbitro não hesitou em cortar o mal pela raiz.

Com 10 unidades, o Platense jamais constituiu adversário capaz de

(Continua na 19.ª página)

CANAL 1

nova embalagem

a mesma qualidade de sempre

CASAL DA SEARA

um vinho verde premiado

SOLOURO-SOCIEDADE AGRÍCOLA DO LOURO, SARL

AGENTES EM LISBOA: D. J. SILVA, LDA — TELEF. 47154

SANTARÉM

✝

ALBERTINA ALICE MALFEITO MONTEIRO

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, da Igreja de Marvila, pelas 10 horas, para jazigo no cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPIÃO & CRUZ

DIÁRIO DE EVA

Sondagem das perspectivas da rapariga e sua visão do Mundo

— inquérito realizado entre as alunas de um estabelecimento de ensino do Porto

Em Junho foi efectuado um inquérito entre os alunos de um estabelecimento de ensino (sexo feminino), na cidade do Porto.

Depuseram algumas dezenas de raparigas, a frequentar o quinto, sexto e sétimos anos. Um jovem leitor do nosso jornal, Romeu José Rodrigues, enviou-nos, como documento, uma dessas respostas, que, segundo ele, é «um exemplo revelador da generalidade das respostas dadas ao inquérito»

Pergunta-se será, na verdade, esta a mentalidade da maior parte das raparigas portuguesas?

1 — Idade e profissão.

R. — 19 anos. Estudante.

2 — Qual o teu ideal de futuro? Poderás dizer a verdadeira razão porque te interessa viver?

R. — O meu ideal de futuro consiste em ver chegar o dia em que me sinta plenamente realizada. A verdadeira razão porque me interessa viver é exactamente a de atingir esse ideal e poder comprovar comigo própria que ele tem algo de bom, de elevado, que fará, tanto a mim como aos que me rodearem e que estejam envoltos nele, completamente felizes e unidos.

3 — Quais as actividades que mais te agradam?

R. — As actividades que me agradam mais são as que fazem parte da vida caseira, como por exemplo, a culinário. Esta minha ambição é devida certamente ás minhas aspirações futuras ,pois desejo de toda a alma ,que além de exercer a profissão do curso que tirar, todo o resto de tempo disponível será dedicado ao lar que então formarei e esforçar-me porfazer felizes todos os que comigo então viverem.

4 — Tens confiança na vida e nas pessoas ou actuas sempre com reservas sem confiar demasiado?

R. — Duma maneira geral, depende do grau de confiança que as pessoas me merecerem, embora a maior parte das vezes me engane demasiado nas suposições favoráveis a seu respeito. Para mim há dois tipos de pessoas naquelas das quais eu dependo de qualquer forma, como por exemplo das professoras, etc. Já me habituei a não confiar absolutamente nada, sou até pessimista a seu respeito, sendo a culpa, com toda a verdade, da parte delas.

Na maior parte das outras pessoas, conhecimentos do dia a dia, confio talvez até demasiado, não me lembrando na maioria das vezes que existe tanto egoísmo, tanta maldade em muitas delas, infelizmente, o que me causa muitas vezes dissabores.

5 — Interessas-te pelo que te rodeia? Estás mais ou menos a par do que se passa á volta de ti ou isso não te interessa?

R. — Não quero dizer com esta minha resposta que me não interesso pelo que me rodeia, mas apenas que fiz o firme propósito de me tornar cega e surda, senão de todos, mas da maioria dos problemas que devastam o mundo. É com certeza uma atitude egoísta da minha parte, mas acho que para viver mais ou menos uma vida tranquila, poder ter alguns momentos de felicidade na minha mocidade, é necessário proceder-se assim, caso contrário a vida deixaria de ter interesse, ser vivida. Volto a repetir que me sinto uma egoísta ao pensar e agir assim, mas também sinto que nada adiantaria. Nesse caso, então, tenho a certeza de que seria capaz de sacrificar todos os momentos felizes aos que sofrem.

6 — Concordas que a mulher deve ser uma colaboradora e não uma serva do homem ou achas pelo contrário que ela deve estar numa situação de dependência perante ele? Porquê?

R. — A mulher deve ser uma colaboradora do homem e não uma serva. Exactamente, todo o homem tem a tendência de inferiorizar a mulher, talvez porque se sente físicamente mais forte, e daí nascem muitos conflitos entre ambos. Mas se o homem a sabe estimar e entender, isto é, tratá-la como uma igual, toda a mulher é suficientemente agradecida para tentar procurar de todos os modos a maneira digna de lhe retribuir, digamos, essa generosidade. Ora, o homem só tem a ganhar tratando-a como colaboradora, ganhando da parte dela maior amizade e uma total confiança nele.

7 — O que pensas que tenha provocado a inferiorização social da mulher através dos tempos?

R. — Não concordo com esta pergunta porque não vejo em que plano é que a mulher se tem inferiorizado através dos tempos, socialmente. Acho que realmente houve um período, felizmente muito longínquo, em que a mulher não evoluiu, não sendo exactamente sua a culpa, mas de seus pais, e sobretudo da sociedade Sim, porque para esta, a mulher era apenas um ser que só se deveria preocupar com os trabalhos caseiros, puramente femininos, como fazer o enxoval, cuidar da casa, do marido e dos filhos. Fora disso a mulher não penetrava em mais assuntos sociais.

Hoje este critério está muito modificado, felizmente que para melhor, pois a mulher é exactamente igual ao homem sob o ponto de vista intelectual, e este, embora lhe custasse de princípio aceitar esta verdade, já começa a pensar que a mulher não tem evoluído mais é porque a sua própria condição natural lho não permite, pois não se pode dedicar inteiramente ao progresso da sociedade, tendo outros deveres que talvez se lhe possam igualar em importancia. O de ser uma mãe e esposa exemplar, e isto, estou certa que é a ambição de toda a pessoa digna de ser chamada **Mulher.**

A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

Ao som de ritmos modernos processou-se um intercâmbio juvenil num improvisado clube

É um tema sempre aliciante o que actualmente esta secção leva a debate publico — «A adolescência e o namoro». Mas, para além da sua faceta aliciante, toma hoje uma posição importante, na medida em que pode vir a esclarecer milhares de leitores. E, como já foi afirmado, tende a contribuir para, no caminho da compreensão, dar uma descoberta de posições nos jovens dos dois sexos. Também eu já tentei, na imprensa regional, o mesmo, ainda e como era de esperar, sem a projecção que os depoimentos através do «Diário de Lisboa» possam ter. Mais concretamente, tentei algo de semelhante no jornal «A Nossa Terra» de Cascais, enquanto ali tive funções redactoriais.

No Verão passado, na mesma vila, reconheci que de tarde nada existia onde os jovens como eu se pudessem divertir. Desta forma e de acordo com uma das «boîtes» da zona, ficou assente que a mesma abriria as suas portas á tarde, funcionando como «maison de jeunesse».

De janelas abertas, totalmente abertas, e porta escancarada, deixando entrar a luz do sol e o ar puro, assim se começaram e terminaram aquelas tardes de Verão.

No interior, jovens dos dois sexos e de várias nacionalidades comungavam aliados pela musica, pelos ritmos modernos, que alguns classificam de funestos, mas que conseguem unir indivíduos de todo o mundo, o que nem sempre as conferências de alto nível obtêm. No mesmo local, diáriamente, ali eram proferidos pequenos recitais poéticos, que para além do que seria de esperar fizeram nascer nos frequentadores daquele pequeno clube de jovens interesses poéticos, ao ponto de, como tantas vezes aconteceu, de pé, pedirem as poesias do seu maior agrado.

Se ali se deram «flirts» e namoros? Sim, mas também se travaram amizades de carácter nacional e internacional, que ainda hoje perduram, e estas foram em muito maior quantidade.

Os jovens gostaram da experiência; é pena que, presentemente, por vários motivos, eu a não possa continuar, nem ninguém o faça...

E quanto aos pais de todos os que ali iam, e muitos foram observar o ambiente, poucos, para não dizer nenhuns, se pronunciaram contra. Relembro agora o que certa mãe me disse:

— Prefiro que os meus filhos venham até aqui dançar e divertir-se, do que andem por aí, sem eu saber onde.

NUNO VASCO

HORÓSCOPO DA MODA

Vestido de malha Orlon, com riscas horizontais em duas cores e com gola alta reversível. Lava-se fácilmente.

ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TELEVISÃO
A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

Stella de Brito junto dos seus quadros

ARTES PLÁSTICAS

Stella de Brito expõe (pela 1.ª vez em Portugal) no átrio do Casino Estoril

Consagrada no estrangeiro, nomeadamente em Berlim, Paris, Las Vegas, Zurich e Roma, a artista portuguesa Stella de Brito só agora se resolveu a expor em Portugal. Por isso tem redobrado interesse a exposição de quadros seus que ontem se inaugurou no átrio do Casino Estoril, na qual ficam sobejamente provadas as qualidades que levaram esta nossa compatriota a obter êxitos seguros além-fronteiras.

Nas quatro dezenas de quadros que Stella de Brito reune no certame está bem patente a arte pessoal da jovem pintora. As cores que usa e o seu gosto pela natureza valeram-lhe já referências elogiosas da crítica estrangeira, bem como a vantagem comercial de ver os seus trabalhos aproveitados para a arte industrial da estamparia de tecidos.

O certame — que, certamente, vai causar sensação no nosso meio artístico — foi inaugurado pelo sr. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, que foi recebido pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol, entidade que, em boa hora, o promoveu, revelando, assim, mais uma artista portuguesa aos seus próprios compatriotas.

Guima expõe na Praia da Rocha

No Hotel Algarve, da Praia da Rocha, é inaugurada, amanhã, a exposição do pintor António Guimarães, Guima, que já expôs em Lisboa e Porto e em algumas cidades do estrangeiro.

A exposição é inaugurada com uma recepção oferecida no Hotel Algarve a vários convidados, ás 18 horas de sábado.

Ficará aberta ao publico durante uns dias.

O Salão de Arte Moderna da Junta de Turismo da Costa do Sol

Termina no dia 22 de Setembro próximo a entrega dos trabalhos para o Salão de Arte Moderna, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol. São aceites obras de aguarela, guache, desenho e gravura, têmpera, óleo, tapeçaria, vitral e mosaico, cerâmica e escultura.

Os trabalhos de pintura não poderão exceder as dimensões de 1 m × 0,80 m e os de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem dentro do espaço e da estética do salão, sem prejudicarem ou absorverem o valor de uma composição de conjunto.

Serão atribuídas medalhas de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade, bem como dois prémios pecuniários, no valor de 5000$00 e 3000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos, presentes no salão, podendo a sua escolha ser feita dentro de qualquer das modalidades.

A exposição será inaugurada no dia 30 de Setembro.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Serviços Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 27 (Domingo) das 7 ás 12 horas, nas seguintes localidades: Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Pinteus, Fanhões, Zambujal, Bucelas, Freixial, Chamboeira, Bemposta, Quinta das Murgas, P. T. particular de Casal Valbom, P. T. particular da Mapol, P. T. particular do Aviário do Freixial, e P. T. particular da Fábrica da Pólvora Guardunha.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 24 de Agosto de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração — *Joaquim Dias de Sousa Ribeiro.*

O XVIII Campeonato Nacional de Aeromodelismo realizar-se-á em Évora no dia 3 de Setembro

Com o intuito de proporcionar maior propaganda á modalidade e de procurar condições climatéricas mais favoráveis, decidiu o Aero Clube de Portugal promover a realização das provas de voo livre do XVIII Campeonato Nacional de Aeromodelismo, em local situado junto á cidade de Évora, em 3 de Setembro próximo.

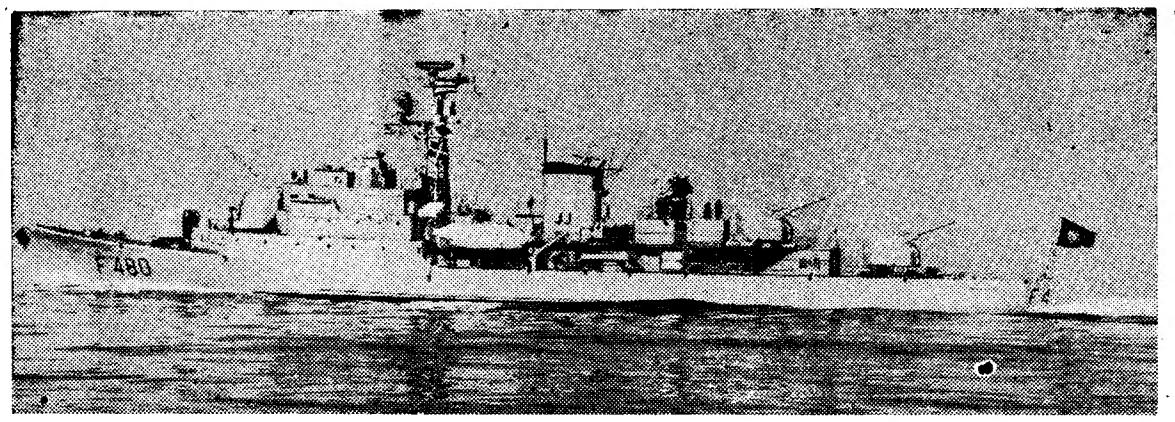
Foram remetidos oportunamente, a todas as entidades interessadas, boletins de inscrição, que previam as diversas modalidades de estadia. A recepção desses boletins, que terminou no dia 1 deste mês, registou a inscrição de 50 participantes.

O campeonato, que se efectuará nas modalidades de Planadores A-2 e F. A. I., Wakefield, Motomodelos e Asas Voadoras, terá, deste modo a característica alicante de se realizar em local desconhecido para a totalidade dos concorrentes, que depararão, nesse aspecto, com idênticas dificuldades a transpor.

Desconhecido de uma grande maioria do público, o aeromodelismo — o chamado desporto-ciência, que tanto incremento desfruta nos países em que as técnicas e a construção aeronáuticas se encontram mais evoluídas —, beneficiará, com a realização deste campeonato, de uma difusão que visa a escala nacional. Como complemento das provas, haverá demonstrações de voo circular e telecomandado, que despertarão, por certo, o interesse de quantos a elas assistam.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 820016/64., António Domingos Gomes, natural da freguesia de Nossa Senhora da Natividade, do concelho de Cacheu, da mesma província, e filho do sr. Domingos Gomes e da sr.ª D. Arcosta Gomes.



A NOVA MARINHA PORTUGUESA PELO FIGURINO FRANCÊS — Eis a primeira fotografia da fragata «Comandante João Belo» depois de ter arvorado há dias a bandeira nacional nas águas de Lorient. Este navio faz parte do grupo de oito unidades (quatro fragatas e quatro submarinos) de tipo e concepção totalmente franceses, que o Governo português encomendou á indústria de construção naval da França

O «DESTERRADO» DE AREIA

O vencedor de La Baule
(que esteve hoje em Carcavelos) nunca viu ao vivo a escultura de Soares dos Reis

Uma colher de pedreiro, uma faca e uma espátula de madeira, e outra faca mais pequena (de plástico) para os retoques, são toda a oficina do jovem Américo Marques Rajão, de 14 anos, filho de um pescador da Póvoa de Varzim, que se sagrou vencedor absoluto do recente Concurso Internacional de Construções na Areia, disputado por concorrentes de vários países na praia francesa de La Baulle. A escultura premiada, uma reprodução do célebre «Desterrado» de Soares dos Reis, ressurgiu esta manhã da areia (a pedido) em Carcavelos.

O Américo, que está a fazer as malas para dar um pulo cosmopolita até aos Estados Unidos e ao Canadá, veio a Lisboa com o pai, a mãe e os irmãos, família feliz e propensa ás artes (duas irmãs do escultor ganharam prémios na ultima edição do concurso da Póvoa). O convite partiu da Junta Central da Casa dos Pescadores.

Quem é o Américo? Ele responde:

— *Sou aluno da Escola Comercial, passei para o segundo ano. O meu pai está numa companha de pesca.*

Magro, a pele acastanhada por sucessivas concentrações de iodo, veste um calção «Meyba» azul acinzentado. O buço desponta.

Duzentas pessoas rodearam-no esta manhã em Carcavelos. O jornal de actualidades «Objectiva» filmou a cena. O Américo, sempre em silêncio, escavava a areia, misturava a seca á molhada, metia-lhe, depois, as mãos até aos punhos. Gestos sincronizados de profissional. Atenção ás pedras: esta vai fora, aquela aproveita-se. O rosto do «Desterrado» ganhava forma rápidamente.

«Está a fazer uma mulher?»

— *Que está o Américo a fazer?*

— *Está a fazer uma mulher!* — explicou ao repórter o José Manuel Esteves Pereira, 10 anos.

A mesma opinião na boca do pequeno Miguel Correia, de anos:

— *Uma mulher, sim senhor. Não vê o cabelo?*

Mas uma menina loira e muito simpática, Teresa Isabel Pontes Amado de seu nome, olhou desaprovadoramente os dois críticos e disse que não.

— *Não é uma mulher.*

— *Então o que é?*

— *É uma estátua.*

Nunca viu a escultura de Soares dos Reis

O trabalho do Américo durou bem uma hora e meia. Há o que se chama *métier* naquelas mãos de menino pobre. De vez em quando os olhos do Américo erguiam-se do rés da areia e passeavam em torno. Tanta gente a ver o «Desterrado»... A obra sairia perfeita?

Saiu perfeita. Foi um «oh!» de admiração. A meninada bateu palmas e os graudos achavam que sim. «As crianças, não é, querem-se á vontade...»

— *Américo, já viste alguma vez a escultura a sério?*

— *Não senhor. Faço por fotografia.*

Os amigos, diz ele, é que o aconselharam a reproduzir o «Desterrado». Porque o rapazinho da Póvoa estava mais inclinado para a Torre de Belém... Enfim segredos da profissão.

— *E agora?*

— *Ora essa agora... Vou fazer o segundo ano da escola que bem preciso!*

BRILHANTES

De qualquer tamanho preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 57

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café cervejaria «OS UNIDOS».

Centro de Monitoras das Caldas da Rainha

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a despender com pagamentos relativos ás obras executadas, por virtude do contrato de construção do Centro de Monitoras das Caldas da Rainha, 1 200 000$00 no corrente ano e 1 506 525$30, ou o que se apurar como saldo, no ano de 1968.

QUEM NAO QUER SER «MISS» NAO LHE VESTE A PELE — Ser «Miss Qualquer Coisa» implica uma total disponibilidade de espírito para as tarefas de espantar o burguês. Em Cortina d'Ampezzo, famosa estância de montanha italiana, onde há pouco se realizou o concurso de «Miss Europa», as representantes da Espanha e da França foram-se a um simpático sinaleiro e pregaram com ele nas páginas das revistas de actualidades. Rocio Jurado e Edwige Ferneche, assim se chamam as beldades — vivas como o mercúrio, não é?

Estão internados no Hospital de Viseu quarenta e um feridos no desastre de Rio de Mel

VISEU, 25 — Mantém-se o estado dos 41 feridos, internados no hospital da Misericórdia, vítimas do acidente de viação, ocorrido perto de Rio de Mel, ao qual o «Diário de Lisboa» se referiu. Com excepção do sr. António Rodrigues, de 34 anos, casado, de Almargem, cujo estado é desesperado, e do sr. Herculano Tavares da Silva, de 50, casado, de Mondão, também em estado que inspira cuidados, os restantes feridos estão a melhorar, embora alguns mais lentamente.

Foram identificados mais dois feridos graves: os srs. Abel de Figueiredo Almeida, de 36 anos, casado, natural de Mouselas e residente na Póvoa de Bodiosa, e António Francisco, de 62, também casado, de Mouselas.

Os parques de cam
têm agora um regula
que estabelece as normas da sua
e os direitos e deveres dos se

Saiu hoje no «Diário do Governo», pela Presidência do Conselho e pelo Ministério da Saúde, o decreto que estabelece o regulamento dos parques de campismo, cuja próxima publicação se anunciara há tempo.

Depois de esclarecer que os processos respeitantes á instalação e funcionamento dos parques de campismo e de turismo passam a ser organizados pelo Comissariado do Turismo e pela Direcção-Geral de Saúde, o legislador começa por estabelecer as normas a observar para a obtenção dessas autorizações, documentos a apresentar, informações, etc.

● 90 dias para deferimento ou recusa

A decisão do Comissariado do Turismo será proferida dentro de 90 dias, a contar do recebimento da decisão definitiva da delegação distrital de saude, considerando-se o projecto aprovado se dentro daquele prazo não for proferida decisão. Da recusa da aprovação cabe recurso para a Presidência do Conselho.

Concluídas as obras de instalação, deverão os interessados requerer a respectiva vistoria, para verificação da sua conformidade com o projecto aprovado e da observância dos requisitos exigidos em matéria de salubridade.

O requerimento, que será apresentado no Comissariado do Turismo, deverá ser acompanhado com os projectos de regulamento do funcionamento do parque e das respectivas tabelas de preços ou taxas, sem o que não poderá realizar-se a vistoria, conjuntamente pelos funcionários do Comissariado do Turismo e pelo delegado de saúde ou seu representante, em data a acordar com a antecedência mínima de dez dias, mas dentro dos quinze dias posteriores á apresentação do requerimento.

A autorização de funcionamento não será concedida se as instalações não estiverem conformes com o projecto aprovado ou se não tiverem sido observadas as determinações do Ministério da Saúde e Assistência em matéria de salubridade. A decisão sobre a autorização de funcionamento do recinto e sua classificação e denominação será comunicada aos interessados pelo Comissariado do Turismo no prazo de quinze dias após o termo da vistoria.

● Preços e funcionamento

O decreto determina depois que os preços ou taxas a praticar pelos parques de campismo e de turismo serão fixados, mediante proposta das entidades exploradoras, pelo Comissariado do Turismo, que visará as respectivas tabelas, as quais serão estabelecidas com todos os encargos incluídos. Os parques não poderão, em caso algum, praticar preços ou taxas superiores aos constantes das mesmas.

A entrada dos parques será instalada a recepção, aberta ao público das 8 ás 22 horas e com pessoal habilitado. Na sala de recepção, e em local bem visível ao público, serão afixadas, em português, francês, inglês e alemão, as indicações estabelecidas, tais como denominação e classificação do parque; época de funcionamento; tabela de preços e taxas de utilização; horário de funcionamento, com menção das horas de silêncio; informação de que existem á disposição dos utentes o regulamento do parque e o livro de reclamações e um plano do parque, localizando as instalações, os serviços e as zonas para acampamento. Nenhum parque poderá funcionar sem dispor do pessoal que o decreto estipula.

Enumeram-se no mesmo diploma as condições higiénicas e turísticas a que terão de obedecer os terrenos em que se pretenda instalar parques, as suas vedações, serviços de canalização de água e de assistência a enfermos, instalações sanitárias, largura das vias de acesso, luz eléctrica, rede de esgotos, telefone, protecção contra incêndios, etc.

● Três classes de parques

Os parques serão assim classificados: parques de campismo de 1.ª e 2.ª classes e parques de turismo, de acordo com os requisitos enumerados no regulamento.

Os parques de 2.ª classe deverão possuir: instalações sanitárias, com separação de sexos, á razão de uma unidade para cada 30 campistas; chuveiros individuais, com separação de sexos, e antecâmara para vestiário, na mesma proporção; lavatórios, com água permanente, na proporção de uma unidade para cada 25 campistas; lavadouros e tanques para roupa; sistema de distribuição de água corrente por meio de fontes espalhadas pelo parque; tomadas de corrente, junto dos lavatórios ou com espelhos anexos, na proporção de uma para cada 15 campistas; recipientes para o lixo e instalações para o pessoal.

Os parques de 1.ª classe deverão possuir, além do que se exige para os de 2.ª: instalações sanitárias e chuveiros individuais, na proporção de uma unidade para cada 25 campistas; lavatórios, na proporção de uma unidade para cada 20 campistas; tomadas de corrente, junto dos lavatórios ou com espelhos anexos, na proporção de uma para cada 10 campistas; tomadas de corrente para as roulottes; sala de reunião com bar; ajardinamentos; campo de jogos; e cantina de géneros e de outros artigos.

Quanto aos parques de turismo, deverão possuir, além dos requisitos exigidos aos anteriores, perfeito enquadramento no meio ambiente das instalações comuns, dotadas de bons acabamentos; vias de circulação interiores pavimentadas,

acessíve
conveni
veiros t
uma un
tas, sen
água q
rias, na
de para
das de
uma pa
pientes
restaura
ço de la
gurado
das.

● 200

A fre
será de
utilizáve
ocupado

O dec
ma exte
tar pel
lembra
mos dep
ção da c
ta, emiti
ou inter
conhecid
entrada
que, cuj
nar a ex
cia não a
sobedeça
caso, a
pista não
tor e ser
a tiver
relatório

Depois
em que
dados en
tua que,
tência co
a instala
mo por
cas e da
Campism
respectiv
torização
rismo e
saúde.

Estes
trada, po
dicação
lização
não for
neficiário
rias ou
o seu en

● Inver
tente

O Com
nizará u
ques exis
ção do
tal, as e
explorado
rão a sua
do do Tu
a contar
lamento.

No mes
tidades a
do do Tu
tabelas d
tendam p
gulament
ciosament

**Fica p
de campi
tica do ca
dos centr
ralmente
ou dos
igualment
outros loc
de mais
nas, não
mero de
dez, nem
to ir além
efeito, co
talação
quando es
de 300 m**

**A inobs
punida co
cada cam
ridades a
determina
local.**

M/ 6 anos

MONUMENTAL

de CASCAIS

Domingo, 27 de Agosto

às 5 e um quarto da tarde

● Cavaleiros

João NÚNCIO

David R. TELLES

● Espadas

Amadeu dos ANJOS

Óscar ROSMANO

● Forcados

Amadores de SANTARÉM de Ricardo Rhodes SÉRGIO

● Toiros

4 - de Herd. D Diogo Passanha (para os cavaleiros)

4 - do Eng.º Joaquim Grave (para os espadas)

Bilhetes desde 30$00

à venda nos locais : : do costume : :

Tels. 28 10 07 - 32 88 23

e campismo regulamento

as da sua actividade es dos seus utentes

de turismo, de sitos enumera-

classe de... sanitárias, ... razão de uma 30 campistas; , com separa- ecâmara para proporção; la- ermanente, na idade para ca- douros e tan- ema de distri- ente por meio pelo parque; , junto dos la- hos anexos, na para cada 15 para o lixo e essoal.

classe deverão se exige para s sanitárias e na proporção cada 25 cam- proporção de da 20 campis- nte, junto dos pelhos anexos, para cada 10 e corrente pa- e reunião com campo de jo- eros e de ou-

s de turismo, n dos requisi- riores, perfei- meio ambien- nuns, dotadas ; vias de cir- pavimentadas,

os
AL
de
AIS
e Agosto
o da tarde
NCIO
TELLES
eu
JOS
r
NO
NTARÉM
s SÉRGIO
Piogc Pas-
s cavalei-
uim Gra-
padas)
30$00
locais
ue : :
32 88 23

acessíveis a quaisquer veículos e convenientemente iluminadas; chuveiros individuais, na proporção de uma unidade para cada 20 campistas, sendo metade, pelo menos, com água quente; instalações sanitárias, na proporção de uma unidade para cada 20 campistas; tomadas de corrente, na proporção de uma para cada 5 campistas; recipientes para lixo; parque infantil; restaurante ou *snack-bar*, e serviço de lavandaria privativo ou assegurado por empresas especializadas.

● 200 campistas por hectare

A frequência máxima autorizada será de 200 campistas por hectare utilizável, com exclusão do espaço ocupado pelas instalações comuns.

O decreto estabelece depois, numa extensa lista, as normas a acatar pelos utentes dos parques, e lembra que a utilização dos mesmos depende ainda da apresentação da carta ou licença de campista, emitida por organismo nacional ou internacional oficialmente reconhecido, a qual será entregue á entrada e restituída á saída do parque, cujo encarregado poderá ordenar a expulsão, depois de advertência não acatada, dos utentes que desobedeçam ao regulamento. Neste caso, a carta ou licença de campista não será devolvida ao infractor e será remetida á entidade que a tiver emitido, acompanhada de relatório justificativo da expulsão.

Depois de referir as condições em que os parques podem ser mandados encerrar, o legislador acentua que, sem prejuízo da competência conferida a outras entidades, a instalação de parques de campismo por parte de entidades públicas e da Federação Portuguesa de Campismo, para uso exclusivo dos respectivos membros, carece de autorização do Comissariado do Turismo e da delegação distrital de saúde.

Estes parques deverão ter, á entrada, por forma bem visível, a indicação «Parque privativo». A utilização destes parques por quem não for membro, associado ou beneficiário das entidades proprietárias ou exploradoras determinará o seu encerramento.

● Inventário dos parques existentes

O Comissariado do Turismo organizará um registo de todos os parques existentes á data da publicação do presente diploma e, para tal, as entidades proprietárias ou exploradoras dos parques requererão a sua inscrição no Comissariado do Turismo, no prazo de 90 dias, a contar da publicação deste regulamento.

No mesmo prazo, as referidas entidades apresentarão ao Comissariado do Turismo, para aprovação, as tabelas dos preços e taxas que pretendam praticar e o respectivo regulamento, sob pena de serem oficiosamente fixados.

Fica proibida, fora dos parques de campismo e de turismo, a prática do campismo a menos de 1 km dos centros urbanos, de lugares geralmente frequentados pelo publico ou dos próprios parques, e fica igualmente proibida, em quaisquer outros locais, a instalação conjunta de mais de três tendas ou caravanas, não podendo, neste caso, o numero de campistas ser superior a dez, nem o período de acampamento ir além de três dias. Para este efeito, considera-se conjunta a instalação de tendas ou caravanas quando estas distem entre si menos de 300 metros.

A inobservância do disposto será punida com a multa de 200$, por cada campista, cumprindo ás autoridades administrativas e policiais determinar o abandono imediato do local.

À VENDA

CAÇA (REGULAMENTAÇÃO JURÍDICA)

Contendo: RÚBRICA DE ARTIGOS — NOTAS SUMÁRIAS E REMISSIVAS, ÍNDICE ALFABÉTICO de MATÉRIAS ..... 15$00

Edição da LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

O armazém C do Entreposto do Jardim do Tabaco é agora um montão de ferros retorcidos, paredes, madeira e mercadorias queimadas e destruídas. Esta manhã, prosseguiam os trabalhos de rescaldo, no ataque a pequenos focos que surgiam aqui e além...

Os trabalhos de rescaldo no armazém do Entreposto do Jardim do Tabaco prosseguiam ainda esta manhã

Está manhã, a zona do Entreposto do Jardim do Tabaco, onde ontem um incêndio de rara violência destruiu — em cerca de uma hora — um vasto armazém, consumindo todo o recheio, apresentava um aspecto desolador. Dezenas e dezenas de milhares de contos de carga geral jaziam calcinadas ao longo de uma vasta área, transformada num monte de ruínas ainda fumegantes.

Os trabalhos de rescaldo prosseguiam no local onde se erguera o armazém C da A. G. P. L.

De onde em onde, aqui e além, apareciam pequenos focos, que eram prontamente atacados pelos homens dos Sapadores Bombeiros, ali em serviço, sob as ordens do subchefe-ajudante sr. Oliveira. Entretanto, cerca das 11 horas, compareceu no local o chefe-ajudante, sr. Mário de Almeida, a fim de observar os trabalhos e se inteirar da situação. Mais tarde, também ali se deslocaria o segundo-comandante daquela corporação, devendo os homens ali destacados ser rendidos ao princípio da tarde.

Por parte dos serviços da Administração-Geral do Porto de Lisboa procedia-se á retirada e resguardo da carga não atingida ou menos atingida pelo sinistro, enquanto outros funcionários e também representantes das companhias e agências marítimas procuravam fazer um inventário ajustado das perdas verificadas. Aliás, os serviços competentes do Entreposto estão a elaborar a relação, total da carga existente no armazém destruído. Tarefa deveras morosa e difícil, pois há documentação que não foi possível salvar e da qual se procuram obter duplicados nas agências de navegação.

Uma informação da Administração-Geral do Porto de Lisboa

A propósito deste sinistro, recebemos, da Administração-Geral do Porto de Lisboa a seguinte informação:

«Por motivos ainda não apurados, deflagrou no armazém C do Entreposto do Jardim do Tabaco violento incêndio que, em pouco mais de uma hora, destruiu completamente aquele armazém, bem como a totalidade das mercadorias nele depositadas e ainda parte de outras estacionadas, a descoberto, no cais fronteiro.

Só á pronta e eficiente actuação das corporações de bombeiros, eficazmente coadjuvadas pelo pessoal da A. G. P. L. e de outras entidades ligadas á actividade portuária, se ficou devendo a não propagação do incêndio a outros armazéns do mesmo Entreposto.

Embora não seja ainda possível calcular, com suficiente aproximação, a extensão dos prejuízos, até porque a Administração-Geral só toma conhecimento dos valores das mercadorias guardadas nos seus armazéns quando os respectivos donos ou consignatários se apresentam a levantá-las, pode-se, no entanto, desde já assegurar que o montante desses prejuízos, embora avultados, se deverá circunscrever a poucas dezenas de milhares de contos.

Efectivamente, as ditas mercadorias eram constituídas por carga geral, e a respectiva quantidade, na ocasião do incêndio, orçava por um milhar de toneladas.

A propósito, refere-se que a área coberta afectada pelo sinistro corresponde a cerca de 3 % da área total de armazenagem a coberto de que dispõe o porto de Lisboa.»

Prossegue o inquérito às causas do sinistro

Prossegue também o inquérito ás causas do sinistro, continuando os peritos a sua observação «in loco». Nada se apurou, por enquanto, presumindo-se, no entanto e conforme já ontem referimos, que a origem do incêndio tenha sido um curto-circuito. Quanto aos bombeiros, tanto sapadores como voluntários, que ontem ficaram feridos no combate ás chamas ou foram vítimas de intoxicação por fumo, o seu estado não inspira cuidados, tendo, inclusivamente, regressado a suas casas aqueles que tinham recolhido á enfermaria do quartel dos Voluntários Lisbonenses.

Os relógios não estavam no seguro

Para além da espectacularidade do sinistro e dos grandes prejuízos havidos, nele há também, aqui e além, pequenos casos, gotas de água na grandeza dos danos sofridos por algumas grandes empresas, que não deixam de revestir-se de doloroso recorte humano. Tal é o caso, por exemplo, de um modesto importador que, triste e só, olhava e rebuscava nos destroços, lamentando a perda de relógios que tinha no armazém destruído, no valor de cerca de três dezenas de contos e que não estavam no seguro. E, como ele, outros haverá, em circunstancias semelhantes, chorando pequenos-grandes prejuízos que muito abalam o seu comércio, a sua vida...

Esta manhã, dois grandes amigos, o guarda do armazém destruído, sr. Domingos Barradas e o cão «Leão» voltaram a encontrar-se. E apesar da grandeza do sinistro, o momento foi de alegria

Os pequenos dramas de um grande sinistro

No meio da consternação geral que o terrível incêndio provocou, houve, contudo, um suspiro de alívio e um sorriso de alegria quando se soube que o «Leão», o cão de tom amarelado que vive no Entreposto, se tinha salvo. E hoje ele lá andava, vivo, irrequieto, tudo percorrendo e farejando, olhando inquieto as ruínas do armazém onde se acolhia e pernoitava. Ao que parece, ao descobrir-se o fogo e ao ser aberta uma pequena porta do edifício, o «Leão» esgueirou-se e desapareceu, só voltando depois de passado o perigo. Com ele andava o sr. Domingos Barradas, guarda do armazém destruído e que só esta manhã, ao apresentar-se ao serviço, teve conhecimento do incêndio. Na verdade, ontem estivera ausente, tendo-se deslocado á terra da sua naturalidade, Vila Nova da Baronia, Alvito, onde se efectuava o funeral de uma pessoa de família. Não sabendo ler, só hoje, ao regressar, ficou a saber o que se passara. Lamentando a destruição do armazém onde servia há tantos anos, queixava-se, igualmente, da perda das suas pequenas economias, pouco mais de 400$00, que lá guardava, bem como de um pequeno rádio «transistor» que lá deixara.

Maior foi, porém, o prejuízo do sr. Manuel Pádua de Carvalho, encarregado de pessoal de tráfego, que ontem mesmo regressara de férias e lá perdeu um fato novo e oitocentos escudos em notas.

As comemorações do «Dia da Marinha» incidem sobre a figura de D. João de Castro

Comemora-se a 11 de Setembro, como temos noticiado, o «Dia da Marinha», este ano dedicado á evocação do grande marinheiro, insigne investigador e capitão D. João de Castro, que foi vice-rei da Índia, o qual muito contribuiu para o progresso da ciência, sobretudo no campo da hidrografia, da oceanografia, da cartografia e da náutica em geral.

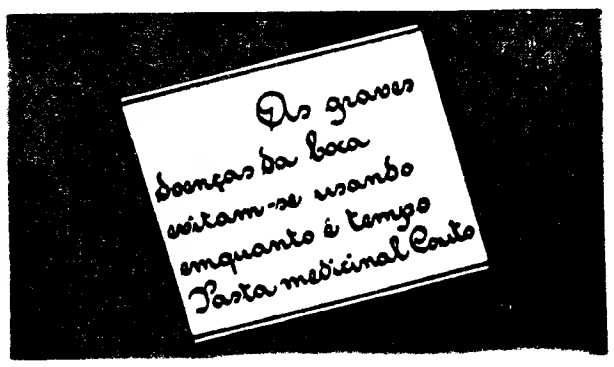
No âmbito das comemorações, estarão patentes ao público, no dia 10, na Doca da Marinha, das 12 ás 17 horas, alguns navios de guerra, e noutro local, a designar, navios mercantes, que forem oportunamente anunciados. O Museu de Marinha estará aberto das 10 ás 1930, havendo sessões no Planetário Calouste Gulbenkian ás 15 e 30 e 16,45, bem como um concerto, ás 16 e 30, pela banda da Marinha, no átrio de entrada do Museu.

No dia 11, as cerimónias obedecerão ao seguinte programa: ás 8 horas, embandeiramente em arco dos navios das Marinhas de guerra, Mercante, Pesca e Recreio que o possam fazer; e ás 10 e 30, cerimónia militar junto do Padrão dos Descobrimentos, no qual o ministro da Marinha deporá uma palma de flores no monumento, salvando os navios, fundeados em frente ao monumento, com 21 tiros; discurso alusivo ao facto histórico por aquele membro do Governo; um minuto de silêncio pelos mortos das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio; entrega de condecorações militares a elementos da Marinha de Guerra e prémios escolares a elementos das Marinhas Mercante e de Pesca; entrega solene de uma coroa de flores pelo ministro ao comandante de uma unidade naval que a irá lançar ao mar, como homenagem das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio, á memória dos seus mortos. Na cerimónia militar participarão uma companhia de alunos da Escola Naval e dois batalhões de Marinha. No final, haverá desfile de todas as forças em parada; ás 12, salvas de 21 tiros pelos navios de guerra surtos no Tejo, que o possam fazer, e cumprimentos ao ministro da Marinha pelos oficiais-generais, directores de serviço e comandantes de unidades, e pelos representantes das Marinhas Mercantes, de Pesca e de Recreio; ás 21 e 30 iluminação de gala de navios e estabelecimentos da Marinha de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio que o possam fazer.

No mesmo dia haverá ornamentação e iluminação de montras, o Museu de Marinha fica patente ao público das 10 ás 19.30 e efectuam-se palestras nos navios, serviços e estabelecimentos das Marinhas de Guerra e Mercante que o possam fazer, alusivos ao acontecimento. Abrirá ainda, na Biblioteca da Marinha (Instituto Hidrográfico), uma exposição bibliográfica sobre D. João de Castro, que pode ser visitada até ao dia 15, das 14 e 30 ás 17 horas.

UM PORTUGUÊS caiu de um comboio em França

BAYONNE, 25 — (F. P.) — Um cidadão português, natural de Viseu, Diamantino Ferreira, de 40 anos, pedreiro, que regressava de Portugal e se dirigia para o seu local de trabalho em Lescar (Baixos Pirenéus), abriu a porta da carruagem em que seguia e lançou-se no vazio, perto de Urrugne. O corpo foi levado para a Morgue de St. Jean-de-Luz.



VIDRO PLÁSTICO

(Chapas Acrílicas)

Transparentes — Translúcidas — Opacas — LISOS — ESTRIADOS — MARTELADOS — — PICOTADOS — em tamanhos Standard e cortamos por medidas

CHAPAS NACARADAS

Tartaruga e outras fantasias em diversas espessuras

BATONS E PERFIS ACRÍLICOS

Em diversas cores e medidas

PLÁSTICOS DO SADO, LDA.

Fábrica: Covas de Coina (Barreiro)

Telef. 2219915 - 2219963 — Corresp.: Apartado 1101 — (Picoas)

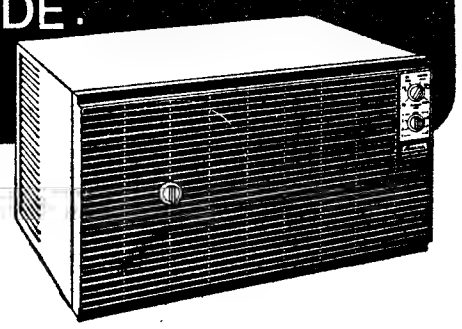
Stand de Vendas: Av. 28 de Maio, 53-A

TELEFONE 76 17 83

NO PORTO: Rua Faria Guimarães, 260 — Telef. 490478

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE.

O FAMOSO **Amana** "SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície,** também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533785-Lisboa

Relogio suiço de qualidade

CAUNY

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

O relógio suiço da maior exactidão a preço popular

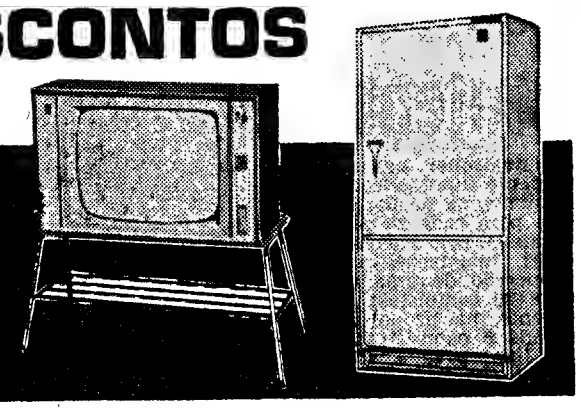
A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

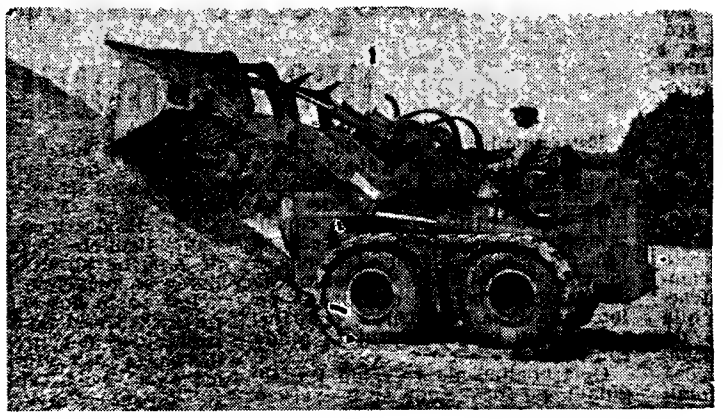
obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS



SEM entrada fiador

ESCAVADORA «ROSSI»



Modelo: 65 SA 0,900 m³

Outros modelos De 40 a 120 H. P.

CARACTERÍSTICAS — **Motor Perkins 65 H. P. — Tracção às quatro rodas — Rastos de fácil aplicação.**

EQUIPAMENTOS ESPECIAIS — **Rectro escavadora — Ripper — Lâmina bulldoger, etc.**

Distribuidor exclusivo em Portugal

CIMERTEX — Soc. de Máquinas e Equipamentos, S. A. R. L.

PORTO — R. DA CONSTITUIÇÃO, 797 - 1.º — TELEF. 40171 **LISBOA** — R. DO SALITRE, 82 — TELEF. 553632

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«P. PERFEITO» 2 de Setembro às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
NAVIO A DESIGNAR 19 de Setembro	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ANGOLA» 23 de Setembro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«BEIRA» 25 de Setembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«S. THOMÉ» 27 de Setembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764/369172 — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Possível protesto internacional junto de Pequim

LONDRES, 25 — (F.P.) — O Governo britânico está a estudar a possibilidade de um protesto internacional junto de Pequim, se o Governo chinês se recusar a deixar sair do país as mulheres e os filhos dos diplomatas britânicos — afirma o «Daily Mail»

Segundo o jornal, ter-se-iam já estabelecido contactos a este respeito com os representantes em Londres dos países «amigos» que mantêm relações diplomáticas com a China.

PERSONALIDADE ITALIANA DETIDA NA RESIDÊNCIA

ROMA, 25 — (F. P.) — A informação difundida por Rádio Tóquio, segundo a qual o dr. Francesco Manzella, chefe da missão económica italiana em Pequim, foi «convidado» pelo Governo chinês a não sair da sua residência, foi confirmada pelo Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros, que se recusa a dizer se as autoridades chinesas tomaram essa disposição como represália em relação ao caso do navio «Li Ming».

NOVA TENTATIVA DE INVASÃO DA COLÓNIA DE HONG KONG

HONG KONG, 25 — (R.) Soldados gurkhas dispararam hoje granadas de gás lacrimogéneo para repelir manifestantes chineses que tentaram passar através das barreiras erguidas na fronteira entre a colónia e o continente chinês.

Um grupo de 16 chineses tentou, sem êxito, deitar abaixo as barreiras de arame farpado, colocadas há 15 dias na ponte rodoviária sobre o rio, em Man Kam To.

MORREU O COMEDIANTE QUE FORA REGADO COM GASOLINA E A QUEM LANÇARAM FOGO

Entretanto, um comediante e figura conhecida da Rádio, considerado anticomunista, faleceu, hoje, num hospital desta cidade, após atacantes o terem regado, ontem, com gasolina.

O Governo da colónia e o posto de rádio comercial, que transmitia o programa anti-esquerdista do comediante Lam Bun, de 37 anos, ofereceram prémios totalizando 150 mil dólares de Hong-Kong (750 contos) por informações que conduzam á prisão e condenação dos atacantes

Em emissões regulares nocturnas, Lam Bun ridicularizara os esquerdistas, que, nos ultimos meses, têm realizado manifestações contra o Governo e a quem é atribuída a culpa pelo aumento do terrorismo. Cartazes denunciaram-no recentemente e avisavam que ele seria «castigado apropriadamente».

Lam Bun e seu irmão, Lam Kong-Hoi, de 28 anos, ficaram gravemente queimados quando o automóvel em que seguiam foi, ontem, obrigado a parar perto do seu apartamento e gasolina foi deitada sobre os dois homens, aos quais os assaltantes lançaram depois fogo.

Lam Kong-Hoi encontra-se ainda em estado grave.

A CHINA NÃO TEM A INTENÇÃO DE SE APODERAR DE HONG-KONG — DIZ UM ESPECIALISTA

LOS ANGELES, 25 — (A. N. I.) — A China continental está a causar inquietações, mas não tem a intenção de se apoderar de Hong-Kong, devido á caótica situação interna e porque a colónia inglesa constitui importante fonte de receitas — tal é a opinião do dr. Theodore Chen, presidente do Departamento de Estudos Soviéticos e director do Centro de Estudos do Leste da Ásia na Universidade da Califórnia do Sul.

Chen, que recentemente regressou de uma viagem ao Oriente, acrescenta que as autoridades inglesas parecem dominar firmemente a situação.

Até agora — afirma Chen — os disturbios parecem ser locais, com poucos indícios de apoio directo da China continental. Contudo, a política comunista pode evoluir, á medida que se alterem as condições no país.

O EXÉRCITO CHINÊS ADVERTE AS AUTORIDADES INGLESAS

HONG KONG, 25 — (R.) — Tropas chinesas, usando altifalantes, instalados em território chinês, junto da fronteira com Hong Kong, avisaram hoje as autoridades britânicas que não devem tentar obstruir a passagem dos trabalhadores chineses que pretenderem atravessar a ponte fronteiriça.

Os chineses ameaçaram que, se de qualquer maneira for dificultada a passagem aos trabalhadores e agricultores, através da ponte de Lo Wu, as autoridades de Hong Kong terão de «assumir as responsabilidades pelas consequências».

A ameaça foi feita em nome da unidade «Shun Chun» do Exército de Libertação.

Shun Chun é uma localidade chinesa situada em frente de Lo Wu.

DIA A DIA

AS DUAS TESES

Na Universidade de Maryland, durante duas horas, um antigo colaborador dos presidentes Kennedy e Johnson, Richard Goodwin e o adjunto do secretário de Estado, William Bundy, irmão de G. McBundy, discutiram, perante uma assistência numerosa e interessada, a guerra do Vietnam expondo as teses sobre as quais o povo dos Estados Unidos está dividido. Goodwin é um censor da política do presidente Johnson no Sueste asiático e da guerra a que essa política deu lugar. Bundy justifica ambas com os argumentos invocados em documentos oficiais. Para Goodwin, Johnson, depois da eleição presidencial no Vietnam do Sul, ordenará a cessação, ou, pelo menos, o abrandamento, dos ataques aéreos ao Vietnam do Norte por dois motivos: pela intensa campanha internacional contra esses bombardeamentos e por ter chegado á conclusão de que eles são inúteis. «Enquanto não se restabelecer a paz, disse Goodwin, Johnson pode estar certo de que perderá, em 1968, a eleição». Este ponto de vista oferece grande interesse, pois, segundo declarou, votará em Johnson, faça ele, ou não, a paz.

Bundy, por sua vez, afirmou que sem a vitória militar americana não haverá paz no Sueste asiático. «Se os Estados Unidos, disse ele, prosseguirem nos seus esforços, chegará o momento em que as perspectivas de paz, de ordem e de prosperidade naquela região serão mais brilhantes do que nunca». Esta expectativa constitui a esperança do presidente e dos partidários do prosseguimento da guerra. Para Goodwin a intervenção americana «é um erro sem precedentes». Para Bundy, é «um acto de visão política que será recompensado». Não é de estranhar que estas teses antagónicas atraiam a atenção e o aplauso das duas facções em que está dividido o povo americano. Na Universidade de Maryland, Goodwin foi mais aplaudido do que o seu contraditor, de onde não deve concluir-se que a maioria desse povo se opõe á política do presidente, embora o número dos que a combatem aumente todos os dias.

Suicidou-se um dos chefes do partido neonazi da Alemanha Ocidental

HANOVER, 25. — (R.). — Suicidou-se Otto Hess, uma das mais destacadas figuras do Partido Nacional Democrático (N. P. D.), da extrema direita — anunciou hoje em Hanover um funcionário daquele agrupamento.

Otto Hess, de 58 anos, antigo coronel nazi das «Storm Troopers», foi encontrado moribundo na sua residência de Bissendorf, cerca das 18 horas de ontem — declarou Waldemar Schuetz, membro do Partido Nacional Democrático.

Schuetz acrescentou que Hess faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital, mas nada pôde dizer quanto ás causas da morte.

Schuetz afirmou que Hess, que se dedicava a negócios de construção, assumira pesadas responsabilidades financeiras, de tal modo que estava ameaçada a sua posição económica. Não parece ter havido qualquer motivo político para o suicídio.

Hess era membro do «Presidium» dos nacionais-democratas, os quais recentemente conseguiram notáveis êxitos nas eleições estaduais.

Juntamente com Schuetz, Hess obteve lugar na Camara Baixa do Parlamento estadual da Saxónia nas eleições de Junho, que deram ao partido um total de dez lugares.

Otto Hess foi uma das mais controversas figuras do partido, dado o seu passado de nazi.

Foi também um dos principais partidários do vice-presidente do N. P. D., Adolf von Thadden, chefe da facção extremista dos nacionais-democratas, que conseguiu derrubar o presidente, Fritz Thielen, em Março deste ano, tornando-se um dos membros do conselho constituído por três homens, que, após o golpe contra Thielen, passou a dirigir o partido, do qual fazem parte antigos filiados no Partido Nazi, incluindo Emil Maier-Dorn, um dos chefes do movimento hitleriano «Força pela Alegria».

MORREU HENRY KAISER

O industrial norte-americano Henry Kaiser, que faleceu, ontem, com 85 anos de idade. Kaiser começou por ser paquete, ganhando um dólar e meio (cerca de 43 escudos) por semana e tornou-se um grande industrial, senhor de uma fortuna que ultrapassa os dois biliões de dólares (58 milhões de contos). Embora a actividade mais conhecida das suas empresas fosse a construção naval, em que se notabilizaram durante a segunda guerra mundial, lançando á água, diáriamente, um cargueiro do tipo «Liberty», ou um pequeno porta-aviões, elas incluiam também aço, cimentos, alumínio, construção civil e hospitais. Kaiser caracterizou-se sempre pelo dinamismo, força de vontade, ambição, imaginação e uma invulgar capacidade de trabalho. Nenhuma empresa o atemorizava e, falando dele, um seu competidor disse uma vez que a sua grande virtude era a «ignorancia, pois nunca sabia o que não podia fazer»

ANULADO O PASSAPORTE DE CARMICHAEL

WASHINGTON, 25 — (F. P. — O Departamento de Estado anunciou que foram anulados os passaportes de Stokely Carmichael, principal advogado do «Poder Negro», e do seu adjunto, George Washington Ware.

Esta decisão é consequência da viagem que ambos fizeram a Cuba, onde assistiram á conferência da O. L. A. S.

É proibido a qualquer cidadão norte-americano ir a cinco países sem autorização especial: Cuba, China Popular, Albânia, Coreia do Norte e Vietnam do Norte.

Uma camponesa praticou uma cesariana em si própria

BELGRADO, 25 — (F.P.) — Uma camponesa deu á luz uma criança com 4,5 quilos, praticando uma cesariana em si própria, com o auxílio de uma lâmina de barbear.

Duas horas depois, a mãe (que tem 33 anos) e o filho foram transportados para um hospital, onde se procedeu á ablação do útero e de um quisto do tamanho de uma cabeça de criança que tinha impedido o parto normal. A operação durou duas horas e meia, mas segundo o jornal jugoslavo «Politika Express», os médicos mostram-se optimistas e pensam que a mãe e filho possam deixar o hospital em breve.

A SEGUNDA PROFISSÃO MAIS PERIGOSA — A DO JORNALISTA

CIDADE DO MÉXICO, 25 — (A. N. I.) — Segundo um recente e documentado estudo publicado pela U. N. E. S. C. O., ser-se jornalista implica estar em risco de vida, já que esta profissão pode ser considerada a segunda, quanto ao perigo. A primeira é a de piloto de ensaios.

O estudo revela que o jornalista vive na incerteza e no inesperado, o que motiva uma morte relativamente prematura, provocada por excessiva tensão nervosa, má alimentação e, sobretudo, permanente inquietação devido aos muitos problemas que enfrenta.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

TERMO DO PRAZO DO ULTIMATO AOS MERCENÁRIOS

(Continuação da 1.ª página)

«travagem» do pânico dos europeus, melhoria das relações belgo-congolesas, rendição incondicional exigida aos mercenários, preparação da conferência de alto nível da O. U. A. — nisto se resume a situação no Congo, a poucas horas da expiração do prazo fixado aos mercenários para saírem de Bukavu.

O ultimato foi lançado em 14 findo, á noite, por Albert Mavungu, presidente do Movimento Popular da Revolução, partido fundado, em Abril deste ano, pelo general Joseph Mobutu, presidente

O coronel congolês Leonard Monga, chefe do «Governo de Salvação Pública», constituído em Bukavu, no dia 10. Monga, ex-conselheiro de Tchombé, juntou-se aos mercenários brancos de Schramme. Um comunicado divulgado agora em Bruxelas anuncia que conta com o apoio de uma nova «Frente Congolesa de Libertação Nacional», anti-Mobutu, formada por katangueses

da Republica. Na manhã do mesmo dia, a secção do M. P. R. de Khinshasa organizou uma manifestação, durante a qual a Embaixada da Bélgica foi posta a saque e apeada a estátua do rei Alberto. Mavungu deu a entender, horas depois, numa declaração, que o seu partido poria em movimento bem mais de 200 mil pessoas, se os mercenários não abandonassem Bukavu no prazo de dez dias. Este ultimato seguiu-se ao de Jean Schramme, que ameaçou derrubar o Governo de Kinshasa, se não desse uma pasta a Moisés Tchombé.

Depois, Schramme, embora falando sempre, nas suas entrevistas, de receber reforços e conquistar terreno, não mais aludiu ao seu ultimato. Porquê? Pensam os observadores que talvez não seja absoluta a unanimidade dos mercenários. Talvez tenham surgido certos receios, por razões ainda não esclarecidas. Jean Schramme, por intermédio do núncio apostólico, em Kigali, escreveu ao ministro dos Negócios Estrangeiros congolês uma carta, sugerindo a cessação das hostilidades, mediante a vida poupada, o trânsito pelo Ruanda e a liberdade de partida de todos os seus homens para os países que preferissem.

Por sua vez, o Governo de Mobutu renunciou ás manifestações que deviam marcar a expiração do ultimato do Partido Popular da Revolução.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

A Av. da Liberdade, antigo, bom estado de conservação, por 1.100 contos. Rendas antigas, inquil. c/ 3-5-6 div. ass., coz., c/ banho e quintal. Rende 61.680$00;

Centro de Algés, gaveto, por 2.800 contos. Const. recente. Tem 10 inquilinos. Todo alugado. Rende 181.200$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

ANDARES

Vendem-se em prédio de grande volume, em muito bom local de Lisboa, com 3 e 4 casas assoalh., hall, coz., desp., roup.º e 2 casas de banho, estas com azulejos e loiças de cor, etc. Preços desde 290.000$00 a 400.000$00. Mostram-se todos os dias no local. Estrada da Luz, Lote 10 (Frente ao Colégio Militar), em Lisboa. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111 / 2 / 3 — Lisboa.

Contacto

ANÚNCIOS

MORADIA em muito bom local, composta de r/chão e 1.º andar, c/ 6 casas assoalh., coz.º, desp.º, 2 casas de banho, etc., sacadas corridas, jardim e garagem, pronta a fazer escritura. Preço, 400 contos. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefones 536111/2/3.

PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 226.

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 225.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

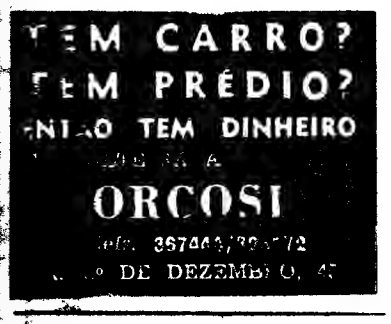
Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º.

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE



DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS

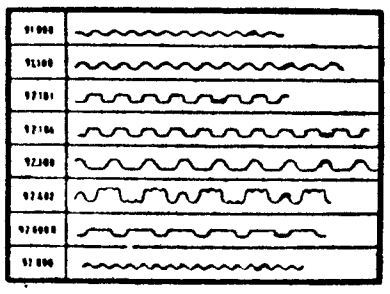
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (AL-Mg) LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros VERTICLAD, para revestimentos de paredes, comprimentos até 27 metros



Chapas onduladas em vários perfis em cor natural e esmaltada em outras cores.

Milhares de metros empregados em Portugal.

O ALUMAN é uma liga da ALUMINIUM SUISSE S. A., de Zurich, com óptimas qualidades de resistência á intempérie e ao ar salino.

Entregas rápidas:

SORVAL — Soc. Representações Vasconcelos, Lda.

RUA ARTILHARIA UM, 104 - 4.º ESQ.º — LISBOA - 1

RUA SANTOS POUSADA, 571 — PORTO

Domingo, 27 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 27 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa à Curia, Mealhada, Cantanhede, Mira, Praia de Mira, Luso e Anadia, ao preço de 230$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Aveiro, Barra, Costa Nova, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e Estarreja, ao preço de 265$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra-B	100$00
Lisboa a Curia	115$00
Lisboa a Aveiro	125$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/ condutor

Veja os nossos preços, carros e extras impecáveis / Av. João Crisóstomo 47

TAUNUS 17 M Super, ult.º mod.º; Taunus 17 M Super, 1962; Taunus 12 M 1500, 1965; Floride, 1961; Chevrolet Impala, 1961; Hillman Minx 1959; Ford, série 21 a gasóleo, motor Perkins. Fac. troca e pagt.º, Av. João Crisóstomo, 47-C.

MG MIDGET, de 1963; Austin Sprite, 1962; Triumph T. R. 3 1958, utilitária; Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

MERCEDES 13.500 kgs, p. bruto, 1959, impecável. Fac. troca e pagt.os. Av. João Crisóstomo, 47-C.

Vauxhall Viva, de 65; Austin 850 de 62; Wolkswagen de 60 e 62 e muitas outras marcas, todos revistos, c/ facil. de troca. AUTO-PONTE ARROIOS — Rua de Arroios, 152-A.

Volkswagen 1600 TL, 66; Station Rambler, 64; Cortina GT, 66; Peugeot 404, 62. Fac. pag. e troca. CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A

LISBOA — TEL. 83 57 30

Junto à Fonte Luminosa

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto de 1937 publicava:

«XANGAI, 25. — Na região de Konsoung e ao longo do Yangtsé continuam os combates encarniçados, que começaram ao romper da manhã. Por toda a parte se ouve o troar da artilharia. Os chineses tentam opor-se aos desembarques de tropas japonesas e, para isso, recorrem a todos os meios.

A situação torna-se cada vez mais grave. Os japoneses preparam a partida dos seus residentes e dos seus representantes consulares.»

ANEDOTAS

● **A patroa para a nova criada:**

— Você está muito habituada a servir?

— Estou sim, minha senhora.

— Bem, eu sou muito exigente e não gosto de bisbilhotices. Onde esteve a servir ultimamente?

— Aqui por baixo, no primeiro andar, em casa da D. Alzira, antes dela se separar do marido — respondeu a criada humildemente.

— Óptimo, fico consigo. Conte-me lá agora como foi aquilo tudo lá em baixo.

● A mulher do banqueiro regressou da Itália, após quinze dias de excursão pelos grandes centros turísticos Uma amiga pergunta-lhe por Roma.

— Roma? Um horror, filha. Andam a demolir tudo. Até um Coliseu muito bonito que lá tinham!

— E Veneza? Estivestes em Veneza?

— Outro horror, filha. Queres saber? Estava toda inundada!

*

● **O Joãozinho despede-se dos pais, que estão a ver televisão.**

— Boa noite, mamã, boa noite, papá. Vou rezar antes de fazer ó-ó. Precisam de alguma «cunha»?

CURIOSIDADES

● Novo Matusalém

Segundo afirma o cientista japonês dr. Seitaro Ogura, há na Rússia uns vinte mil centenários, isto é, dez por cada milhão de habitantes, em comparação com cinco por cada milhão nos Estados Unidos da América do Norte e no Japão.

O homem mais velho da União Soviética é Ahirali Wislimov, o qual se diz ter 162 anos. Vive numa aldeia montanhosa do Azerbaijão, ao sul do Cáucaso, onde há 5000 outros centenários. Peritos responsáveis afirmam haver poucas dúvidas quanto á veracidade da data de 1805, a da batalha de Trafalgar, exarada na certidão de nascimento de Wislimov.

● Trabalho — e excesso de trabalho

— O trabalho não mata ninguém — *diz o adágio popular* —, *embora vivam melhor, isto é, á grande e á francesa, muitos dos que nunca fizeram nada...*

Vem isto a propósito da opinião emitida por abalizados cientistas, segundo a qual os esgotamentos nervosos nunca são produzidos por excesso de trabalho. Os factores que — no entender dos sábios — podem produzir o esgotamento nervoso são a ansiedade, as preocupações, o temor, a frustração e vários conflitos de tipo mental e emotivo. O excesso de trabalho — acentuam —, longe de ser uma causa de esgotamento nervoso, impede-o, em muitos casos, deixando ao indivíduo muito menos tempo para se preocupar.

● Teatro para surdos

O Teatro Alemão para Surdos, fundado há mais de quinze anos, e que em princípios da década de 60 suspendera a actividade, por dificuldades financeiras, foi agora reorganizado.

A TV transmitirá o programa «Teatro para surdos», constituído por peças interpretadas por eles e para eles, por isso todos os papéis serão representados em mímica.

● A mulher mais faladora

As mulheres falam que se desunham. Há uma, porém, que bate todos os «records» da serrazinação.

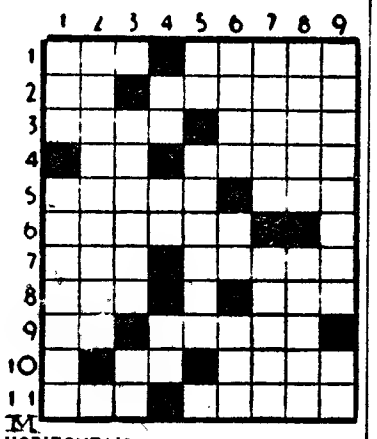
Essa que se ufana de ser a mulher mais palradora do Mundo é Maria Gorini, de Roma. Falou durante cinquenta e seis horas sem parar.

— Pedi-te o creme de bronzear e não a mostarda.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4562



HORIZONTAIS: — Argola Muçulmano 2 — Papa do navio Partires 3 — Atenção! Semiparente. 4 — Contempla Liguei-me 5 — Liquidar Domínio. 6 — Disparem. 7 — Graceiar. Nome de Deus na língua hebraica. 8 — Vã. Normá 9 — Compaixão. Rouba 0 — Testemunho Metalóide de propriedades anti-sépticas. 11 — Dama de companhia Combinou.

VERTICAIS: 1 — Cincho. Pândega. 2 — Rustico 3 — O início da era muçulmana, contada desde a fuga de Mahomé de Meca para Medina Nota de música 4 — Deserto. Parecença Haste 5 — Em porções iguais (abrev. quím.) Ventilen. 6 — Capital da Arábia Saudita A mim Borra. 7 — Ofeguem Repentos (das plantas). 8 — Da Beira. Cervo. 9 — Esfarela. Conjunção que indica alternativa

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4561

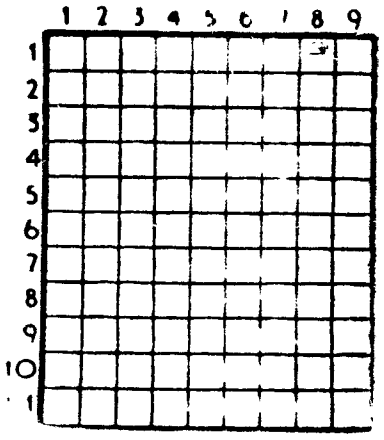
HORIZONTAIS: 1 — Puritano 2 — Lenitra. 3 — É. Ia. Lima 4 — Etc Ir. 5 — Moa Emane. 6 — Roda 7 — Aos. Dr Lá 8 — Sonada. 9 — A Rodeios. 10 — MORTE. Are 11 — Área. Usam.

VERTICAIS: 1 — Lêem. A Ama 2 — Pé Tolos. Or. 3 — ÚNICA. Sarre 4 — Ria Nota. 5 — Ir. VERDADE. 6 — Tal. Monde. 7 — Ad. Aias. 8 — Nominal. Ora 9 — Areia. Sem.

(Provérbio: É A MORTE A ÚNICA VERDADE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8406



HORIZONTAIS: 1 — Palácio do rei. Apertar molhos 2 — Fileira. Medida de superfície. 3 — Batráquio Rema para trás Pertences 4 — Afrontam. 5 — Ramalhete. Vagueta. 7 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Acrescentar. 8 — Ave de arribação. 9 — Viração Fecha as asas para descer mais depressa. Pertences 0 — Contribuição. Emprega. 11 — Aversão Rio da China.

VERTICAIS: 1 — Estacionar Dispõe em camadas. 2 — Oculta Atravessas 3 — Aqui. Aroma agradável Símbolo químico do escândio. 4 — Nome de um jogo Pêlos de certos animais 5 — Vende o crédito. Um milhar 6 — Unidade dos medidas agrárias igual a decâmetro quadrado Falda 7 — Símbolo químico do gálio. Encolerizado. Artigo indefinido 8 — Limpar metais. Sem lesão — Vinte mãos de papel Igualar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8405

HORIZONTAIS: 1 — Paineira. 2 — Cairo. 3 — És. Co. Sa 4 — Soca Moer. 5 — Piar. Orar 6 — Irra Sara. 7 — Ria. Lar. 8 — AA. Tal. Sa. 9 — Polar. 10 — Maçaras 11 — Pêra Asas

HORIZONTAIS: 1 — Respirar 2 — Sairia. Me 3 — AC Cara Par 4 — Laçara. Toca. 5 — Mio Aia 6 — Éramos. Lara. 7 — Ló. Oral Rãs 8 — Searas. Sa. 9 — Marraras

ESTEREOSOM

nova loja para os que gostam de m[illegible]

Av. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

FACTOS REAIS — O pequeno mundo das «marionnettes»

17 — *Polichinelo é uma personagem tão velha como o mundo. Homero já falava de um Thersita «de olhos vesgos, zarolho, de pernas tortas, com o corpo cheio de bossas disformes e do qual se eleva uma cabeça enorme, com alguns cabelos bem raros, no alto. É esta a primeira imagem de Polichinelo «nascido dos primeiros esgares, das primeiras mofas, das primeiras violências, das primeiras revoltas». Três séculos antes de Cristo, um bufão que se assemelha a Polichinelo como um irmão, já fazia rir os romanos nas farsas do teatro. E tinha também a sua voz: uma voz de galináceo, «pullus gallinaceus», «pulcinella». A etimologia é, pois, plausível.*

18 — *Ainda não era de madeira, mas sim de carne e osso. E seria, de novo, de carne e osso ao renascer, após a noite da Idade Média, na Comédia dell'arte italiana. Mas, então, perde as suas bossas e passa a ser napolitano e veste um blusão branco apertado a meio do corpo por um cinto do qual pende um sabre de madeira. E chega a França, onde apenas desempenha os papeis de comparsas sem glória. O teatro dos comediantes de madeira iria, porém, dar-lhe a «chance» da sua vida.*

19 — *Passou, então, de novo a ter bossas, mas encontrou o seu verdadeiro papel em cena: a bisbilhotice do dia-a-dia. É ele que censura os abusos dos poderosos e conta os casos que vão surgindo. É insolente, mexeriqueiro e poltrão, mas tem espírito. E gostam dele. Gostam do seu nariz de papagaio, das suas vestes sarampitadas, do seu bicórnio, da sua voz nasalada, que ele sove a mulher e desanque os esbirros da rua. Na Itália chamam-lhe Pulcinella e em França baptizaram-no de Polichinelo.*

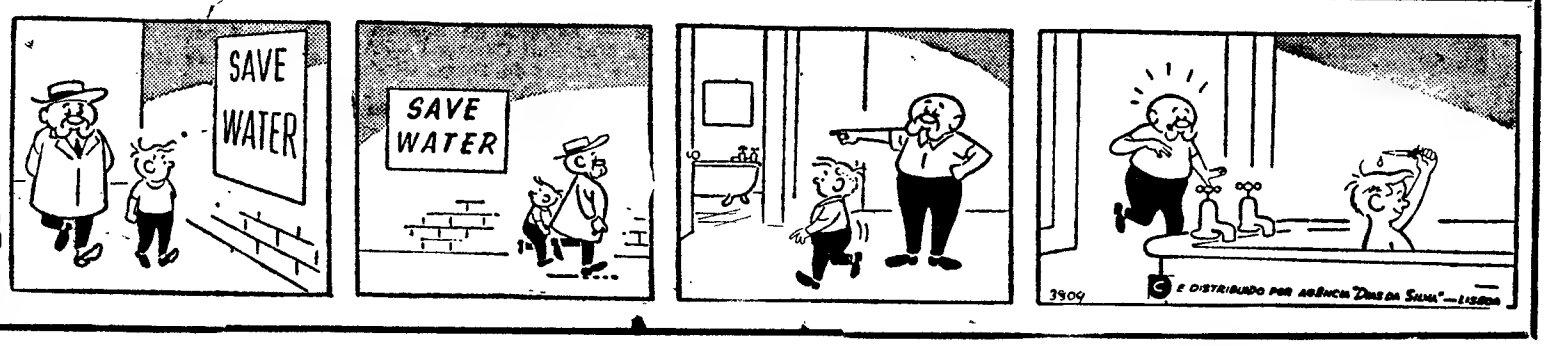
20 — *E Polichinelo lança-se por tôda a Europa. É uma personagem nem sempre honesta, mas sempre sedutora, que aparece em todos os teatros de «marionnettes» do Ocidente e mesmo um pouco mais longe. Em Inglaterra, onde ele desembarca em 1688, chama-se Punch e obtém um êxito extraordinário de tal forma que empalidece o brilho das representações da ópera e das cerimónias religiosas. Insolente, colérico, libertino, brutal, ele prende e faz rir a bandeiras despregadas as multidões que acorrem a ver o teatro de «marionnettes». Na Alemanha, chama-se Hanswurts; na Áustria, Casperl; na Holanda, Hans Pickelharing; na Espanha, Cristobal; na Rússia, Petrouchka; na Turquia, Karagheuz. E todos se lhe assemelham pelo nariz, pelo vestuário, pela maneira de falar e pelo humor. Não serão, verdadeiramente, irmãos de Polichinelo, mas são seus primos, sem dúvida. Foi este o destino de uma das «marionnettes» mais célebres do mundo. Em França, só uma personagem é capaz de lhe disputar a palma, a fama: Guignol, o de Lyon.*

(Continua)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 05 18

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 19.ª TIRADA

«Abaixo a submissão» gritaram, na Beira Alta, o F. C. Porto e o Benfica

- A sociedade Mário Silva e Américo Silva deu ao primeiro a vitória, em Viseu, com um avanço de 1 m. 22 s. do pelotão.
- Os «encarnados» desalojaram o Sporting do primeiro lugar, por equipas.
- A fadiga vai ceifando os «sobreviventes» (quatro foram, ontem, eliminados).

por FERNANDO SOROMENHO

A surpresa não irrompeu do Sporting, o que seria facto sensacional, na antevéspera do contra-relógio e depois do esfalfamento provocado pela escalada das Penhas da Saude, mas sim, da coligação F. C. Porto-Benfica, que se fez espontâneamente, isto é, em conformidade ás incidências da tirada. Portanto, acontecimento casual.

Acertámos no prognóstico. A ligação da Covilhã para Viseu (132 km) consumou-se com rapidez, principalmente a partir da Guarda, onde, no Alto de Santa Cruz, se procedeu a uma contagem para o Prémio da Montanha. Antes, porém, o irrequietismo começou a desenhar-se cedo, através de fugas, ensaiadas por portuenses e benfiquistas, ambos apostados em bradar o grito «abaixo a submissão».

Com temperatura própria — a largada foi dada ás 15 e 30 — e, não obstante o vento contrário, as ofensivas nasceram logo, nos primeiros quilómetros, com a arrancada de Joaquim Leão. Aderiram á iniciativa Manuel Correia e Hubrechts, os dois primeiros da classificação geral; Leonel Miranda e Américo Silva. O quinteto era de respeito. E, por isso, no pelotão, Fernando Mendes não se conformou. Muito puxou o benfiquista para fazer vingar a recuperação. Depois, nova teimosia de Joaquim Leão, com os mesmos adversários, mas, desta vez, sem Leonel Miranda que, entretanto, cedeu o lugar a Alberto Carvalho.

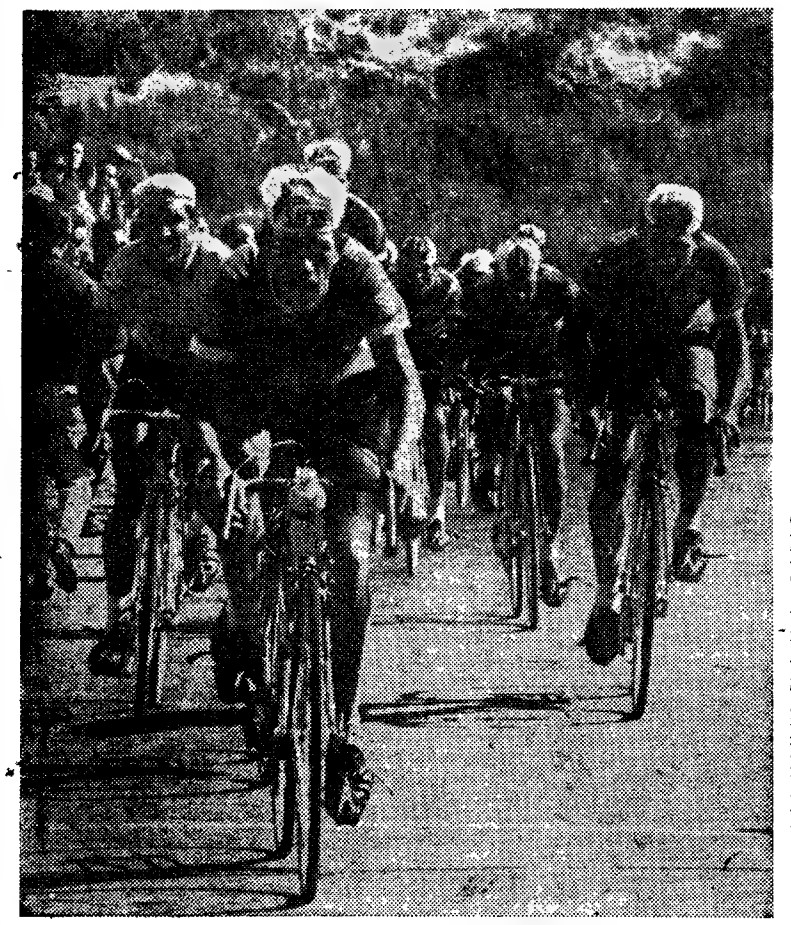
A pormenorização visa esclarecer o que, na realidade, ocorreu ao longo da jornada. O Sporting, sempre atento aos «estições» e a iniciativas «maldosas», tomara, entretanto, o reconhecimento do colapso físico de Sérgio Páscoa e de Norberto Timóteo. A notícia assemelhou-se ao grito de alerta. Na estrada, porém, o som perdeu-se no espaço...

Em terrenos propícios, densos de curvas e de ladeiras, perigosas descidas, o tal grito do F. C. Porto e o do Benfica voltou a ouvir-se de maneira inusitada. A velocidade processava-se em estilo atenuador. Intranquilidade absoluta. Os semblantes acusavam preocupação.

Finalmente, o fogo alastrou. A primeira labareda consistiu na saída de Alberto Carvalho, á entrada de Celorico da Beira, a 61 quilómetros da meta. E, a segunda, mais intensa, aconteceu com o rasgo de audácia e de valor dado por Fernando Mendes — 4.º na classificação geral, a 32 s, de Manuel Correia.

Numa descida, o portuense aguardou pelo benfiquista e a Volta estremeceu com a excelente velocidade dos dois associados. Contudo, o pelotão, ou melhor dizendo, o Sporting «rugiu», com o vigor que as circunstancias fundamentavam, e, dez qui-

(Continua na página seguinte)



Meta de passagem numa estrada da Beira. Joaquim Andrade comanda, mas o «camisola amarela» Manuel Correia está atento e Américo Silva espreita uma oportunidade

MODIFICADO O ITINERÁRIO DA ÚLTIMA TIRADA

A oganização da «Volta» informou que a ultima tirada, a disputar depois de amanhã, entre Cartaxo e Lisboa, e que começará ás 14 horas, obedecerá ao seguinte itinerário:

Cartaxo — Azambuja — Vila Nova da Rainha — Carregado — Cadafais — Pontes de Monfalim — Folgados — Sobral de Monte Agraço — Arranhó — Bemposta — Bucelas — Tojal — Loures — Montemor — Caneças — Belas — Sabugo — Pero Pinheiro — Granja do Marquês — Lourel — Sintra — Ramalhão — Ranholas — Queluz — Caramão da Ajuda — Bairro do Alto da Ajuda — Parque de Monsanto (pista de automobilismo) — Ponte sobre a Auto-Estrada — Estádio Pina Manique — entra na Estrada do Calhariz de Benfica — Estrada de Benfica — Avenida Marechal Carmona — Alameda das Linhas de Torres — Estádio José Alvalade.

A chegada está prevista para as 18 h 08 m.

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Encontrei, com um abraço o dr. Octávio Chau, de Coimbra, na Covilhã. Aflorámos o ciclismo. A Académica veio á baila, como é óbvio. «Bate-papo» agradável.

● Ainda bem que a sugestão (excelente) do jornal «A Bola» se não concretizou. É que as câmaras da TV, se transmitissem, em directo, a escalada das Penhas da Saúde, teriam revelado a anarquia reinante na meta. Um manto sobre a vergonha.

● «Foste um homem. Combinaste uma coisa e cumpriste». E o Mário abraçou o Américo, por este não ter discutido o primeiro lugar na tirada. Silva & Silva, com sede em Viseu...

● Originalidade covilhanense: a distribuição dos prémios fez-se á despedida da cidade. Economizou-se energia eléctrica, com a costumada sessão nocturna, e apanhou-se toda a caravana reunida.

● Ainda sobre prémios. O Fernando Mendes, primeiro benfiquista, recebeu um corte de sala. Querem ver que ele vai virar escocês?

● Jorge Corvo e Indalécio de Jesus indignados. «Na serra, ninguém empurrou o Tavira. Se fossemos do Sporting, do Benfica, ou do F. C. Porto era um ver se te havias. Não há direito».

● Messelis também não abafou queixas. «Que publico antidesportivo». Falei-lhe no «Tour» e no «Giro». Desta vez, não entendeu o meu francês...

● Quem quiser tomar uma banhoca, fora do hotel ou da pensão, terá que ir ao Fundão ou a Alpedrinha. É que a Covilhã continua agarrada á ideia de que a serra satisfaz o turista encalora do. Calhaus em vez de água. Que disparate.

● Os belgas espalharam a notícia de que Hubrechts está a pedalar com dificuldade por causa de uma lesão muscular na perna esquerda. «É conversa» — comentou o Américo Raposo. Ele lá sabe. Anda com o médico...

● Dezenas de trabalhadores interromperam a faina da apanha da batata para irem á estrada verem os «voltistas». Não há falta de braços, em Orjais. Parece...

● Viseu recebeu a caravana de braços abertos. Entusiasmo a rodos. A noite, festa no pavilhão dos bombeiros e beberete «servido com géneros oferecidos pelo comércio local e vinhos». A comunidade em acção. Muito diferente de Santiago de Cacém. Por exemplo...

APONTAMENTO

«DOPPING» — Se nesta «Volta» tivesse ocorrido uma caso a lamentar, decerto, as medidas drásticas não faltariam e um coro de protestos daria ao caso uma dimensão extraordinária. Precedentes seriam relembrados de tal sorte que a responsabilidade não deixaria de ser apontada.

A campanha contra o uso de estimulantes, que da minha parte, desde há anos, tem um batalhador incansável, deve prosseguir até que se chegue á solução necessária.

Duvida-se que a intervenção do laboratório seja eficaz para comprovar a culpabilidade do corredor que se serve do «dopping». O organismo poderia acusar a existência de produtos tóxicos, mas seria difícil afirmar-se que o ciclista o havia feito deliberadamente. Naturalmente, alegar-se-ia que um popular qualquer, em plena estrada, teria sido o agente do «dopping», ao misturá-lo na água que é oferecida, tradicionalmente, aos corredores. Argumentos não faltariam.

Como nada se fez, até á data, de positivo, quanto á repressão do uso de estimulantes, a situação mantém-se. Sabe-se da sua prática regular — o médico da Volta já o afirmou publicamente —, mas uma indiferença, absoluta, persiste, ainda que tenham sido dadas determinadas instruções pela Direcção-Geral de Desportos, através de um comunicado, cujo conteudo não convenceu ninguém, em especial o director da prova.

Nesse documento, era feita uma recomendação, sugerindo que, antes das partidas, se procedesse a uma busca, junto dos corredores, a fim de se fazer a apreensão dos produtos nocivos á saude. Tal determinação nunca foi cumprida, o que é para deplorar, visto que o aparato da acção, tipo policial, lançaria o pânico na caravana.

Tem valido, na emergência, a intervenção persuasiva do médico, junto dos corredores. Ralha, como irmão, e aconselha, como pai. Alguns rapazes escutam-no, mas, outros acabam por ser arrastados pelos chamados «amigos da onça», aqueles que não olham a meios para atingir certos fins.

TERNURA LUSITANA

Não testemunhei o episódio. Ignoro se algum camarada o referiu. Como quer que seja, cabe aqui, nesta secção, destinada a todos os «andamentos», a devida alusão.

Em Tortozendo, Manuel Ferreira parou para beber água, que lhe oferecia a boa gente serrana. O sangalhense bebeu sofregamente o precioso líquido e, quando se preparava para retomar a corrida, uma velhota, com uma toalha alva nas mãos, acercou-se do ciclista para lhe limpar o rosto, enfarruscado de poeira e de suor.

A comoção de Manuel Ferreira foi enorme. E redobrou quando aquela sincera mulher do povo, quiçá, mãe, lhe desejou «boa-viagem».

Não consigo escrever mais...

Caves Monte Crasto / ESPUMANTES EXTRA RESERVA ...Sempre presentes nas grandes competições

DESPORTOS

ENTRE DOIS CONCURSOS...

HIPISMO ...APENAS 48 HORAS

ACABOU O DE SINTRA. COMEÇA O DE CASCAIS

Acabou ontem o 20.º Concurso Hípico de Sintra. A derradeira jornada não desmereceu das anteriores, antes encerrou da melhor maneira o simpático certame.

As duas provas foram muito bem disputadas e, lógicamente, revestiram-se do maior interesse. Três concursistas estiveram particularmente em evidência: o capitão Vasco Ramires, com um 1.º e dois 3.ºs lugares, o jovem Manuel Malta da Costa (vencedor da segunda prova) e o coronel Henrique Calado, classificado nas duas competições.

As classificações foram as seguintes:

Prova «Seteais» — 1.º, cap. Vasco Ramires, no «Romeu D», 0+0 p., 36,8 s; 2.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Alvor», 0+0 p., 37,2 s; 3.º, cap. Vasco Ramires, no «Sanctuary», 0+0 p., 41,4 s; 4.º, coronel Henrique Calado, no «Risque Iont», 0+0 p., 48 s; 5.º, alferes Luís Vilar, no «Lamuria», 0+8 p., 93,4 s.

Prova «Peninha» — 1.º, M. Malta da Costa, no «Alentejo», 0+0 p., 53,6 s; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Castiço», 0+0 p., 58,2 s; 3.º, capitão Vasco Ramires, no «Tea-Top», 1/2+3/4, 1 m 18,4 s; 4.º, tenente Pimenta da Gama, no «Albiac», 4+0 p., 54,4 s; Francisco Caldeira, no «Can-Can», 4+0 p., 57,6 s; 6.º, coronel Henrique Calado, no «Joc de L'Ille», 4+4 p., 49 s

*

Começa amanhã o 31.º Concurso Hípico Internacional de Cascais — certame que ocupa lugar inconfundível e proeminente no panorama do hipismo nacional e que bem pode constituir motivo de orgulho da Sociedade Propaganda de Cascais, entidade organizadora, e de Manuel Soeiro Possollo, o animador e verdadeiro realizador do concurso.

Durante seis dias vai passar pelo hipódromo «Manuel Possollo», antes «Gandarinha», a fina flor do hipismo nacional, firmemente disposta a prolongar a actividade e os despiques que têm vindo a sustentar dentro da época bastante animada, dentro das condições á que a modalidade está subordinada.

Organização cuidada, programa atraente, presença dos melhores conjuntos, inclusão do Campeonato Nacional de Juniores — tudo são motivos que garantem uma série de animadas jornadas.

O programa de amanhã inclui as seguintes provas:

I — «Dr. José Barreiro» — De inscrição reservada aos cavalos que não entrem na prova seguinte, com classificação pela tabela A, com cronómetro.

II — «Estoril-Sol» — De inscrição reservada aos cavalos que não entrem na prova anterior, com desempate para o 1.º lugar pela tabela A.

III — «Camara Municipal de Cascais» — Primeira prova classificativa do Campeonato de Portugal de juniores, pela tabela A, com cronómetro.

As provas principiam ás 14 e 30.

VELA

Clemente Simão ganhou a 4.ª regata do «Europeu» de Sharpies

A nortada forte que se fez sentir na baía de Setubal, onde está a disputar-se o IV «Europeu» de Sharpies», provocou vários danos nos barcos em prova, obrigando dez tripulações a desistir da competição.

O campeão nacional, Afonso dos Santos, também foi atingido pelas más condições do tempo, permitindo-lhe, apenas, completar a regata em quarto lugar, visto ter sido ultrapassado, próximo á linha de chegada, por três concorrentes.

A ordem da classificação da regata de hoje ficou assim ordenada: 1.º, Clemente Simão; 2.º, Sales Grade; 3.º, G. Sohns; 4.º, Afonso dos Santos; 5.º, F. Hudo; 6.º, Wulf Kahl; 7.º, Manuel Arruda.

Na classificação geral, o campeão português Afonso dos Santos mantém o 1.º lugar.

Sábado desportivo a fazer inveja a muitos domingos...

Sem duvida, o sábado desportivo de amanhã é daqueles de que não desdenhariam muitos domingos. Uma actividade vasta e variada que não pode deixar de prender o interesse de alguns milhares de desportistas, adeptos de várias modalidades.

É evidente que o ciclismo *com uma tirada que, em vésperas da derradeira jornada da Volta, pode ser decisiva e ditar o vencedor da prova e o futebol com uma campanha internacional de rara projecção, são os desportos mais em evidência. Detendo-nos em presença do* futebol *diremos que o Sporting recebe, em Alvalade, o Real Madrid; que o Benfica faz a sua ultima exibição nas Américas, defrontando em Los Angeles o Boca Juniores; que a Académica joga em Caracas o seu ultimo jogo, contra o Atlético de Bilbau; que o Vitória de Setubal conclui a sua actuação no torneio de Huelva.*

Dois campeonatos da Europa — o de motonáutica *(em Cascais) e o de* «sharpies» de 12 m² *(em Setubal), são, também, dois acontecimentos que não podem ser menosprezados.*

Mas, há mais: o hipismo, que nos reserva a 1.ª jornada do Concurso de Cascais; a natação, *que proporciona o festival do 37.º aniversário da Associação de Lisboa; o* hóquei em patins, *com o prosseguimento dos «regionais» de juvenis; o* automobilismo, *reservando-nos o circuito de Vila do Conde.*

Estes são, sem duvida, os mais importantes acontecimentos desportivos de amanhã, a que podemos acrescentar embora não constituam espectáculo, a assembleia geral do Belenenses e os congressos das Federações de Handebol e de Ténis de Mesa.

Um sábado «em cheio» — como soe dizer-se.

A colaboração eficaz dos serviços telefónicos com os órgãos de informação

Os órgãos de informação, cada vez mais solicitados pelas exigências da curiosidade de quem os lê, ou os ouve, imprimem á sua faina quotidiana o estigma da rapidez.

Nesta Volta, como em tantas outras, o problema renovou-se, incapaz de se subordinar a meias-tintas por que afloram, á superfície, as comunicações telefónicas.

O «Diário de Lisboa» e o seu enviado especial agradecem as facilidades que encontraram da parte de todos os funcionários e funcionárias dos C. T. T. e A. P. T., chefiados pelo sr. Rodrigo Ferreira, um colaborador precioso para todos os jornalistas.

A's muito compreensivas telefonistas são devidas palavras de reconhecimento especial. Eis os seus nomes: Fernanda Simões, Gerarda Vira e Patrocina Roberto, de Lisboa; e Florinda Rafael, Maria Ludovina Cardoso e Maria Eugénia Morais, do Porto.

F. S.

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

Comentário da tirada Covilhã-Viseu

(Continuação da página anterior)

lómetros andados, respirou-se fundo, ao circunscrever-se o incêndio. Alberto e Mendes, entraram, denodadamente, mas a versatilidade do terreno, inquinado de rampas, alterou o ritmo da pedalada. Deverá, porém, esclarecer-se que a perseguição «leonina» era daquelas que não podiam admitir o malogro. Leonel Roque, Correia, Carlos Santos e José Vieira obraram prodígios, durante este troço.

Pressentiu-se a extinção dos sobressaltos, mas, numa ladeira dura, a 40 quilómetros de Viseu, nas imediações de Fornos de Algodres, formou-se outro par de sensacional sociedade do dia: Américo Silva e Mário Silva — o primeiro a 3 m. do «leader»; e o segundo a 8 m. 55 s.

As contas fizeram-se em catadupas, quando o avanço entrou na casa de um minuto e picos. A 24 quilómetros da meta, a dianteira cifrou-se em 1 m. 55 s. Por conseguinte, o assalto á camisola amarela ganhava forma. O beneficiado seria o jovem Américo Silva, que, dia para dia, revela impressionante consolidação de «forma».

Na retaguarda, entretanto, vinham homens muito atrasados — um terço dos concorrentes em prova, práticamente — e na esteira dos dois fugitivos, os «leões» mordiam os lábios, sofrendo como nunca terão pensado sofrer. Os cálculos acusavam erros constantes e o tempo era reduzido para emendá-los com a devida tranquilidade.

Seja como for, o certo é, que o atraso se reduziu, para se registar, sobre a meta, ornamentada de grande multidão, a diferença de 1 m. 22 s. — magro lucro, convenhamos, para quem tanto se esforçou durante 40 quilómetros, calcurreados em alucinante velocidade. A média — 37,502 km/h. — elucida a afirmação e, por isso, chegou-se, com larga antecedência em relação ao horário previsto. As Penhas da saude, afinal, não esgotaram as reservas energéticas, embora várias unidades denunciassem essa dolorosa realidade.

★

Mário Silva, o vencedor (Américo Silva não tentou qualquer «sprint» sobre o risco da chegada) consubstanciou os planos da sua equipa, na verdade, magnífica, ao desencadear todas as hostilidades, a caminho da bela cidade de Viseu.

Onofre Tavares, sopesando os débitos dos dias, procurou, antes do contra-relógio, estimular os seus pupilos, os quais, é de esclarecer, se comportaram de molde a suscitar admiração. Joaquim Leão, Gabriel de Azevedo,

Em plena fuga, os homens que maior brilho deram á tirada Covilhã - Viseu: Mário Silva e Américo Silva, que haviam de ser, no fim da caminhada, o 1.º e 2.º chegados

Alberto Carvalho e Mário Silva figuraram um naipe digno da estratégia gizada pelo orientador técnico do clube nortenho.

Simplesmente, o Benfica resolveu, também, intervir na «revolta dos insubmissos», fazendo, com definida autoridade, em especial quando Mendes se escapuliu ao pelotão. Este deve ter sofrido um encandeamento qualquer. Incrivel o modo como foi surpreendido pelo benfiquista. Se, em vez de Alberto Carvalho, Fernando Mendes tivesse a parceria de Mário Silva, o caso seria faladissimo. Não haja duvidas.

No belo ramalhete das ofensivas nortenhas, de permeio, meteu-se o algarvio António Graça. Um episódio sem importancia de maior, mas merecedor de menção. As consequências fizeram guindar Américo Silva de 10.º ao 6.º posto. Quer dizer, o benfiquista de Sassoeiros situou-se entre Leonel Miranda e João Roque, dois «leões». O trio está separado por segundos — um dos mais constantes dominadores comuns desta Volta.

Mário Silva gripou cinco postos, ficando, agora, a 7 m. 33 s. do «leader». A diferença de Américo é de 1 m. 3 s.

Na luta das equipas, averbou-se nova mutação, com o desalojamento do Sporting da primeira posição. O Benfica comanda a tabela classificativa, com a margem de 45 s., pelo que assume invulgar expectativa o duelo a travar entre os dois velhos rivais do nosso desporto. O império «leonino» experimentou um revés com esta notável anexação, consumada a três dias do termo da Volta.

Para hoje não hesitamos em rabiscar um grande ponto de interrogação. Será viável outra coligação, ocasional, F. C. Porto-Benfica? Apresentará o Sporting um contragolpe inopinado e categórico? Ou firmar-se-á um pacto de não-agressão, considerando as tremendas dificuldades do contra-relógio de sábado?

F. S.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE

INDIVIDUAL

(Prémio «Monte Crasto»)

1	*Manuel Correia* (Sp.)	50	41	12
2	Ant. Houbrechts (Fl.)	50	41	17
3	Joaq. Andrade (Sang.)	50	41	41
4	Fernando Mendes (Bf.)	50	41	44
5	Leonel Miranda (Sp.)	50	42	45
6	Américo Silva (Bf.)	50	42	50
7	João Roque (Sp.)	50	42	52
8	Cosme Oliveira (F.C.P.)	50	43	—
9	Jan Monteyne (Fl.)	50	43	26
10	Joaquim Leão (F.C.P.)	50	43	42
11	Henrique Neto (Tav.)	50	45	4
12	Alb. Carvalho (F.C.P.)	50	45	45
13	Francisco Valada (Bf.)	50	46	9
14	Jorge Corvo (Tav.)	50	46	16
15	Manuel Costa (Bf.)	50	46	27
16	José Vieira (Sp.)	50	47	19
17	André Messelis (Fl.)	50	47	56
18	Mário Silva (F.C.P.)	50	48	45
19	A. Demarteleire (Fl.)	50	48	48
20	Carlos Santos (Sp.)	50	50	6
21	V. Tenazinha (Sp.)	50	51	8
22	Augusto Cardoso (Bf.)	50	51	34
23	Gab. Azevedo (F.C.P.)	50	53	5
24	António Acursio (Bf.)	50	55	45
25	Sérgio Páscoa (Sp.)	50	56	45
26	Pedro Moreira (Bf.)	50	58	18
27	Herc. Oliveira (Sang.)	50	58	32
28	Emil. Dionísio (Sp.)	50	59	51
29	G. Smissaert (Fl.)	51	—	34
30	Roger Nassens (Fl.)	51	4	35
31	Mário Sá (F.C.P.)	51	4	55
32	José Azevedo (F.C.P.)	51	11	9
33	Indalecio Jesus (Tav.)	51	12	54
34	Norb. Timoteo (Sp.)	51	17	45
35	M. Ferreira (Sang.)	51	44	57
36	António Graça (Tav.)	51	45	2

EQUIPAS

1	BENFICA	152	36	51
2	Sporting	152	37	36
3	F. C. Porto	152	38	56
4	Flandria (Bélgica)	152	46	55
5	Sangalhos	153	8	31
6	Ginásio Tavira	153	15	42

POR PONTOS

(Prémio «Casal Seara»)

1	*Emiliano Dionísio* (Sp.)	115
2	Leonel Miranda (Sp.)	82
3	A. Demarteleire (Fl.)	72
4	Pedro Moreira (Bf.)	57
5	Jan Monteyne (Fl.)	52
6	A. Houbrechts (Fl.)	50
7	Sérgio Páscoa (Sp.)	47
8	Roger Nassens (Fl.)	44.5
9	Mário Silva (F.C.P.)	40
10	Vítor Tenazinha (Sp.)	37

PRÉMIO DA MONTANHA

(Prémio «Caves da Montanha»)

1	LEONEL MIRANDA (Sp.)	31
2	Fernando Mendes (Bf.)	23
3	Herculano Oliveira (Sang.)	17
4	Sérgio Páscoa (Sp.)	16
5	Manuel Correia (Sp.)	12
6	Joaquim Andrade (Sang.)	11
7	Manuel Costa (Bf.)	8
8	Cosme Oliveira (F.C.P.)	7
9	Henrique Neto (Tav.)	6
10	Vítor Tenazinha (Sp.)	5

METAS VOLANTES

(Prémio «Dunlop»)

1	PEDRO MOREIRA (Bf.)	16
2	Roger Nassens (Fl.)	10
3	Fernando Mendes (Bf.)	10
4	Cosme Oliveira (F.C.P.)	5
5	Francisco Valada (Bf.)	5
6	Gabriel Azevedo (F.C.P.)	5

AROS ••• RAIOS JOGOS PEDALEIROS TRAVÕES ••• VILAR CUBOS ••• EIXOS SÉRIES DE DIRECÇÃO ••• BICICLETAS ••• PEDAIS

★ À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS ★

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de bailado; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário — Programa da tarde. Cerca das 17 e 20, Volta a Portugal em bicicleta — reportagem da 20.ª etapa Viseu-Tomar — Programa da tarde; 18: Noticiário — resumo do programa; 18 e 5: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 15: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa Que Quer Ouvir?; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «O Livro de San Michèle»; 21 e 40: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 10: O coro etnográfico da Covilhã; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim Meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais, obras de Antoine D'Auvergne; 17 e 2: Danças populares romanas; 17 e 10: Transmissão integral dos quartetos de Beethoven; 17 e 55: A dança de Rossini; 18: Musica portuguesa; 19: Crítica de cinema, por Manuel Gama; 19 e 10: Musica de tecla, de Bach e Grieg; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica de piano; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, obras de Mendelssohn; 21 e 27: Musica de piano, de Schubert; 22: Teatro do século XIX, «Charttestour», de Alfred Vigny, adaptação do dr Eurico Lisboa; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — 3.º acto da ópera «Parsifal», de Wagner; 0 e 14: Musica de Chopin, pelo pianista Rudolf Firbeunshy; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e Melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio escola; 21 e 30: Cinco minutos TV: 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande Roda; 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora; 2: Fecho.

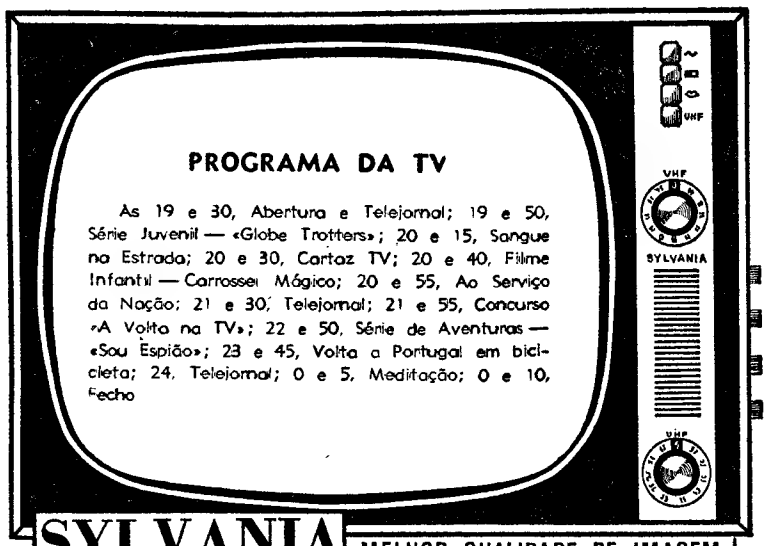
Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 17: Reportagem da Volta a Portugal em bicicleta; 17 e 15: Radiorama (Cont.); 18: Melodias de França; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S C R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica sinfónica; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Voz de Lisboa.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ: Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 55, Encontro com a vida; 20 e 5, Filme infantil — Carrossel Mágico; 20 e 15, Eurovisão — Grande gala do disco (Transmissão directa de Berlim do programa organizado pela ARD — 1.ª Cadeia de Televisão Alemã — para início das suas transmissões regulares a cores. Participam neste programa: Gitte, Juliette Greco, Mahalia Jackson, Hildegard Knef, Nina Lizell, Siw Malmkvist, Peggy March, Wencke Myhre, Nina Simone, Vicky, Golden Gate Quartet, Grete e Jorgen Ingmann, Ulla e Ulrik Neumann, Esther e Abi Ofarim, Peter Beil, Fredy, Rex Gildo Udo Jürgens, Ber Kaempfert e a sua orquestra, Al Martino, Nini Rosso, Bobby Solo. Apresentação de Vivi Bach e Dietmar Schönher. Orquestra de Sudwestfunks e o conjunto da Sender Freis (Berlim). Direcção musical de Rolf Hans Muller, Coro Os Sunnies e Cornels e, ainda, o Pamela Devis Ballet, de Londres); 22 e 40, Telejornal, 23 e 5: Loreta Yong Show; 23 e 35, A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50, Telejornal, e 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637771)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto 2-B (6 Av S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40594) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar 69-71 (472 3) ✲ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 27 4 (389276)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B I R Marquês de Olhão, (388800)

BAIXA — Morão, R do Assunção, 1-19 (32289) ✲ **Estácio**, Pr D Pedro IV, 50-63 (327061-324224)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R Francisco Metrass 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 38 (714682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 27 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 81)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-1 (44158)

ESTRELA — Paivas & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ **Martins**, Calçado da Estrela, 67 (660823)

GRAÇA — Arnaut, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L Inf Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (562075)

OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila 25 (381612) ✲ **Antunes Rosas**, R C., 1, lote 199 — Olivais Sul

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D Jerónimo Osório J P M., 3 (610256)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 40-B-C (P.P C. 720703-728395).

RATO — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua do Benefício, 91 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R Rodrigo Reinel, 3-A (611814)

S. PAULO — Central, R de S Paulo, 100 (320389).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (tel 24 28 39)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (tel 242 00 39).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (tel 243 00 58)

PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal Tel 280078); **A Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); **Igreja** — Praça da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (tel 294 00 34)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (tel 929 00 12).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (te 98 04 56)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26 Estefânia (Tel 980832)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (tel 93 39 20)

COLARES — Colares — Abrelo (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (tel 23 41 00).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Bela Rosa 8 (tel 22 42 50)

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (tel 22 4 41).

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (tel. 27 43 65).

MOITA — União Moitense — R Dr Teófilo Braga, (tel 23 90 25)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (tel 22 90 28)

SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba (Tel 22248): **Balão** — Av Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (tel 221 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Cons 4 3/4% I 0	—	585$00	—
Cons 3% I 0	625$00	625$00	630$00
Cons 3 1/2% I 0	—	700$00	—
Centenários 4% 940	1.500$00	1.498$00	1.502$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.230$00
Externo série cor	1.250$00	1.245$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externo 3.ª série cor	—	1.260$00	—
Caut 3.ª série s/j	287$00	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C P 4 1/2%	—	950$00	—
Gás, Elect 3 3/4%	—	820$00	900$00
Gás Elect 4%	—	—	—
Gás Elect 4 1/2%	—	900$00	—
Gás, Elect 5%	940$00	930$00	—
H E Douro	—	855$00	—
H E Norte de Portugal	—	—	03$00
H E S Estrela	—	795$00	820$00
Metropolitano	946$00	945$00	950$00
Petroquímica	900$00	890$00	—
Sonefe	—	750$00	760$00
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U E P 3 3/4%	—	81$00	—
U E P 4% 945	—	82$00	—
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	84$50	—
U E P 5% 951	80$00	79$50	80$00
U E P 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	979$00
Alentejo	730$00	726$00	735$00
Angola	1.430$00	1.425$00	1.435$00
Burnay	—	3.150$00	—
Crédito Predial	2.060$00	2.050$00	—
Espírito Santo	—	3.150$00	13.400$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	4.000$00
Portugal	—	2.680$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	—
Ultramarino	1.445$00	—	1.445$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	283$00	309$00
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$00	800$00
Agrícola de Cossequel	—	555$00	560$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	27$00	—
C. A. D. A.	1.425$00	420$00	1.430$00
Com do Buzi	69$00	68$50	69$50
Diamantes	1.185$00	182$00	188$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	370$00
Incomati	—	—	930$00
Lobito	428$00	427$00	428$00
Moçambique	—	44$00	47$00
Sonefe	—	230$00	240$00
Zambézia	42$50	42$50	43$00

Comp.ª diversas	Efec	Compra	Vende
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Colonial de Navegação	—	565$00	575$00
C U F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.190$00	1.200$00
Petroquímica	—	3.000$00	3.100$00
Portugal e Colónias	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Port de Celulose	3.400$00	3.390$00	3.410$00
Port de Pesca	—	730$00	750$00
Port de Tabacos	—	405$00	408$00
Sacor	—	4.800$00	5.000$00
Socec	2.590$00	2.590$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	850$00	840$00	860$00
U F Azoto	916$00	915$00	920$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	405$00	415$00
Águas de Lisboa 936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.430$00	1.420$00	1.440$00
Gás e Electricidade	388$50	388$00	389$00
H Alto Alentejo	178$00	177$50	178$50
H E Cávado	—	1.246$00	1.250$00
H E Douro	1.250$00	1.248$00	1.510$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.410$00	1.400$00	1.410$00
Nac de Electricidade	—	1.390$00	1.395$00
Termoeléctrica	1.405$00	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	182$50	84$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	—	159$30	64$10
F I D E S	—	106$60	109$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/8/67	24/8/67	25/8/67
GERAL	105,2	105,4	105,4
METROPOLITANAS	103,8	104,1	104,1
ULTRAMARINAS	115,4	114,7	114,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	1$10	1$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	19$50	19$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

Duas raparigas da Cortina de Ferro — no ROMA

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gélin
na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka...

AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

EDEN
Às 21.30 (Adultos)
Regresso de um filme estrondoso
VÍCIO DE MATAR
com Paul Newman

SÃO JORGE
Telef. 4 41 53
As 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
DESAPARECEU BUNNY LAKE
O SINISTRO MR. SARDONICUS

L I 2
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 17 anos)
A RAPARIGA ESCAPE LIVRE

CINE TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
Um filme de mistério! Um filme de acção!
Um filme de «suspense»!
O MISTÉRIO DO CASTELO DE BLACKMOOR

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
47.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
do famoso ídolo CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Às 21.45 (Adultos)
Emocionante reaparição
ENTRE DUAS LÁGRIMAS
com Laurence Olivier e Jennifer Jones

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
com a tabuiosa farsa de gargalhada
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milu Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas...
O QUARTO INTERDITO
Um filme de DAVID GREEN

estúdio
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
15.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
(Adultos)
as espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 21.45 (Adultos)
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams

AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
Às 21.30
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com Richard Johnson e Sylvia Koscina

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(Adultos)
OS MILIONÁIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman e Barbara Rush

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
UMA JOVEM EM PARIS
CHÁ E SIMPATIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45. «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os turbulentos de Montana (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Ânsia de viver» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Nascido para a violência» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os prazeres de Penélope» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Roma contra Roma» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Matt Helm, agente muito secreto» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «002 Operação Biquini» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os complexos» (17 anos).
REX — Às 21.30 — «O Mundo maluco» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Guerra e paz» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Choque de Alta Roda» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A Flecha Sagrada» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Ai que Garotas!...» e «O Assassino» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma segunda vida» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Modesty Blaise» (17 anos).

José João Vieira e Bernardo Almeida Cardoso

Desaparecidos

No dia 12 de Maio último, desapareceu de casa de seus avós, sr. Manuel João de Almeida e sr.ª D. Elisa Júlia, residentes em Santa Marta de Penaguião, o pequeno Bernardo Almeida Cardoso, de 9 anos de idade, filho do sr. Joaquim Cardoso.

Também no dia 24 de Junho passado desapareceu de casa de sua mãe, sr.ª D. Júlia da Luz Vieira, residente no Passa-Fome, n.º 7, á Pontinha, em Lisboa, o jovem José João Vieira, de 18 anos de idade, natural de Lisboa.

Solicita-se a quem souber o paradeiro de qualquer deles para informar directamente a Secção Central da Polícia Judiciária, pelos telefones 53 31 31 e 73 53 80.

RIV
ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
ESMERADO FABRICO ITALIANO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

A Académica em Caracas

(Continuação da 8.ª página)

bater a Académica, passando-se o tempo mais á espera de novo golo dos portugueses que o ponto de honra dos argentinos, apesar de, aos 75 minutos, Aranda ter feito a bola embater na barra da baliza de Maló, ao marcar um «livre» com muita força e direcção.

E o facto consumou-se já no derradeiro minuto da partida, conseguindo a Académica um êxito saboroso e magníficos reflexos para a equipa portuguesa na sequência da competição.

★

As equipas:

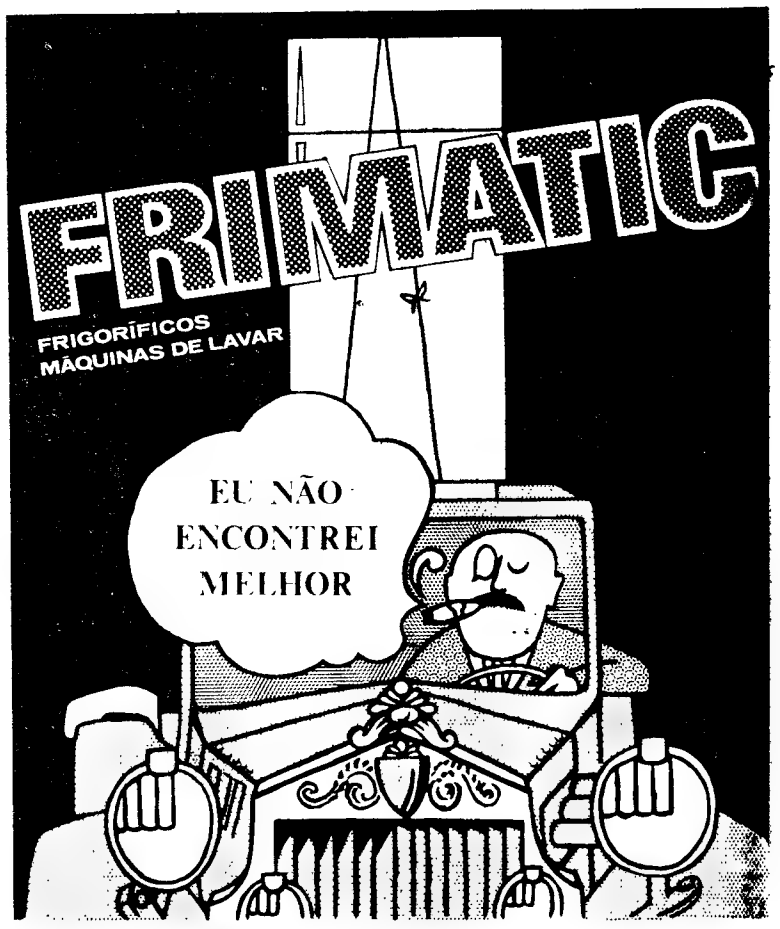
ACADÉMICA — Maló; Celestino (Curado), Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Toni (Gervásio) e Mário Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

PLATENSE — Topini (Ahare); Aranda, Mansueto, Sosa e Murua; Reccio e Bulla; Casa, Lavezzi (Crimarsi), Gatti e Medina.

ÁRBITRO: Martinez (Venezuela).

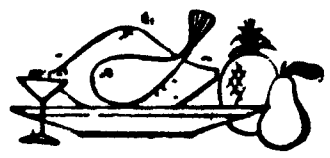
GOLOS — Aos 4 m., por VÍTOR CAMPOS, a concluir jogada magnífica de M. Campos, com tabela em Ernesto. Aos 13 m., por ERNESTO, a recargar um remate de Celestino, na sequência de um «livre», que Topini não segurou. Aos 84 m., por ERNESTO, após jogada pessoal de Crispim.

A CESÁRIA
RUA GILBERTO ROLA, N.º 20
(Alcântara)
Mário de Oliveira e sua mulher apresentam todas as noites
FADOS E GUITARRADAS
até de madrugada
(M. 17 anos)

FRIMATIC
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR


À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X 865904 - 863232 - 871955

bom apetite


restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
GENUÍNA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366495

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

CONFEITARIA PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

MONOTONIA ATÉ À LOUSÃ

ONDE O BELGA MASSELLIS

PASSOU COM 55 SEGUNDOS DE AVANÇO

LOUSÃ, 25 — O habitual interesse acompanhou os preparativos da partida dos corredores em Viseu, para a vigésima etapa da Volta, com chegada em Tomar.

A concentração da caravana efectuou-se na rotunda, antes do Regimento de Infantaria 14, com muita gente a assistir. O céu estava encoberto, mas a temperatura era morna.

Pouco antes da hora da partida procedeu-se ás cerimónias de vestir as camisolas que distinguem os detentores de prémios especiais da corrida.

A camisola amarela foi vestida a Manuel Correia pelo sr. Carmindo Nogueira, presidente da comissão local da Volta; a camisola azul, pelo sr. Joaquim Cavaleiro, delegado em Viseu da Federação de Ciclismo; e a camisola verde, pelo sr. A. Tavares, gerente da filial do Banco Português do Atlântico.

O tiro para a partida dos corredores foi dado ás 11 h 34 m pelo sr. Francisco Costa Coelho e logo o pelotão começou a rolar em boa velocidade, por entre entusiásticos aplausos da população.

A dois quilómetros de prova, o Benfica organizou um ataque e Américo Silva deu um esticão enérgico. Mas imediatamente Vítor Tenazinha seguiu na sua roda, e com ele todos os corredores «leoninos». Porém, o esticão foi pouco depois anulado e o pelotão recompôs-se.

Aos 9 quilómetros foi Francisco Valada que tentou a sua sorte, mas Norberto Timóteo e José Vieira moveram-lhe enérgica perseguição e a tentativa do benfiquista foi prontamente anulada.

Quando se atingiram os 12 quilómetros, Fernando Mendes deu um esticão. O pelotão respondeu e pouco tempo depois novamente os corredores estavam reunidos.

Na caravana há grande expectativa, pois o Sporting ainda não largou a testa do pelotão, mantendo-se ostensivamente no seu comando, ao mesmo tempo que responde, de pronto e com energia, a todos os esticões ou tentativas de fuga de qualquer corredor.

Mas uma equipa está devidamente atenta: o Benfica, e notam-se-lhe «más intenções».

Quando atingimos Tondela, ás 12 h 7 m, já com o sol a descoberto, o pelotão rolava compacto.

Aos 23 quilómetros os corredores, todos em pelotão compacto, rolavam em boa velocidade. O ultimo ciclista era o portuense Mário Silva, pedalava com dificuldade, não parecendo em boas condições físicas.

Os corredores passaram em Santa Comba Dão todos unidos. O pelotão rolava em velocidade e Herculano Oliveira era o unico ligeiramente atrasado.

Até à Lousã, o Sporting sempre na frente do pelotão

A etapa decorreu com monotonia e o unico atrasado, Herculano Oliveira, pôde recuperar sem dificuldade.

O primeiro furo da etapa registou-se aos 51 quilómetros, sendo a vítima o sangalhense Manuel Ferreira, mas também ele pôde, pouco depois, recolar.

Os ciclistas mantiveram-se em pelotão, embora rolando em boa velocidade. E a etapa, até Lousã, decorreu sem motivos especiais de interesse, além das belezas panorâmicas que se nos ofereciam.

Em Poiares assinalou-se a meta volante, onde se aglomerou muita gente. Pedro Moreira, num *sprint*, foi o primeiro, com o tempo de 2 h. 06 m. e 42 s., seguido de Sérgio Páscoa, todos os restantes corredores «leoninos», e o resto do pelotão.

O abastecimento fez-se na Póvoa da Lousã e depois disso o pelotão aumentou a velocidade, salientando-se o grupo unido dos sportinguistas, na testa do aglomerado ciclista

Depois do abastecimento o belga Masselis esticou, ganhou avanço e passou na meta da Lousã em primeiro lugar, com 55 segundos de vantagem sobre o pelotão, comandado por seis corredores do Sporting.

Na Lousã, a meta dos jornalistas

Quando atingimos a Lousã, aos representantes da Imprensa que acompanham a Volta, estava-lhes reservada uma agradável surpresa: a meta dos jornalistas, gentileza dos Licores Beirão, sendo oferecida a cada jornalista uma caixa do apreciado licor. A amabilidade traduziu uma homenagem á Imprensa, que se registou com simpatia.

Juramento de bandeira

de soldados especialistas da Força Aérea

OTA, 25 — Com a presença do chefe do Estado-Maior da Força Aérea e de outras entidades militares, efectuou-se esta manhã, na Base Aérea 2, a cerimónia do juramento de bandeira dos alunos da Escola de Recrutas Especialistas.

Após a chegada dos oficiais-generais, a quem foram prestadas honras militares pela esquadra de instruendos, deu-se começo á cerimónia, tendo proferido uma alocução o comandante da unidade, sr. tenente-coronel Amaral. A seguir, houve o juramento, precedido de exortação pelo sr. alferes Campelo

Houve depois uma demonstração de manejo de armas a pé firme e em marcha e distribuição de prémios e diplomas a soldados-alunos-recrutas e soldados-recrutas, que terminaram os seus cursos, desfilando as tropas no final.

O sr. general Brilhante Paiva foi obsequiado com um almoço, na messe dos oficiais.

EM TRÊS LINHAS

O Banco Borges & Irmão foi autorizado a aumentar o seu capital de 150 para 250 mil contos, mediante a emissão de cem mil acções.

///

Foi autorizada a junção do Banco Fonsecas & Burnay com o Banco Regional de Aveiro.

///

Deve ser entregue á Armada, até ao fim deste ano, a nova fragata «Almirante Gago Coutinho».

LA PILE LECLANCHÉ
A PILHA FRANCESA
de Qualidade

Quanto ganha um «extra» no cinema

HOLLYWOOD, 25 — (A. N. I.) — Precisam-se de homens desembaraçados, entre os 20 e os 30 anos, que estejam dispostos a cair por ribanceiras, a fazer chocar de frente os seus automóveis com outros carros, a saltar de cavalos a toda a velocidade, a lutar a murro e a atravessar campos minados.

O emprego é de quem puder satisfazer todos estes requisitos — e não precisa de ser licenciado para este lugar. Na verdade, até é melhor que não tenha um curso.

O ordenado é bom, 30 000 dólares (870 contos) por ano, embora o trabalho não seja regular.

Trata-se do «extra», o homem que luta, uma das profissões quase tão perigosas como a dos pára-quedistas. Pernas partidas, fracturas de cranio, queimaduras, contusões e golpes são os distintivos desta profissão.

Não admira que os «extras» procurem tarefas mais fáceis — como representar, por exemplo.

Foi recapturado em Santarém

(com uma bala alojada na cabeça)

o cadastrado que agrediu a tiro um guarda da P. S. P. em Mafra

SANTAREM, 25 — A P. S. P. desta cidade, do comando do sr. subchefe Silva, revistou ontem todas as camionetas e comboios vindos do Norte, para verificar se em algum deles viajava o cadastrado Mário Francisco, autor da agressão ao guarda da P. S. P. sr. Francisco Inácio Carlos, em Mafra, evadindo-se a seguir da cadeia.

Entretanto, a P. S. P. de Tomar comunicara ao comando que, próximo daquela cidade, aparecera abandonado um automóvel, de matrícula FE-75-85, de Lisboa. Havia desaparecido o seu condutor e, dentro do veículo, foi encontrada uma pistola com as características da que era usada por aquele cadastrado. Em face dessa informação a Polícia de Santarém redobrou as suas diligências no sentido de capturar o criminoso. Esta manhã, a corporação foi avisada ter sido visto um homem muito parecido com o das fotografias publicadas pela Imprensa.

Uma força da P. S. P., acompanhada pelo sr. subchefe Vieira, dirigiu-se logo para o local indicado, na Avenida Afonso Henriques, junto á Praça de Touros, procedendo á detenção do invidíduo, verificando tratar-se do Mário Francisco. Conduzido ao comando, verificou-se que estava ferido, com um tiro, pelo que foi transportado ao hospital, onde se lhe extraiu uma bala alojada na cabeça.

Voltou depois para o calabouço, sendo ouvido em declarações, afirmando que havia roubado, em Lisboa, na Avenida do Aeroporto, próximo da Rotunda, o automóvel abandonado perto de Tomar, anteontem, cerca das 4 horas da madrugada, e se dirigiu com ele em direcção áquela cidade. Próximo de Tomar, após ter tido um desastre, abandonou o carro, seguindo a pé, ao longo da linha férrea, até ao Entroncamento, cuja vila contornou. Regressou, então, á linha, e fez o percurso até próximo de Alcanhões, onde tomou a estrada que o conduziu a Santarém. Declarou, ainda, que após a agressão ao guarda da P. S. P., no posto de Mafra, e durante a fuga, atentara contra a vida

O preso seguiu ao princípio da tarde para o Comando da P. S. P., em Lisboa. A sua prisão deve-se ás medidas tomadas pela Polícia de Tomar e Santarém e á pessoa que, através da fotografia publicada pela Imprensa, o reconheceu na capital ribatejana.

Foi preso em Évora um homem que se julgava ser o agressor

ÉVORA, 25 — Nas proximidades de Viana do Alentejo, foi detido, por uma patrulha da Guarda Nacional Republicana, um indivíduo cujos sinais correspondem aos do cadastrado Mário Francisco, que se evadiu da esquadra de Mafra, depois de ter agredido a tiro o guarda da Polícia de Segurança Publica Francisco Inácio Carlos.

O preso — que foi conduzido para a G.N.R. desta cidade — negou ser o Mário Francisco, mas recusa-se a identificar-se.

O presidente sul-vietnamiano está disposto a receber na própria capital um representante da F. N. L.

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — O chefe do Estado sul-vietnamiano, general Thieu, declarou-se, hoje, pronto a conferenciar, em Saigão, com um representante autêntico da Frente Nacional de Libertação e a garantir a segurança deste enviado.

O presidente Thieu, numa conferência de Imprensa reservada a jornalistas estrangeiros, explicou que, se for eleito, se recusará a negociar com a F. N. L., que «pretende ser o único representante do povo vietnamiano... Nesta base, não é possível negociar, mas estou pronto a receber, em Saigão, qualquer personalidade da F. N. L.»....

O general Thieu admitiu que o seu plano de paz, e nomeadamente o projecto de tréguas não foi apresentado oficialmente, para apreciação, ás autoridades americanas, mas o presidente supõe que o parecer seria favorável.

MAIS UM AVIAO AMERICANO ABATIDO

Entretanto, anuncia-se que um caça bombardeiro F-105 foi abatido, ontem no Vienam do Norte, o que eleva a treze o número total de aparelhos americanos perdidos desde o início da semana.

A Força Aérea dos E. U. A. tem continuado a atacar as vias férreas. Assim, foram bombardeadas três estações e destruídos trinta vagões.

Quanto á aviação naval, prosseguiu os seus ataques, bombardeando o aeroporto de Kep, pela segunda vez em menos de 10 dias, e a base naval de Port Wallut, que já fora atacada na segunda-feira.

Por outro lado, esta manhã, caíram dez granadas de morteiro numa esquadra de polícia, em Hoc Mon, a 18 quilómetros de Saigão. Morreram dez civis e ficaram feridos treze.

A REACÇÃO À PROPOSTA RUSSO-AMERICANA

(Continuação da 1.ª página)

fiscalização e a falta de garantias para Estados não nucleares contra ataque atómico.

O «Combat» acrescenta que as propostas, na sua forma actual, não satisfariam a Alemanha Ocidental, a Itália ou a India.

O conservador «L'aurore» recorda que a França e a China se opõem totalmente a um tratado de não proliferação.

Em Tóquio, o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Takeo Miki, acolheu hoje com agrado a minuta, considerando-a como um passo em frente para suspender a disseminação de armas nucleares.

Acrescentou, porém, que o Japão esperava que salvaguardas aplicadas ao emprego pacífico da energia nuclear não obstruiriam o progresso económico e técnico.

O «Financial Times» de Londres comenta: «Russos e americanos começam a compreender quanto têm de comum».

FEBRE AMARELA NA EUROPA

VRIEZENVEEN (Holanda), 25 — (F. P.) — Declarou-se uma epidemia de febre amarela nas aldeias de Westerhaar e Vriezenveen, província de Overijssel, perto da fronteira alemã. Numa população de 4250 habitantes, contam-se já 555 casos, nas duas aldeias, e mais 200 noutros pontos da província.

JÁ MORRERAM QUATRO DAS QUINZE PESSOAS ATACADAS EM FRANCFORT

FRANCFORT (Alemanha), 25 — (A. N. I.) — Morreram quatro das quinze pessoas atacadas por doença cujos sintomas se assemelham aos da febre amarela, e depois de terem estado em contacto com macacos, recentemente chegados do Uganda.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho recebeu, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, em São João do Estoril, o sr. general Arnaldo Schulz, governador da província da Guiné.

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno · dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

LOURDES-ANDORRA
BARCELONA — MADRID
9 a 21 de Setembro
ATLAS, TURISMO E VIAGENS, LDA.
Av Duque de Avila, 203-E — LISBOA - 1
Telefones: 53 37 14 · 55 62 29 · 53 38 58

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL
Cursos de 3 anos — 5 dias por semana das 20 às 24 horas
Eis algumas das cadeiras:
Introdução Matemática à Estatística; Economia Portuguesa; Relações Económicas Internacionais; Administração de Pessoal; Gestão Comercial e Financeira; Publicidade e Relações Públicas; Organização, Planeamento e Controlo da Produção; Análise Psicológica do Trabalho; Economia do Trabalho e Segurança Social; Sociologia Industrial, etc.
Está aberta a inscrição, para a qual se exige o 7.º ano dos Liceus
Peçam folheto descritivo a Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telefone 67 63 95

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A PREVISÃO TECNOLÓGICA

A Junta de Investigação Científica e Tecnológica, recentemente constituída, tem largas atribuições, que a lei estruturadora lhe conferiu, e tem um vastíssimo programa a realizar, que as necessidades nacionais hão-de determinar-lhe pelo tempo adiante. Muitas delas podem já considerar-se mais ou menos delineadas. Muitíssimas outras hão-de surgir e definir-se á medida que se tomar consciência clara dos nossos atrasos nesse domínio e se formar nas nossas actividades produtoras a mentalidade criadora que lhes abra o caminho para os indispensáveis progressos. Talvez nem se imagine ainda, entre nós, o que seja a previsão tecnológica — e já vai pelo mundo dos países adiantados um vasto movimento nesse sentido.

Numero crescente de grandes empresas industriais, nesses países, consideram actualmente a previsão tecnológica como instrumento de gestão indispensável ao planeamento progressivo de inovações na produção. A reflexão técnico-económica a longo prazo, incidindo sobre períodos futuros de dez anos ou mais, ganha terreno rápidamente nas industrias e na administração publica das nações mais dinâmicas. A OCDE acaba de publicar, precisamente, um estudo intitulado «A previsão tecnológica» em que são examinados á luz das experiências mais actualizadas os métodos utilizados nas grandes organizações industriais para «inventar o futuro». Baseia-se esse trabalho num inquérito levado a efeito em treze países sobre os métodos utilizados para a previsão dos resultados da investigação técnica e servirá de base instrutiva para uma conferência que terá lugar sobre esse assunto em princípios do ano próximo.

Afirma-se no referido trabalho que a previsão tecnológica assumirá crescente lugar na realização dos objectivos sociais e nacionais do planeamento; que a chamada «tecnologia social» constituirá uma das preocupações maiores dos Governos no futuro; que o aperfeiçoamento de técnicas previsionais no domínio da tecnologia é, desde já, uma necessidade primordial; que as empresas norte-americanas estão a investir cinco vezes mais que as industrias europeias nesse ramo da previsão técnico-científica, impondo-se um esforço crescente de actualização dos meios e dos fins em tal domino. A Junta de Investigação portuguesa tem neste capítulo um largo campo de actividades a iniciar entre nós. É de supor que não faltará a sua representação no encontro que a OCDE anuncia para o ano próximo.

A Comunidade Económica Europeia dos «Seis» (Mercado Comum) tem já o seu símbolo escultórico em Bruxelas. A «Senhora Mercado Comum» esteve durante meses desmontada, debaixo das árvores, ao lado do canteiro. Voltou agora ao seu trono diante da entrada do edifício central da C. E. E., sede da Super-Comissão Europeia, naquela cidade. Atrás dela estacionam em boa harmonia os automóveis de funcionários europeus e, como se vê na foto, de diplomatas britânicos

Admite-se em Madrid a desvalorização da peseta

por F. A. ZAMORA

(Especial da Telimprensa para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, Agosto — «Nesta época do ano, a capacidade de reacção da opinião publica é muito limitada. As pessoas não têm outra preocupação estival que não sejam as férias. Resulta, portanto, uma época ideal para efectuar todos os «reajustes» que costumam preceder todos os programas destinados aos apertos do cinto» — diz um editorial publicado hoje no «El Alcazar», a propósito das actuais subidas de preços de um considerável numero de serviços publicos, mas quais o influente vespertino madrileno pretende ver o preludio de um período de austeridade económica.

Acrescenta que na volta das férias nos poderemos encontrar com uma congelação dos preços e salários, consentanea com as estações do ano que se aproximam: o Outono e o Inverno... O articulista assinala, no entanto, que o problema principal que afecta a economia espanhola é o de uma insuficiente capitalização, mas adverte que esta capitalização não deve fazer-se sómente á custa dos salários, que se mantêm estagnados enquanto alguns preços continuam a subir.

Depois de afirmar que toda a política de austeridade deve ter como objectivo o bem geral, conhecido e desejado por todos os cidadãos, o autor do artigo aponta a questão fundamental: «O que importa é saber a quem vai parar a propriedade dessa espécie de aforro forçado exercido por todos os cidadãos, pois o autofinanciamento das nossas empresas as suportamos entre todos, é certo, mas de uma maneira

(Continua na página seguinte)

ESPECTROGRAMAS INDUSTRIAIS

— edição do I. N. I. I.

Prosseguindo as suas profícuas edições de «Estudos de Produtividade», publicou o Instituto Nacional de Investigação Industrial o 3.º volume de Espectrogramas Industriais, consagrado á aplicação deste processo de análise económica na indústria de serração de madeiras. O trabalho foi realizado pelos investigadores da especialidade A. A. Pires, A. Lopes Paulo, A. Pereira Magro, J. Santos Clemente e M. Rosa Lã, que facultam com ele um excelente apoio á actividade industrial referida.

Na apresentação do volume anota certeiramente o director do Instituto, eng.º António de Magalhães Ramalho, que desde o início das actividades do seu Serviço de «Produtividade, organização científica da produção e do trabalho industrial», em Janeiro de 1960, que o Instituto Nacional de Investigação Industrial, insistentemente, vem chamando a atenção dos diversos sectores da Indústria, e do País em geral, para a circunstância de que todo o êxito do desenvolvimento moderno, e até mesmo da futura sobrevivência dos povos, se acha indissolúvelmente ligado a um corajoso esforço de reconversão de conceitos e métodos de trabalho, nomeadamente em matéria de formação e de organização, tanto á escala individual como nacional.

Recorda-se, a propósito do trabalho agora publicado, que na mesma altura em que, em Portugal, na maioria das serrações de madeira, um operário serrava apenas 0,3 metros cúbicos, por dia, de madeira de pinho bravo, sendo raras aquelas em que se atingia o metro cúbico por operário, em França, a produção por operário/dia, para a mesma madeira, andava já á volta dos 5 metros cúbicos. Pois apesar de tão grave desnível de produtividade e

(Continua na página seguinte)

Portugal vai participar

na grande Feira da Alimentação de Colónia (Alemanha) no Outono próximo

Sob patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação, importantes firmas e instituições portuguesas ligadas ao sector dos produtos alimentares vão participar na «Anuga» — designação corrente da espectacular Exposição Internacional de Géneros Alimentícios que se realizará em Colónia, de sábado, 30 de Setembro, a domingo, 8 de Outubro de 1967. O «stand» colectivo de Portugal, que se encontra no pavilhão 10 do recinto de Feiras de Colónia e que possui uma superfície de exposição de 365 metros quadrados, apresentará, de uma forma agradável, os principais produtos para exportação da industria portuguesa de géneros alimentícios, como sejam, vinhos de mesa e vinhos do Porto, conservas de peixe, de fruta e de legumes.

A «Anuga», na sua qualidade de mercado mundial da industria de géneros alimentícios, expõe numa superfície de 145 000 metros quadrados a oferta de 1500 expositores e de outras tantas firmas representadas, provenientes de 60 países, aproximadamente. Cerca de 50 países estão representados com exposições oficiais, as quais dão uma visão geral do que internacionalmente se negoceia em géneros alimentícios ou do que, de futuro, terá interesse comercial. A oferta da industria de géneros alimetícios é completada pelo chamado Centro Técnico, ao qual cabe trinta por cento da superfície total de exposição, ou seja, 45 000 metros quadrados. Materiais de embalagem e máquinas de embalar, técnica de refrigeração e alimentos congelados, equipamentos para estabelecimentos, bem como o centro de máquinas automáticas, tudo isto será alvo da atenção do visitante da especialidade.

Visto que a República Federal Alemã é uma grande consumidora de toda a espécie de produtos agrícolas e muito particularmente de especialidades, existem no mercado alemão grandes possibilidades de venda para a indústria portuguesa de géneros alimentícios. A «Anuga», em Colónia, oferece possibilidades excelentes de estudo do mercado alemão e dos gostos do consumidor. Assim o reconheceu novamente a economia portuguesa através da sua participação oficial, que se realizará neste ano pela 5.ª vez.

Da importação total da República Federal Alemã de produtos da indústria de géneros alimentícios em 1966, no montante de 17,5 biliões DM., coube á importação feita de Portugal o montante de 60.6 milhões DM, entre os quais 24,3 para peixe e derivados de peixe; 10.1 para farinha de peixe; 2,8 para conservas de fruta e de legumes e sumos de fruta; 0,9 para frutos meridionais e 0,5 para legumes. A importação de vinhos portugueses pela República Federal sofreu incremento considerável em 1966. Foram importados de Portugal 177 866 hl de vinho tinto e vinho branco no valor de 15,7 milhões DM, em comparação com 146 082 hl no valor de 12,3 milhões DM, em 1965. Portugal foi o quinto maior fornecedor de vinhos tintos á República Federal e o quarto de vinhos brancos, no ano passado.

A presença portuguesa na «Anuga», em Colónia, reveste-se manifestamente, de assinalável importância económica.

Nova fórmula

de serviço bancário

Anuncia-se nos meios internacionais da especialidade que foi iniciada recentemente pelo «Svenska Handelsbank», de Estocolmo, uma nova forma de serviço intitulada «administração total dos investimentos». Através deste serviço — estabelecido essencialmente para os suecos que, vivendo no estrangeiro, tenham dificuldade em se encontrar a par da evolução do mercado de capitais do seu país —, o investimento do capital dos clientes é efectuado por iniciativa do próprio Banco.

Esta nova forma de administração dedica-se a investimentos a longo prazo, os quais são realizados após o cliente ter indicado as suas linhas gerais. As decisões são tomadas por um «comité» de investimento designado pela administração. A carteira de títulos do cliente é geralmente examinada duas vezes por ano.

A EXPORTAÇÃO DE VINHO DO PORTO

Depois de um notável movimento de progresso exportador que se verificou no ano passado, acentuando fortemente a tendência que já vinha de anos anteriores, as vendas de Vinho do Porto para os mercados externos estão a acusar neste ano um retrocesso que justifica preocupações. De 14 668 milhares de litros nos primeiros seis meses de 1966, a exportação do produto baixou para 12 370 milhares de litros no mesmo período de 1967. É de crer que a depressão económica europeia em curso esteja a fazer sentir os seus reflexos no comércio, sempre tradicionalmente vulnerável, do Vinho do Porto.

É significativo, na verdade, o facto de se dever primacialmente á quebra nas vendas do produto para a Alemanha e para a França o declínio da exportação verificado no primeiro semestre do ano corrente. A Alemanha adquiriu, de Janeiro a Junho de 1966, um total de 2796 milhares de litros; nos mesmos meses deste ano importou apenas 783. A França, que tem sido ultimamente o primeiro comprador de Vinho do Porto, reduziu também as suas aquisições nos semestres em causa de 5679 para 5236 milhares de litros. Outros países ainda, como a Espanha os Estados Unidos, a Irlanda, a Suécia e até a Grã-Bretanha, diminuiram os volumes da sua importação do vinho generoso português por excelência. E os acréscimos que se verificaram nas vendas para a Dinamarca, a Holanda, a Itália, a Noruega, a Suíça e outros mercados, não bastaram para compensar aquelas diminuições.

A situação exportadora do Vinho do Porto volta a suscitar preocupações, depois da animadora recuperação que estava a registar-se. Cumpre acompanhar o assunto com as devidas atenções na nossa política comercial.

Agenda do contribuinte

COMENTÁRIO

No capítulo das garantias jurídicas do contribuinte consignadas na reforma fiscal de agora, parecia estar destinada larga margem de aplicação á revisão oficiosa e espontanea do acto tributário, e afigurava-se ser muito amplo o campo de actuação e de correcção da reclamação graciosa.

Decorridos pouco mais de três anos sobre a aplicação das novas regras, circuntancias várias, umas compreensíveis porque emergem da lei (a deficiente redacção — entre outros — dos artigos 80.º e 83.º) e outoras incompreensíveis (as demoras de execução e a manutenção de normas administrativas ultrapassadas), são causa da desvirtuação dos princípios emergentes daquelas garantias.

O dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, proferiu as seguintes palavras nas «Jornadas de Estudo de Direito Fiscal»: «Largo é o campo das possibilidades abertas ao contribuinte para defesa dos seus direitos. Já na reclamação graciosa, despida de formalidades, de custos e de consequências, tendente á revisão do acto tributário ou á reconsideração pela própria autoridade tributadora — que pode, até, rever oficiosa e espontaneamente a sua deliberação — começa um amplo horizonte de perspectivas seguras em que o contribuinte pode ver na concretização do acto administrativo, a certeza da aplicação do critério legal ou dela se certificar».

Seria base fundamental para a facilidade e rapidez de execução dos serviços e para a economia geral que a autoridade responsável não visse reduzidos os seus meios de actuação por prévias medidas de confirmação da decisão, ou por antecipada fiscalização dos seus actos.

O «campo das possibilidades abertas ao contribuinte» fica com visibilidade muito reduzida em virtude da limitação imposta á autoridade tributadora e pela diminuta aplicação e falibilidade da reclamação graciosa, aquela que, por ser «despida de formalidades, de custos e de consequências» teria, com a utilização de mais amplos prazos e mais completa execução, o mérito de acelerar a máquina judiciária, resolvendo o grave problema da sobrecarga dos Tribunais do Contencioso, emperrados, a mais das vezes, por questões de ordem primária.

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Lembramos que durante Agosto estão a pagamento:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido paga no momento devido.

Contribuição Industrial (grupo C) — Encontra-se relaxada a contribuição de montante igual ou inferior a 200$00. Igualmente se encontra na fase de cobrança coerciva toda a colecta de contribuição industrial (grupo C) dividida em prestações, desde que a primeira não tenha sido paga até 30 de Julho.

Está a pagamento, sem juros de mora, a segunda prestação das contribuições divididas em duas ou três, desde que a primeira tenha sido paga até 31 de Julho.

Contribuição Predial — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto de Capitais (secção A) — Encontra-se relaxada a prestação única deste imposto cuja cobrança, com juros de mora, terminou em 29 de Junho último.

Imposto Profissional (conta própria e empregados) — Está a pagamento nas diferentes tesourarias da Fazenda Pública, com juros de mora de 0,70 por cento, a única prestação deste imposto.

Imposto Profissional (empregados) — desconto de um por cento: — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Pública as importâncias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Julho.

Taxa Militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1967, agora com a taxa elevada ao dobro (120$00).

O pagamento será feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e no Porto, que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

FILIAL DO PORTO

depositar é investir

Procurando servir melhor os seus clientes, o Banco de Angola criou uma Filial no Porto, com instalações provisórias na Praça da Liberdade, n.os 19 a 22, na qual poderão ser realizadas todas as operações bancárias, nomeadamente:

- Depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo
- Desconto e adiantamentos sobre letras
- Cobrança de letras
- Créditos documentários
- Compra e venda de moeda estrangeira
- Garantias bancárias
- Guarda e conservação de valores

forma N1·5·67

BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Direcção-Geral e Filial: Luanda

ao serviço de Portugal

VIDA ECONÓMICA

A situação financeira em Espanha

(Continuação da página anterior)

mais directa os próprios trabalhadores de cada uma delas».

«Este facto incontroverso — conclui «El Alcazar» — exige fórmulas e soluções que distribuam equitativamente os resultados da autofinanciação ou das «mais-valias» obtidos pelos patrimónios das respectivas empresas, fazendo chegar aos trabalhadores a parte correspondente aos seus sacrifícios».

Por sua vez, o jornal «Tele-Express» publica um editorial com o título: «Desvalorização da peseta?», no qual se pronuncia contra a possibilidade de se adoptar esta disposição para fazer frente á actual situação da economia espanhola.

O argumento do «Tele-Express» sintetisa-se nestes dois parágrafos:

«Tal desvalorização acarretaria consequências de carácter social que não compensariam os benefícios a obter. Milhões de espanhóis, aos quais foi dito que poupassem, possuem algumas pesetas em contas bancárias ou em caixas de aforro. Diga o leitor a essas pobres gentes que depois de amanhã estas reservas, diminuídas constantemente no seu valor pela inflacção, lhes serão devolvidas com o peso de uns míseros cobres».

«Endendemos que contra a inflacção haveria que tomar outras disposições. E isto apesar dos lucros que significaria uma desvalorização da peseta: incremento do turismo, aumento das exportações e a limitação das importações não reprodutivas».

O facto de dois importantes jornais se referirem em termos tão inquietantes á conjuntura económica do país, indica seguramente a agudeza das dificuldades por que a Espanha está a passar, as quais terão de ser vencidas com coragem e valor. — *F. A. Z*

ESPECTROGRAMAS INDUSTRIAIS

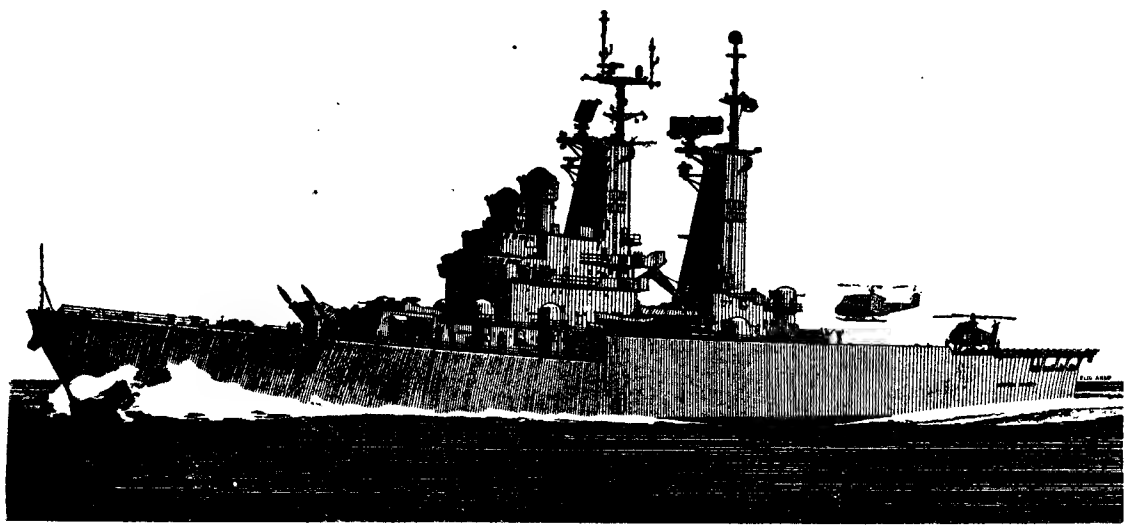
(Continuação da página anterior)

de já então ser perceptivel a tendência para um sensível encarecimento e falta de mão-de-obra (devido á emigração), além da da madeira (em consequência do aumento de fábricas de celulose), chegou a haver quem aventasse a hipótese de se poder resolver tão delicado problema apenas com o recurso a um simples aumento de alguns por cento dos salários então correntes e da requisição das próprias madeiras.

Tornava-se, por isso, mais que manifesto que urgia promover-se, e o mais brevemente que as circunstâncias o permitissem, um estudo completo e em profundidade da situação efectiva da indústria de serração de madeiras, entre nós, tanto no aspecto da respectiva produtividade, como no das restantes condições gerais de exploração. Assim o reconheceu também o Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras, que em tal sentido pediu o indispensável apoio do Instituto Nacional de Investigação Industrial, em Janeiro de 1965.

A concluir, assinala o eng. Magalhães Ramalho:

«Há muito que realmente pensamos e defendemos que, mais do que nos domínios da representação de interesses, é nos campos do estudo e do apoio técnico aos respectivos associados que a organização corporativa poderá ainda vir a desempenhar uma das mais decisivas missões para o progresso das actividades nacionais. Tudo estará em que se consiga vir a dotar esses organismos com centros privativos de estudo e de promoção de desenvolvimento, de feição adequada, devidamente estruturados e equipados, nomeadamente no aspecto técnico e de especialistas. O nome a dar-se-lhes — Centros de Produtividade, Centros Técnicos ou Centros de Formação, de Aperfeiçoamento, de Estudo ou de Promoção — pouco importa: o que interessa é que o País disponha, e o mais rápidamente possível, de uma verdadeira rede de centros de assistência técnica específica, que lhe permitam assegurar uma «extensão» eficaz dos conhecimentos modernos á maior soma de actividades.»



A Itália constrói nos seus estaleiros a sua nova marinha: o cruzador lança-mísseis «Vittorio Venetto», de 9000 toneladas e 170 metros de comprimento

CONSTRUÇÃO NAVAL

A ITÁLIA VAI LANÇAR-SE na produção de petroleiros de mais de 200 000 toneladas

A notícia, que vem de Trieste — grande centro da construção naval italiana — encerra novidade e reveste-se de incontestável interesse.

Numa arrancada, à qual não pode negar-se certa coragem, a Itália prepara-se para disputar à indústria japonesa o título de primeira construtora de navios gigantes.

O acontecimento, deveras sensacional na nova e ampliada actividade da Italcantieri e nos meios navais europeus, é a recente conclusão de um acordo para a construção (por conta da Sociedade Mediterrânea Refinaria Siciliana de Petroleiros de Palermo) de dois petroleiros de 227 000 toneladas que são, até agora, os maiores navios encomendados na Europa.

Estas unidades, que medirão 329 metros de comprimento por 48 de boca e 25 de pontal, terão uma capacidade de 272 500 mc. Uma das suas principais características é constituída pelo elevado grau de automatização, incluindo o sistema de propulsão que permite o «contrôle» da aparelhagem-motor com um só operador.

A entrega de uma encomenda deste vulto a estaleiros italianos parece provar que, por outro lado, a Itália se mostra em condições — o que não é menos sensacional — de concorrer com os preços da indústria japonesa até agora, pràticamente, senhora do mercado mundial para navios de grande porte.

Este facto novo na indústria de construção naval deve ter as repercussões nos meios japoneses e talvez obrigue os nipónicos a — com menos tranquilidade do que até agora — proceder a uma revisão de preços para não perderem uma posição conquistada.

7.º lugar na escala dos países construtores

É curioso destacar que no relatório do presidente da Confederação dos Armadores Marítimos das Empresas Privadas (Itália) salienta-se que no dia 1 de Janeiro deste ano, a frota mercante italiana compreendia 1813 navios, num total de 5 870 094 toneladas — um aumento de 2,9% em relação ao anterior.

Os navios para cargas secas atingiram 677 unidades, totalizando 2 757 111 toneladas e os petroleiros 299 unidades num total de 2 151 183 toneladas. Sensível aumento registaram os navios de passageiros, que passaram de um total de 680 561 toneladas para 837 408 em 1966.

Do mesmo relatório depreende-se que a Itália, com 32 navios amarrados em 1966, num total de 408 237 ton., ocupa o 7.º lugar na

(Continua na 6.ª página)

Um navio de 71 000 toneladas construído em 74 dias

O estaleiro sueco de Arendal, (Götaverken) entregou á Hagb. Waage, de Oslo, um novo petroleiro e navio de transporte a granel de 71 000 toneladas, dw — o «Rinda» — que é o segundo de uma série de oito navios iguais a fornecer a armadores suecos e noruegueses.

O Arendal construiu entre 1965 e 1966 uma outra série de 13 petroleiros de 71 000 toneladas, talvez a maior jamais construída no mundo. Racionalizando o trabalho no estaleiro coberto, da empresa, em Gotemburgo, foi possível reduzir o tempo de construção destes navios de 119 dias (para a primeira unidade) 74 dias para a última da série.

O «Rinda» têm um comprimento de 258,65 metros, 32,23 de boca e uma capacidade de carga de 3 178 000 pés cúbicos em seus nove porões.

O motor, de 8 cilindros, desenvolve 17 600 cv a 115 r. p. m., o que dá ao navio, carregado, uma velocidade de 16,1 nós.

O MAIOR NAVIO CONSTRUÍDO EM ANGOLA

O maior navio construído em Angola, nos estaleiros da Sorefame de Angola, S.A.R.L., pertencente á CABANG — Cabotagem de Angola, Lda., é o primeiro de uma série de quatro unidades com que esta empresa pretende dotar a cabotagem de Angola.

O navio é um costeiro de propulsão por um só hélice, com longo castelo de popa, castelo de proa e projectado para a cabotagem geral entre os portos de Africa Ocidental.

A sua construção é de casco em dupla quina viva, com formas patenteadas «Hydroconis», tendo, proa lançada de telha, popa de cruzador, quilha de chapa horizontal, robaletes de balanço, duplo fundo celular para o transporte de água de lastro, combustível e água doce, «peaks» de vante e ré para o transporte de lastro, um só porão servido por uma escotilha, duas gruas de carga para 5 e 3 toneladas, uma coberta para carga frigorífica, um paiol para cargas explosivas, alojamentos para todos os tripulantes á ré

O navio foi construído segundo a classificação 100 A.1 dos Lloyd's Register. Tem as seguintes características: porte (deadweight) 600 toneladas métricas, capacidade do porão, 820 m³, capacidade da coberta frigorífica 100 m³, capacidade do paiol de explosivos 25 m³, tanques de combustível 68 m³, tanques de água doce 20 m³

Tanques de duplo fundo — O duplo fundo é constituído no princípio celular a todo o comprimento, sendo adequado para o transporte de combustível, água salgada, de lastro e água doce.

Fora da casa do motor foram montadas sólidas cavernas de chapa, espaçadas de 4 vãos sendo nos intervalos montadas cavernas armadas. Foi dado cuidado especial á disposição dos boeiras de forma a evitar bolsas de ar e assegurar a drenagem completa do duplo fundo.

Há em todas as cavernas furos de passagem e diminuição de peso, de maneira a prever o acesso a todos os espaços dos tanques.

Foram montados encanamentos de respiração, sondagem e enchimento, em todos os tanques, de acordo com a Sociedade de Classificação, e todos os tanques foram experimentados individualmente antes do lançamento do navio.

Gruas de carga—O manuseamento das cargas far-se-á por duas gruas de carga instaladas nos castelos, sendo a de ré para 5 toneladas, S.W.L. e de vante para 3 toneladas S.W.L.

As gruas são do tipo eléctrico-hidráulico, de construção em aço, com cabina de alumínio.

As gruas são providas de motores eléctricos de 40 HP, accionando uma bomba hidráulica de baixa pressão, que acciona por sua vez os motores hidráulicos de elevação da lança e da carga bem como de rotação da grua.

As velocidades de içar são de 21 a 71 m/minuto para a grua de 5 toneladas e de 30 a 67 m/minuto para a unidade de 3 toneladas.

Máquina do leme — Foi montada no respectivo compartimento, uma máquina do leme da marca «Fenfjord». A máquina é dimensionada

(Continua na 6.ª página)

O «Porto» é flutuado em 25 de Setembro

Foi fixado o dia 25 de Setembro para a cerimónia da flutuação do novo cargueiro rápido «Porto», de 13 000 toneladas, encomendado aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo pela Companhia Colonial de Navegação.

O Chefe do Estado — que se encontrará nessa ocasião no Norte do País — presidirá á cerimónia.

Para salvar os estaleiros dinamarqueses

o Governo propõe-se construir sem demora a ponte prevista sobre o Grand Belt

A crise de trabalho nos estaleiros dinamarqueses assume aspectos de tal forma inquietantes que o Governo resolveu acelerar os trabalhos para o começo da construção da ponte metálica prevista para o Grand Belt — tarefa que assegurará muita actividade a esses estaleiros.

O ministro da Economia, Ivar Norgaard revelou agora que se resolveu ouvir a iniciativa privada para efeitos do financiamento dessa grande obra, cujo custo está orçado em 3,3 biliões de coroas.

Os estaleiros dinamarqueses que estão, pràticamente, sem trabalho compensador, vão ser chamados a dar a sua comparticipação de mão-de-obra nessa construção, á qual se seguirá a da ponte de Öresund, para a qual a indústria de construção naval será igualmente chamada a cooperar.

Mas um jornal, ao louvar a iniciativa do Governo lembrou, todavia, que ela não conseguirá mais do que adiar (embora sem solução prática) uma situação que urge encarar e resolver, isto é, a crise dos estaleiros na sua actividade específica.

«A ponte — escreveu o mesmo jornal — fará cair verticalmente outra actividade que restava ainda aos estaleiros: a construção de ferry-boats e a crise será então mais grave do que hoje.»

«O que nos falta — escreve-se nesse jornal — é possibilidades de competição, com a consequente ausência de encomendas. Ora a ponte nada tem a ver com isso.»

● Plano de «salvamento» de um estaleiro

O programa de «salvamento» do grande estaleiro Burmeister & Wein — assim se classifica o acordo previsto entre o estaleiro e a Federação dos Metalúrgicos — parece cada vez mais comprometido, segundo escreve o «Berlingske Tidende». Na verdade, diz-se que os sindicatos do estaleiro recusam-se a aderir ao plano e o delegado sindical, Bjarne Jansen, abstem-se de confirmar ou desmentir tais rumores.

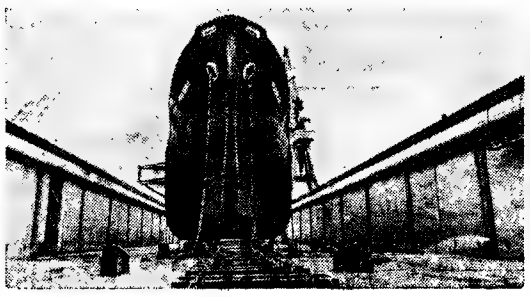
«O plano está morto — acentua o mesmo jornal — e jamais será submetido á aprovação dos operários do estaleiro, cuja política, aliás, acabará por conduzi-los á perdição».

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionário da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas), 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 276 11 21 • Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

2 estaleiros no porto de Lisboa

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.



«PRAIA BRANCA»
Primeiro navio docado no novo Estaleiro da Margueira

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

Novidades do estrangeiro

SUÉCIA

● Navios para transporte a granel de whisky

O transporte a granel de whisky em navios-cisternas é um novo conceito introduzido pelo Monopólio Sueco de Vinhos e Alcoóis. O novo navio-cisterna de 1300 toneladas d. w. «Vinia» carregou recentemente 400 000 litros de whisky escocês de cevada, nos portos de Leith e Invergorden, na costa da Escócia, para o transporte á Suécia. O whisky foi carregado directamente dos camiões-cisternas na Escócia, para grandes barris de 800 litros em Södertalje, perto de Estocolmo. O whisky será envelhecido durante três anos, antes de ser posto no mercado.

O «Vinia» tem uma capacidade total de um milhão de litros, aproximadamente em 46 tanques esmaltados — 34 deles com capacidade para 25 000 litros e 12 com capacidade para 12 500 litros cada um. O whisky era transportado anteriormente em barris. Com o novo método, o Monopólio de Vinhos e Alcoóis espera ganhar tempo e dinheiro.

ALEMANHA OCIDENTAL

● Construção de navios especiais

Um estaleiro de Bremen está a especializar-se na construção de navios especiais para abastecimento das ilhas flutuantes de sondagens de petróleo e de navios-tanques para o transporte de gases liquefeitos. As duas construções da primeira daquelas classes foram dois navios para abastecer a ilha flutuante «Maersk Explorer» que foi rebocada de Nova Orleans, através do Atlântico, para sondar a existência de gás natural em pequenas profundidades do Mar do Norte, próximo da costa da Dinamarca.

O primeiro dos navios-tanques para gases liquefeitos, o «Sunny Girl», é um navio de 60,5 metros de comprimento e 10,5 de boca, com capacidade para 650 toneladas, para serviços costeiros.

GRÃ-BRETANHA

● Instalações para produção automática de água doce

Uma firma de Glasgow apresentou, a preços 25 % mais baixo do que os anteriores modelos, uma nova gama de dispositivos para distilação de água do mar, destinados a navios a diesel ou a vapor. Trata-se essencialmente de oito unidades básicas, cuja produção varia de 5091 a 61 092 litros de água doce por dia, dependendo as quantidades exactas das condições de funcionamento.

Todas estas unidades são de concepção avançada, encontrando-se nelas todas as bombas e elementos de «contrôle». As partes internas em contacto com a água do mar são revestidas de uma camada protectora especial. Como fonte de calor pode utilizar-se tanto água quente como vapor.

A construção vertical do aparelho, com o elemento de aquecimento na secção mais baixa e o condensador de distilação na mais alta, reduz ao mínimo as necessidades de espaço, pelo que a facilidade de instalação se torna uma das carecterísticas principais do conjunto. Como extra, a firma fabricante fornece também um elemento que permite o «contrôle» remoto das instalações.

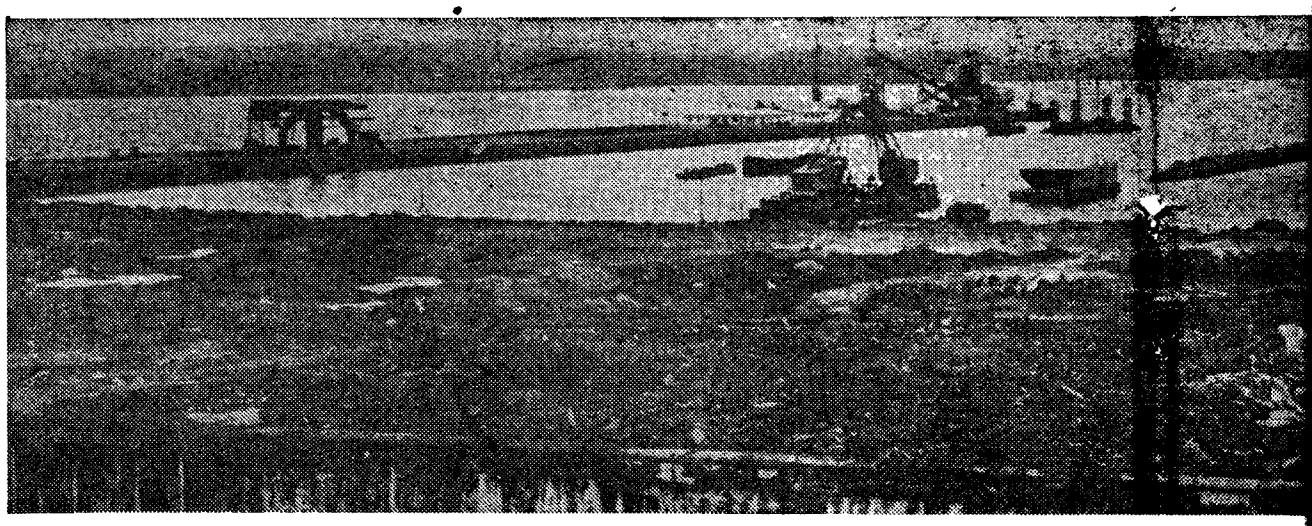
● Transportes de fósforo

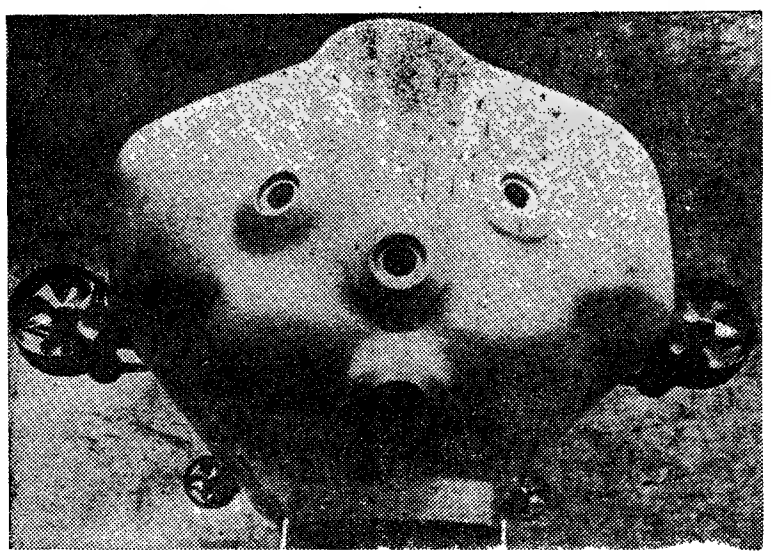
Um estaleiro inglês procedeu ao assentamento da quilha do primeiro de dois navios especiais para transportes de fósforo, encomendados por um grupo britânico. Trata-se de unidades de 7000 toneladas, que serão as primeiras do género no Mundo. O custo dos dois navios está orçado em três milhões de libras e a encomenda foi obtida depois de uma árdua concorrência com estaleiros do continente. O primeiro destes dois navios será entregue no Verão no próximo ano.

NORUEGA

● Falta de mão-de-obra

Os estaleiros noruegueses dizem estar a sofrer de uma crise de falta de mão-de-obra especializada, apesar do trabalho das escolas de aprendizagem que funcionam nos mesmos estaleiros. Em contrapartida, o numero de operárias aumenta com bons resultados, a ponto de um estaleiro ter já ao seu serviço dez mulheres soldadoras as quais gostam da sua actividade e não se propõem mudar de vida. No seu conjunto, a situação do mercado do trabalho na Noruega mostra-se muito incerta. Há aquilo a que se chama uma grande «mobilidade da mão-de-obra», pois é normal os operários mudarem com frequência de actividade, consoante lhes oferecem melhores salários.





O batiscafo de investigação «PX 15» do dr. Jacques Piccard, com os seus cinco «olhos» e os quatro motores deslocáveis, parece um monstro marinho. Piccard esteve recentemente em Hamburgo, onde se fabricaram os motores e outros elementos de impulsão do seu batiscafo, e pretende proceder a investigações de 200 até 600 metros de profundidade entre Miami e Nova Scotia, no Verão de 1968.

A CONSTRUÇÃO DE MICRO-SUBMARINOS

A construção de micro-submarinos para estudos científicos, está a tomar certo incremento.

Assim, a Hawker-Siddeley Dynamios completou o projecto de um submarino miniatura, com capacidade para conduzir duas pessoas e que poderá operar a seis nós de velocidade, em profundidades até 180 metros. O submarino será empregado no estudo do movimento dos cardumes.

Pressurizado com oxigénio e hélio e accionado por baterias eléctricas, o «HS-1312», como já foi baptizado, poderá permanecer em

(Continua na 6.ª página)

A maior doca seca d está em

A Empresa Nacional de Bazan, de Ferrol, es grande doca seca — a maior da Espanha — navios até 200 000 toneladas de deslocamento. utilizável 312 metros, por 50 de boca na entra Poderá ser esvaziada em quatro horas e cheia está calculado em 720 milhões de pesetas (36 vura mostra um aspecto geral dos trabalhos de girá a nova doca de Ferro

UMA CONCEPÇÃO E

NOVO TIPO DE FRAGATA

DO PREÇO E COM MENOS

O Vosper Group de Southampton, no sul da Inglaterra, anuncia a construção de novo tipo de fragata, para desempenhar todas as missões das suas congéneres da classe «Leander», custando apenas pouco mais de metade do preço daquelas e dispondo de tripulação consideràvelmente reduzida.

É natural que este novo tipo de fragata venha a despertar o interesse das Marinhas de Guerra de muitos países.

Trata-se de um navio de 1475 toneladas, accionado por turbinas de gás e motores Diesel, o que lhe permite uma velocidade máxima de 37 nós e meio, com uma autonomia superior a 5000 milhas.

Sugere-se o equipamento da fragata com a clusivament anti-submar ro munido morteiro an

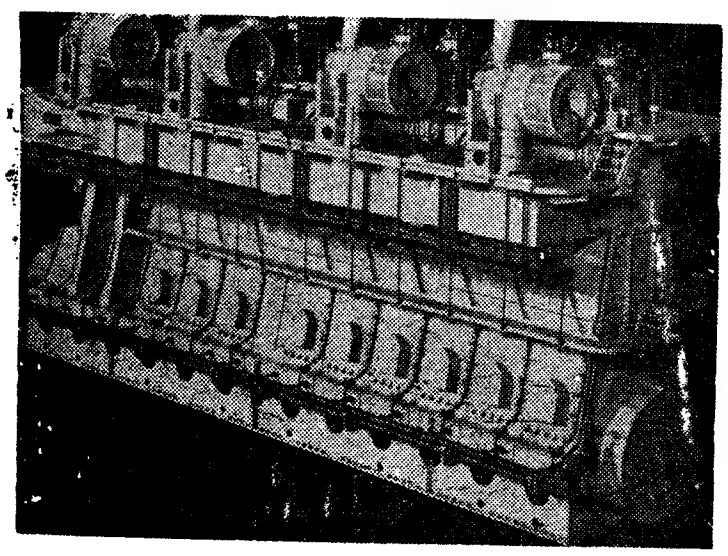
Os constr nova concep do que as f naram dem cadas e disp vel realizar navios mais e muito ma ria de cust ção e manu

Nos ultim Vosper vend vios de gue diferentes.

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUCÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

ESTALEIROS N DO MONDE

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA F

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End.

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO

2 CARREIRAS DE CON
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE C

PLANO DE QUERENAGEM PARA
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADA

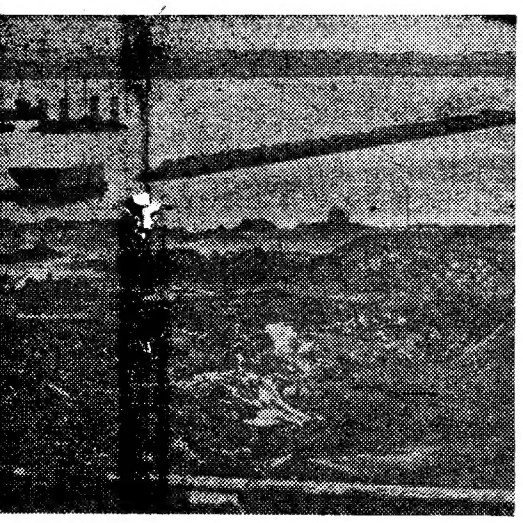
A MAIS MODERNA MA

A MAIOR EFICIENCIA NA
E NA CONSTRUÇÃO DO

APETRECHAMENTO PARA EXTEN
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X
PARA SUA VERIFICAÇ

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENT



doca seca de Espanha está em construção

al de Bazan, de Ferrol, está a construir uma — a maior da Espanha — que poderá receber toneladas de deslocamento. Terá de comprimento os, por 50 de boca na entrada e 10.5 de altura. da em quatro horas e cheia em duas. O seu custo 720 milhões de pesetas (360 000 contos). A gra- specto geral dos trabalhos de desaterro onde sur- girá a nova doca de Ferrol

NCEPÇÃO BRITÂNICA

TIPO DE FRAGATA POR METADE

EÇO E COM MENOS TRIPULAÇÃO

Southampton, ra, anuncia a po de fragata, las as missões da classe apenas pouco eço daquelas e consideràvel-

novo tipo de riar o interes- uerra de mui-

de 1475 tone urbinas de gás e lhe permite a de 37 nós e omia superior

mento da fra-

gata com armas de vários tipos inclusivamente, caso se destine á luta anti-submarina, com um helicóptero munido de torpedos e com um morteiro anti-submarino.

Os construtores escolheram esta nova concepção por terem verificado que as fragatas modernas se tornaram demasiado grandes, complicadas e dispendiosas e que é possivel realizar as mesmas missões com navios mais pequenos, mais baratos e muito mais económicos em matéria de custos operacionais, tripulação e manutenção.

Nos ultimos dez anos, o grupo Vosper vendeu para cima de 60 navios de guerra ligeiros a 12 países diferentes.

Novo material plástico para calafetagem de convés

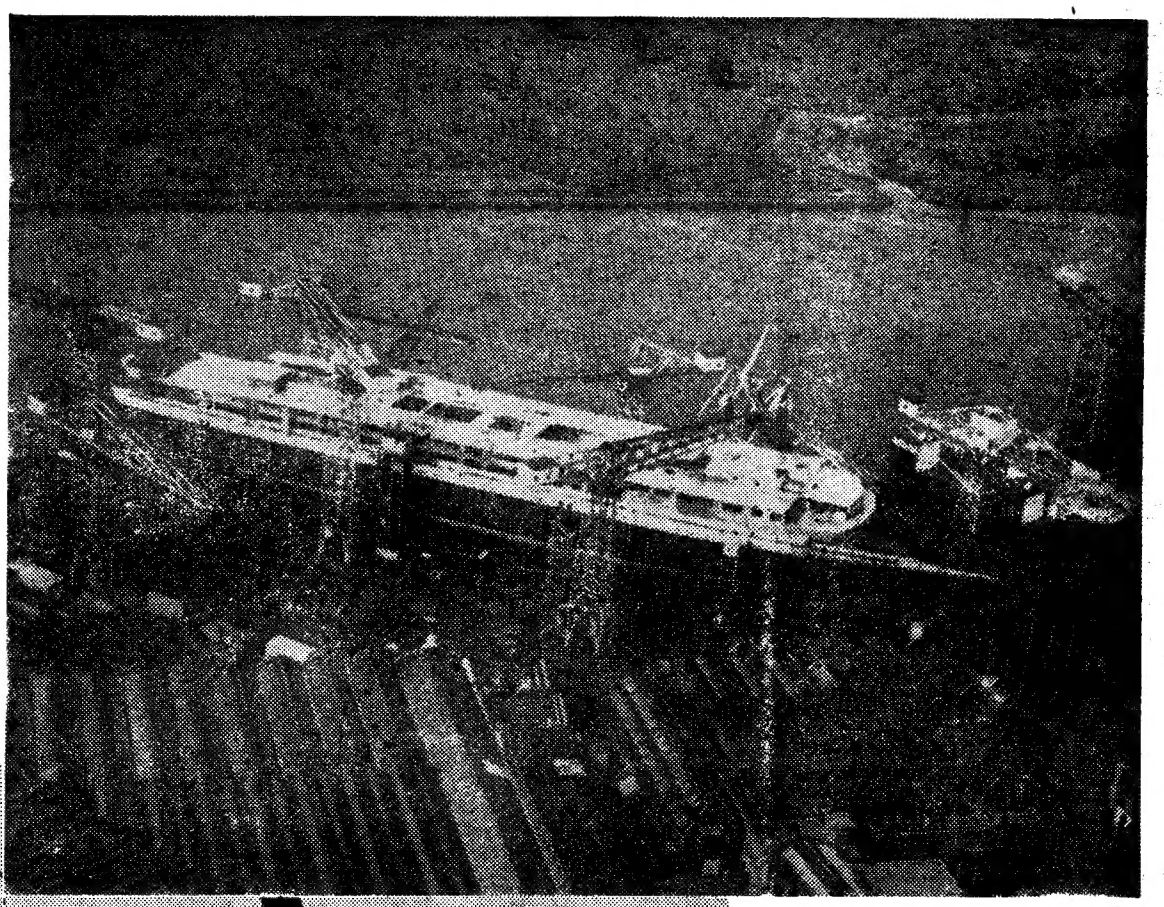
«Dexema» é o nome de um novo material plástico para calafetagem de convés que, afirmam os fabricantes, apresenta muito maior elasticidade e poder de adesão do que os restantes materiais de calafetagem. Tem, além disso, a vantagem de ser fácilmente utilizada.

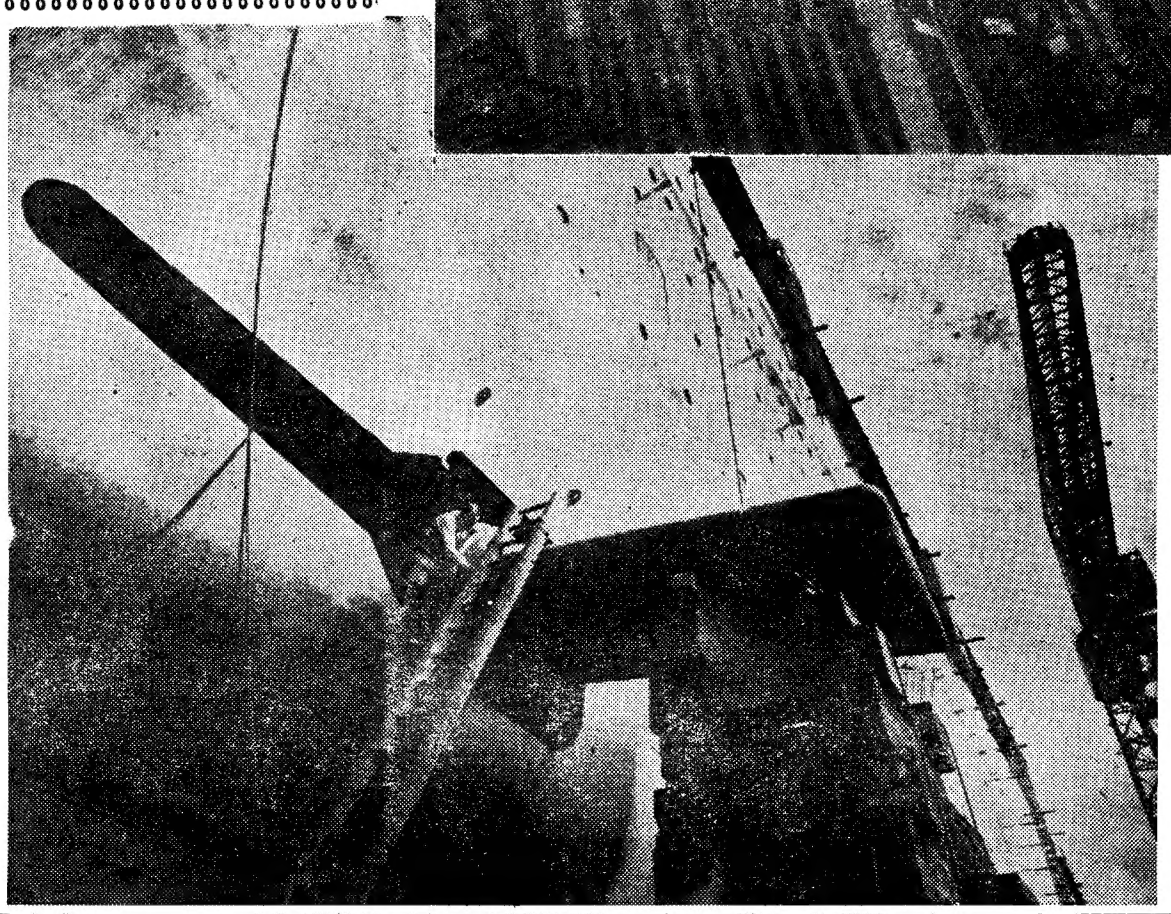
Nos círculos onde já se fizeram experiências, diz-se que este novo tipo de material de calafetagem veio tornar absoletos todos os outros

Dadas as propriedades especiais, adapta-se perfeitamente a todas as condições climatéricas e apresenta grandes vantagens em juntas de perfil difícil.

Adere a todos os tipos de madeira, desde que esteja limpa e seca e é ideal para convés velhos, de difícil calafetagem.

O convés, poucas horas depois de calafetado, pode ser raspado. O material é inteiramente á prova de água





O NOVO «QUEEN» PREPARA-SE

PARA O LANÇAMENTO

ÀS ÁGUAS DO CLYDE

Tudo se apresta no Clyde para o lançamento, no próximo mês, do novo «Queen», de 55 mil toneladas, que há-de substituir os dois «Queens» da Cunard. EM CIMA: o casco tal como vai descer para a água; EM BAIXO: o trabalho de colocação dos estabilizadores

LEIROS NAVAIS O MONDEGO

S. A. R. L.

GUEIRA DA FOZ

12 (3 linhas) ★ End. Teleg «ESNAMO»

ÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

IRAS DE CONSTRUÇÃO
OS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
AVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

MODERNA MAQUINARIA

EFICIENCIA NA PROJECÇÃO
NSTRUÇÃO DOS NAVIOS

ENTO PARA EXTENSO EMPREGO
URA ELECTRICA NA CONSTRUÇÃO
LAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
ARA SUA VERIFICAÇÃO

CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

TOS E ORÇAMENTOS GRATIS

H. PARRY & SON, LDA.

SEDE: 6, AV 24 DE JULHO — LISBOA
Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00
SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS - VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica electricidade, fundição, caldeireria foria soldadura, etc

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

O MAIOR NAVIO CONSTRUÍDO EM ANGOLA

(Continuação da 3.ª página)

para virar o leme de um bordo a outro em 30 segundos, navegando o navio á máxima velocidade.

O maquinismo é comandado por um telemotor electro-hidráulico a partir de um pedestal com roda, montado na casa do leme. Será também instalado um comando de emergência no compartimento da máquina do leme para rodar o mesmo manualmente.

Meios de salvação — Fornecidos de acordo com o regulamento em vigor. Assim, são fornecidos coletes de salvação para todos os membros da tripulação e quatro boias circulares com retenida e fachos nolmes. Estas boias são instaladas em suportes próprios na balustrada do tombadilho.

Ventilação — Foi disposta ventilação mecanica em todos os compartimentos habitáveis pela tripulação e passageiros. As casas de banho, WC e cozinha serão ventiladas mecanicamente por compressores e extractores.

A casa do motor é ventilada mecanicamente através de um sistema de condutas que distribuem o ar por toda a área da casa. A ventilação dos corredores, paiois, etc., é feita por meios naturais, havendo ventiladores de dimensões adequadas.

Também o porão de carga é ventilado pelo mesmo sistema.

Isolamentos e revestimentos—Os costados do navio são, na região dos alojamentos, isolados para as condições tropicais, como requerido pelos Regulamentos para um navio desta classe e serviços. Os revestimentos dos alojamentos da tripulação e passageiros são feitos a contraplacado revestido de plástico.

Todos os revestimentos e divisórias são de material resistente ao fogo e aos insectos. Os tectos dos alojamentos serão todos revestidos com materiais isoladores de acordo com a técnica normal. Nos tectos aonde se não fizeram revestimentos, como no compartimento da máquina do leme, essa área é pintada com tinta que evite a condensação.

Revestimento dos pavimentos — Os pavimentos são revestidos com substancia plástica do tipo «Semtex» á base de borracha, escolhendo-se cores reflectivas para o tombadilho, cinzento para o convés e verde para os camarotes. Nos alojamentos serão os pavimentos revestidos com a mesma substancia havendo carpetes plásticas nos compartimentos do pessoal mais qualificado.

Na cozinha e casas de banho os pavimentos são revestidos de cimento e mosaicos para fácil limpeza e drenagem de águas.

Há embornais de drenagem montados. Os paiois têm os pavimentos cobertos com paneiros de madeira.

Serviço de águas — Foi montado um serviço de distribuição de água doce sob pressão automática, com bomba de 1/2 ton/hora, accionada por motor eléctrico, e um reservatório de pressão com a capacidade aproximada de 30 litros. A água é distribuida aos pontos de utilização como os chuveiros, lavatórios e cozinha, por uma rede de canalização galvanizada.

Há também um serviço de distribuição de água salgada, semelhante ao descrito para servir as sanitas e a cozinha.

Tem um sistema de esgoto de todos os compartimentos estanques, de acordo com o Regulamento dos Lloyd's, sendo os extremos providos de caixas de ralos, e o sistema das tubagens ligado a piano de válvulas que por sua vez será servido por duas bombas de esgoto, com accionamento por motor eléctrico, instaladas na casa do motor.

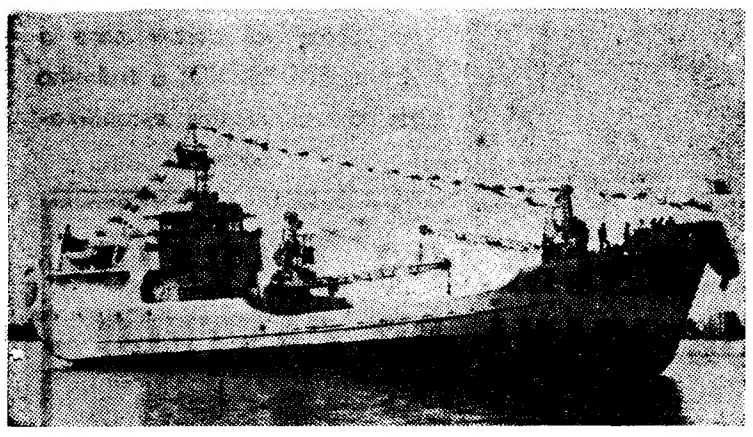
Alojamentos — Os alojamentos estão dispostos como se indica no Plano Geral, harmoniosos e construídos segundo as modernas normas.

As divisórias dos camarotes não metálicas são de contraplacado revestido com plástico lavável. Todas as janelas e vigias são enquadradas por caixilhos de remate dos revestimentos. Todas as gavetas e portas de armários têm fechos de mola para prever a sua abertura com o balanço.

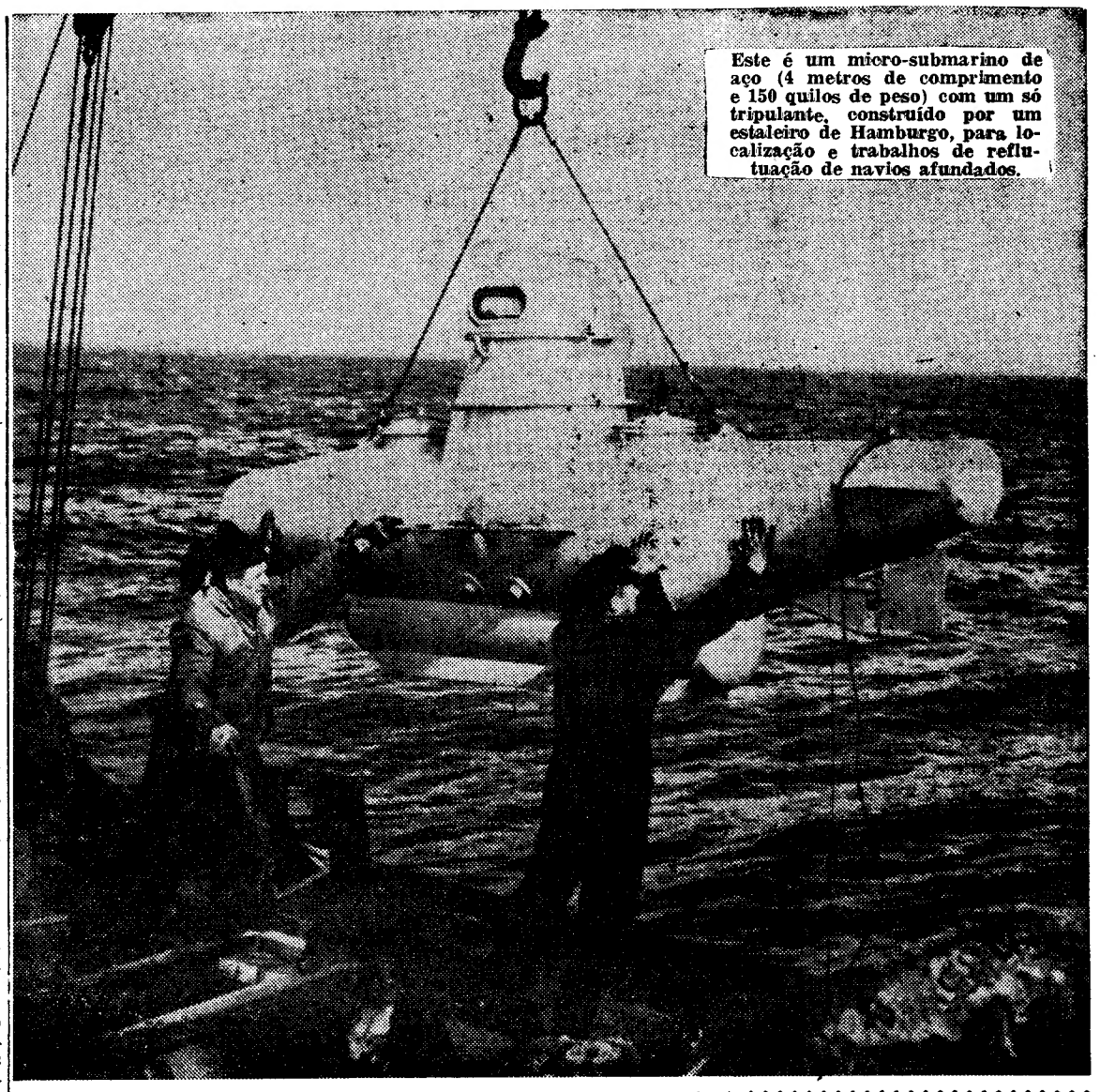
Cobertas frigoríficas — Estas cobertas estão arranjadas conforme se mostra no plano geral, em duas camaras de 50 m³ cada com acesso por duas escotilhas no castelo, e servidas pelas gruas de carga.

A instalação manterá temperaturas controladas entre +5° e —20°C permitindo transportar todas as cargas desde os vegetais a carne.

As coberturas estão isoladas com cortiça e revestidas com madeira.



O «Cabang» depois de lançado á água



Este é um micro-submarino de aço (4 metros de comprimento e 150 quilos de peso) com um só tripulante, construído por um estaleiro de Hamburgo, para localização e trabalhos de reflutuação de navios afundados.

A CONSTRUÇÃO DE MICRO-SUBMARINOS

(Continuação da 4.ª página)

imersão durante 6 horas. Se necessário, as baterias poderão ser cheias com água do mar. O barco terá fortes projectores para penetrar na escuridão submarina e contará com equipamento moderno de navegação e sistemas de segurança, além de bóias de marcação que podem ser ejectadas automáticamente. Além da tripulação de duas pessoas, poderá levar uma carga de 225 quilos.

O pequeno submarino será empregado no estudo da movimentação dos cardumes com vista a aumentar o volume das pescas. A Hawker-Siddeley, no entanto, estuda também as possibilidades do submarino com algumas das grandes companhias que actualmente fazem prospecções petrolíferas no Mar do Norte. As companhias já manifestaram interesse no submarino como possível instrumento de inspecção das centenas de quilómetros de tubagem que transportarão o gás das plataformas de exploração para o litoral. O submarino poderá ser também adaptado com câmaras de ar estanques para o papel de navio-oficina, a partir da qual os mergulhadores poderiam instalar plataformas de perfuração no leito do mar.

● Uma concepção alemã

Também uma firma alemã lançou no mercado um curioso tipo de micro-submarino de aço, capaz de descer a 60 metros. Com um só tripulante, está a ser já utilizado na localização de navios afundados.

Esta unidade mede apenas 4 metros de comprimento (as dimensões de uma baleeira pequena) e pesa cerca de 150 quilos. Tem um motor de dois cavalos e quatro baterias de seis voltios.

A reconstrução da frota mercante sueca (4,4 milhões de ton.)

No final de Junho, a frota mercante sueca era composta de 856 navios, com o total de 4,4 milhões de toneladas DW contando apenas os navios de mais de 100 toneladas.

Em relação ao início do ano, o registo acusa menos 20 navios e menos 15 000 toneladas.

A ACTIVIDADE DA INDÚSTRIA ITALIANA

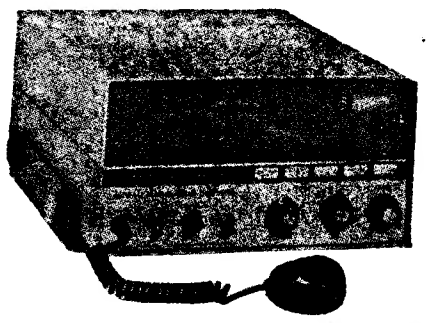
(Continuação da 3.ª página)

escala mundial de construções navais e o 3.º lugar entre as nações da C. E. E.

Um petroleiro de 81 000 toneladas

Foi lançado á água, nos estaleiros de Montfalcone, o petroleiro «Monica-R», de 81 100 toneladas, encomendado também pela Sociedade de Refinaria de Palermo — um dos maiores navios até hoje construídos em Itália. Este navio, como outros dois iguais, em construção no estaleiro de Sestri, serão profundamente automatizados. Cada um destes três petroleiros será equipado com um motor «Sulzer», de 22 000 cavalos, capaz de lhe imprimir uma velocidade de serviço de 17 nós.

TRANSMISSORES «AQUACOM»



Indispensável tanto ao desportista como ao pescador que deseja viajar com segurança. Todos os aparelhos têm recepção em onda média e prestam óptimas comunicações com a guarda costeira, outros navios ou outros radiotelefones.

AQUACOM 65-D — 13.300$00, 5 canais, potência de saída 36 W
AQUACOM 100-D — 17.400$00, 6 canais, potência de saída 55 W
AQUACOM 150-D — 23.500$00, 8 canais, potência de saída 76 W

(Impostos incluídos). (Consulte-nos sobre os n/ preços para o indústria de pesca).

AGRIMPOR

R. DAS TAIPAS, 34, ESQ.º
Telef. 36 66 00 — LISBOA-2

ESTALEIROS SÃO JACINTO
S. A. R. L.
AVEIRO — PORTUGAL
TELEF.: S JACINTO, N.º 22 025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas // Serralharia Mecânica e Civil // Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval // Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00; N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Nos começos do ano de 1654, em Estocolmo, reina o descontentamento. A Suécia, se bem que pertença ao numero dos vencedores, saiu arruinada da terrível Guerra dos Trinta Anos. A rainha Cristina, mulher de grande bagagem intelectual, debochada e fantasiosa, rodeou-se de uma corte jovem, cujos desregramentos fazem escandalo. Os partidários de Carlos Gustavo, primo da soberana, apaixonado sem sorte e sucessor designado da coroa, estão em autêntica rebelião.

40 — Os negócios internos do reino complicam-se de tal maneira que o velho chanceler Oxenstjern acha por bem intervir. Não esquecer as recomendações daquele a quem deve tudo o que é — o grande e muito chorado Gustavo Adolfo. Considera-se o depositário do seu pensamento e parece-lhe evidente que o rei não teria tolerado a boémia da corte. Não hesita, pois, em abandonar o seu asilo doirado de Soedermoere para falar pessoalmente com Cristina. A rainha recebe a visita do velho tutor, já septuagenário, com grande deferência. Oxenstjern guarda certo ressentimento pela forma nada curial como foi afastado das suas altas funções, mas é um destes homens probos e leais, que colocam o interesse do Estado acima dos pequenos rancores. Ora o chanceler acha precisamente que a Suécia atravessa uma crise grave. Sabe também que Cristina, muito embora o tenha afastado, irá ouvi-lo com atenção.

41 — Em vez de uma rainha sobranceira, Oxenstjern encontra agora uma mulher disposta a tudo — e algo deprimida. É assim que o ex-chanceler pode fácilmente «esvaziar o saco»... E fá-lo á sua maneira, pintando um quadro muito negro da situação do país. Alude á oposição e diz que ela é importantíssima. Fala dos boatos: os boatos referem-se á conduta escandalosa da soberana e sobretudo á sua intenção de abjurar da religião protestante. Cristina deve compreender que o povo levará a mal essa renuncia. Já basta o facto, nada agradável, de a rainha passear por todo o lado os seus amigos íntimos... É o momento de escolher. Ou ela se emenda... e tudo acabará em bem... ou ele, Oxenstjern, não responderá pelo futuro, mesmo a curto prazo. O chanceler, dito isto, cala-se. Olha sem ternura esta mulher que considera transviada e que, afinal, ajudou a educar. Cristina volta-se de lado. Passa a mão pela testa. «Há três anos» murmura, «eu quis abdicar... Dissuadistes-me disso. Hoje cedo ás vossas razões. A minha decisão está tomada, Oxenstjern.»

42 — Por ordem da rainha o Senado reune-se em sessão extraordinária, a 17 de Fevereiro de 1654, na cidade de Uppsala, então a capital administrativa do reino (Estocolmo era apenas a residência real). Com voz clara e bem timbrada, Cristina dá conta da sua inabalável decisão. Abandona o poder nas mãos do primo, Carlos Gustavo, para o que já tomou todas as disposições indispensáveis em tal conjuntura. É inutil tentar demovê-la. «De hoje em diante», diz, «o destino traçará o meu caminho!» Os senadores ouvem as palavras da soberana sem manifestar qualquer surpresa. Sentem-se, pelo contrário, aliviados. Nem sequer comentam a derradeira frase de Cristina: «Senhores, não peço a vossa apinião — mas a vossa ajuda!» Qué a rainha não tenha ilusões... Essa *ajuda* vão eles dá-la imediatamente.

(Continua)

Oferecemos 10.000 APARELHOS FOTOGRÁFICOS

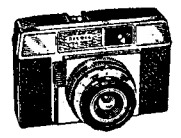
A PREÇOS POPULARES!

PARA OS NOVOS AMADORES DE FOTOGRAFIA

APARELHOS FOTOGRÁFICOS PARA TODOS

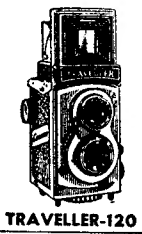
ANNY-120
VISOR A ALTURA DA VISTA
12 FOTOS CADA ROLO
APARELHO + 2 ROLOS
66$00

SPLENDIDFLEX-127
VISOR TIPO REFLEX
12 FOTOS CADA ROLO
APARELHO + 2 ROLOS
66$00



DACORA-66
COM OBJECTIVA ACHROMAT 1:8
3 DIAFRAGMAS • 2 INSTANTÂNEOS
DISTÂNCIAS REGULÁVEIS
GRANDE VISOR «NEWTON»
MUDANÇA RÁPIDA DA PELÍCULA
FABRICADA NA ALEMANHA
MÁQUINA + 1 ROLO 286$00

SLOMEXA-120
2 GRANDES VISORES
FILTRO INCORPORADO
8 FOTOS 6×9
APARELHO + 1 ROLO 166$00



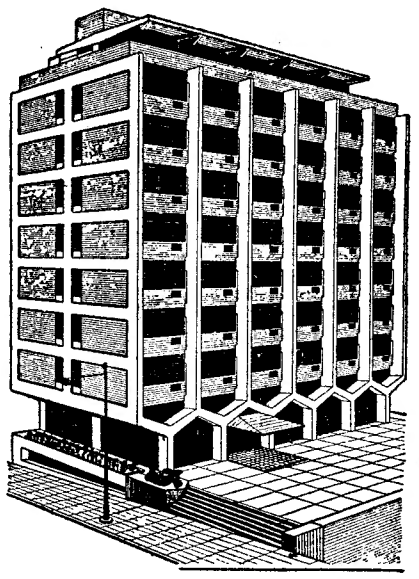
TRAVELLER-120
GRANDE VISOR REFLEX
SIMPLES • ROBUSTA • COM SUPER-LENTE
12 FOTOS A CORES OU
A PRETO E BRANCO
APARELHO + 2 ROLOS 199$00

SCOUT-120
OBTURADOR 1/50
VISOR A ALTURA DA VISTA
DISTÂNCIAS REGULÁVEIS
APARELHO + 1 ROLO 166$00

DISTRIBUIDORES IMPORTADORES profolo LIMITADA
RUA [illegible] 25 - LISBOA

EDIFÍCIO ESPANHA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148



VENDIDOS TODOS OS PISOS DESTINADOS A ESCRITÓRIOS

DISPONÍVEL, PARA VENDA OU ALUGUER:

- 8.º ANDAR COM TERRAÇO E VISTA PANORÂMICA SOBRE A CIDADE
- BOA LOJA PARA SNACK-BAR, RESTAURANTE, STAND, ETC.
- ARMAZÉNS
- GARAGEM

MÓDULO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148 — TELEF. 53 78 71

«PRIMUS» 2057

Fabrico sueco

COSTA DE FAZER CAMPISMO OU VIAJAR?

Então adquira um fogão a gás propano «PRIMUS» que é a maneira mais económica e aprazível de fazer as suas refeições ao ar livre.

Este fogão também serve para fins domésticos.

Tem gás para 12 horas na chama máxima.

Não há dificuldade em obter o gás em toda a parte do mundo conforme livro que fornecemos.

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º

Telefones 322346 — 366375

PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

CHEGOU MAIS UM SOVAM

O NOVO CARRO DESPORTIVO FRANCÊS

EM EXPOSIÇÃO NA:

ATOMICAUTO

Rua Tomás Ribeiro, 6-C

Automobilismo

Porque se roubam automóveis?

• Uma resultante da crise da puberdade

• Os delinquentes e os «corajosos»

• A velocidade no domínio do tempo

Porque se roubam automoveis? Independentemente dos que são furtados por mãos mais ou menos habituadas a pegar no alheio, em todas as cidades se verifica, hoje em dia, que desaparecem automóveis que são abandonados depois, longe do local de onde os tiram. Neste ultimo caso, não há o intuito de ficar com o carro, mas simplesmente utilizá-lo e cau-sar-lhe, quase sempre, estragos maiores ou menores. Por isso, não é raro que a Polícia detenha jovens atrevidos que se declaram responsáveis pelo desvio de veículos que abandonam, ao fim de horas ou quando os esbarram. Trata-se de furtos transitórios, mas reflectem um problema de ordem social e humana. Muitos destes jovens são filhos de famílias respeitáveis, que se sentem atraídos, de forma irremediável, por um instrumento que os faz sentir mais seguros de si mesmos.

Assim, a resposta áquela pergunta inquietante só pode ser dada sob um angulo sociológico. Como tantas outras coisas que parecem incompreensíveis á primeira vista, constitui um sintoma de algo que está sucedendo na sociedade dos nossos dias.

● São recuperados muitos dos carros roubados

Pode calcular-se em cerca de cem os carros roubados por mês numa cidade com uma média de um milhão de habitantes, tanto na Europa como na América. Nas grandes capitais, com mais de três milhões de habitantes, essa percentagem pode ir a 600 automóveis furtados num mês, segundo estimativas da Comissão Económica Europeia.

Acrescenta-se que a maior parte destes carros é recuperada, variando na ordem inversa do numero de habitantes das cidades. Assim, em Madrid ou Lisboa, essa percentagem coloca-se na ordem dos 60 a 70 por cento; em Paris e Londres, não vai a 30 por cento e em Nova York é de 80 por cento o numero dos carros que nunca mais aparecem.

Quando os carros caem nas mãos de autênticos delinquentes, nunca mais aparecem e os automóveis roubados são transaccionados das formas mais engenhosas que é possível imaginar, muitos dos quais conseguem mesmo passar as fronteiras do país onde se efectua o roubo. Noutros casos, despojam os carros das peças principais e mais valiosas, deixando-os irreconheciveis.

Para analisar os roubos de automóveis haverá, portanto, de partir de motivações diferentes: o roubo do veículo para lhe tirar algumas peças ou subtrair do seu interior objectos de valor e o furto de um carro para o utilizar durante horas ou dias deixando-o abandonado, depois, em qualquer sitio.

A preocupação dos psicólogos, sociólogos e autoridades fixa-se, hoje, nesta ultima modalidade, que prolifera de maneira alarmante e que não é, de algum modo, exclusiva deste ou daquele país, mas aparece como denominador comum entre juventudes de povos com um certo nível de desenvolvimento.

● Os delinquentes habituais e os outros

Quando actuam as mãos de um delinquente habitual contra os automóveis alheios, a pergunta «porque se roubam automóveis?» encontra uma resposta fácil e perfeitamente compreensível: o gatuno procura proventos com o produto do roubo.

A sua prevenção e repressão é, portanto, um caso de Polícia e de lei.

Mas no caso dos carros furtados temporáriamente por jovens que não são próprìamente delinquentes, o processo apresenta-se complexo e de difícil solução. Não basta que se empregue a palavra «estroinice» para classificar esses desvios, evidenciando o que, no fundo, não é senão a incapacidade de analisar adequadamente uma das tendências de certo sector da juventude que, de nenhum modo, pode ser tratado ligeiramente e muito menos convertendo em motivo de indignação uma atitude que reflecte algo mais do que um simples acto irreflectido de brincadeira de jovens.

● Averiguar a causa de um mal

Para se chegar a um diagnóstico sociológico aceitável, é preciso averiguar a causa deste mal. Quais são os impulsos que levam esses jovens a apoderar-se de um automóvel ou a ficar no seu interior remexendo em tudo que encontram? Trata-se, sem duvida, de um desafio, da procura da emoção do perigo, de uma prova de coragem e de luta contra convencionalismos. É também o resultado de um conjunto de outros complexos que encontram evasão neste acto.

Muitas vezes, mexem nos objectos encontrados no interior do carro, mas não os roubam, querendo apenas significar ao proprietário do veículo que não lho levaram porque não quiseram. Não será uma fanfarronada própria da crise da adolescência e puberdade?

Outras vezes, fazem-no para poderem gabar-se perante os amigos ou namoradas, como falsa prova de uma virilidade que sentem despontar em si e que procuram tornar evidente.

● A emoção do proibido

Porque adoptam o automóvel como veículo ou cenário onde dão rédea a toda uma gama de complexos?

O director de uma clínica psiquiátrica de uma prisão de jovens delinquentes, sustém que não são, de forma alguma, doentes mentais. Acrescenta que, na maioria, se trata de jovens entre os 17 e 21 anos. O automóvel exerce neles um atractivo poderoso durante o período da puberdade principalmente quando têm uma vida familiar difícil e se consideram incompreendidos ou são tratados ainda como se fossem crianças sem possibilidade de aceitarem as suas próprias responsabilidades. Então, o seu acto representa um libertar do que consideram grilhetas impostas por pessoas pouco compreensíveis.

Essa crise de puberdade pode começar aos treze ou catorze anos e não desaparecer antes dos vinte e tal anos, quando o meio em que os rapazes vivem não é propício. Durante todo esse período, o rapaz busca uma reafirmação no mundo e fá-lo de forma descontrolada quando lhe falta o amparo de pais compreensivos e abertos, de amigos bem formados, de um são ambiente familiar.

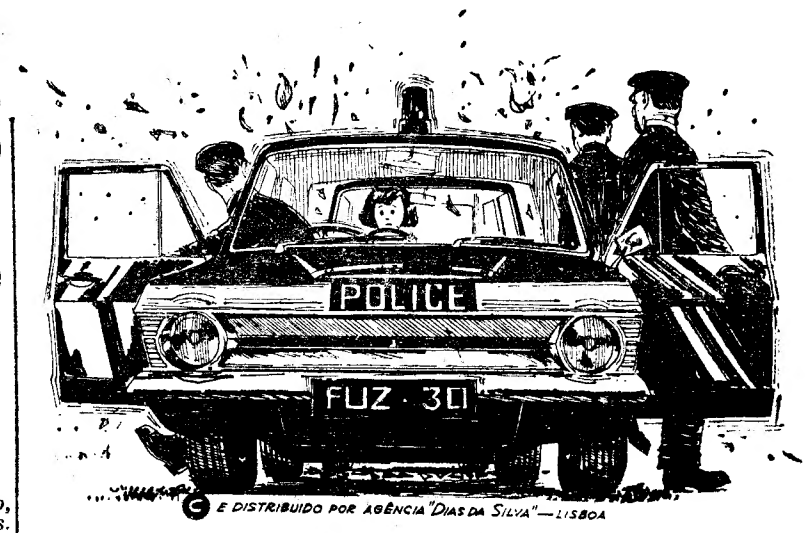
Terá de ter-se em conta que o rapaz, nessas idades, deseja seguir o modelo paterno e tem de começar a viver psicológicamente uma existência nova.

● A atracção da velocidade

Há também o caso de jovens menos avisados que desejam provar a si mesmos que são capazes de viver as emoções de outros que vêem no cinema ou na televisão, que lêm nos romances ou escutam na rádio. Querem ser iguais a heróis da imaginação.

Diz o director da clínica psiquiátrica da prisão de jovens de Nova York que muitos dos delinquentes por furto de automóveis o fizeram para sentir a emoção do furto, do proibido. E apoderam-se de um automóvel por ser o que têm mais á mão. Também a vertigem da velocidade, numa era em que se cantam as velocidades e se consagram os heróis do mais veloz, é, por vezes, responsável por essa tendência. Sentem-se, por isso, dominadores do tempo quando se vêem com um volante nas mãos.

Estas são as principais componentes das motivações dos roubos de carros por jovens que não são delinquentes habituais.



© E DISTRIBUIDO POR AGÊNCIA "DIAS DA SILVA" — LISBOA

Até embater no carro da frente...

A MULHER AO VOLANTE

A PERGUNTA A QUE TODAS AS CONDUTORAS DEVIAM RESPONDER... ANTES DE SAIR PARA A ESTRADA

por GILLIAN FRANKS

É claro que você sabe conduzir o carro familiar, diga lá o que disser o seu marido. Mas sabe parar? E isto não significa premir o pedal dos travões até o veículo acabar por parar.

Disse-nos um competente instrutor de condução: «De acordo com a minha experiência, muito poucas mulheres sabem verdadeiramente o que acontece quando se aplica os travões em diversas alturas e de formas diferentes».

Por teoria, quando o condutor pisa o travão a qualquer velocidade que o carro vá, o veículo deverá parar firmemente sem qualquer ruído ou inconveniente.

Porém, como já terá notado, nem sempre acontece assim. Com efeito, várias coisas, incluinda a velocidade, suspensão e estado da estrada, complicam a sua efectivação.

Básicamente, há três formas de utilizar o travão. A primeira, preferida pelos que tentam passar os sinais de tráfico no último instante, é uma pisadela violenta.

Abrandamento de velocidade

Travagem ás quatro rodas. Isto pode parar o carro. Por outro lado, pode produzir uma desagradável derrapagem ás quatro rodas que só terminará quando embater no carro da frente.

Recentemente, os pesquisadores experimentaram a travagem ás quatro rodas á velocidade de 70 milhas em vários carros de larga venda, como o seu.

Nenhum se saiu bem. Um saltou violentamente de um lado da estrada para o outro. O outro empinou-se como um cavalo que pretende deitar ao chão o cavaleiro.

Em segundo lugar vem a travagem progressiva — a aplicação da travagem progressiva, calculando a distância de paragem e aliviando logo que o carro fica pronto para parar.

Um bom lugar

Este método pode estragar os travões, especialmente se for aplicado logo após uma curva onde se entrou com excessiva velocidade. De facto, para aumentar o abrandamento quando o carro já luta por se conter, lança praticamente todo o peso nas rodas da frente.

O terceiro processo, que se chama travagem em cadência, é a combinação dos outros dois. Realiza-se premindo o pedal intermitentemente e cada vez mais a fundo.

Que processo adoptar? Provàvelmente todos três, em alturas e condições diferentes. Mas deve-se evitar sempre as situações em que se tenha de utilizar qualquer deles apressadamente.

É muito importante saber-se como reage o seu carro ás travagens a diferentes velocidades. Um bocado de estrada sem ninguém é um bom lugar para tais experiências.

Uma boa razão

Desta forma, poderá determinar a rapidez com que lhe será possível parar a qualquer velocidade, incluindo distância de travagem e a sua própria reacção.

Contudo, não deverá perder de vista que há sempre um lapso de tempo entre *querer* travar e travar realmente.

E não se esqueça de que viajando a 60 milhas por hora, avança cerca de 90 pés por segundo.

Certamente, uma boa razão para que você procure conhecer o «momento de travagem» do seu carro — e o seu — antes de se meter em viagens que incluam grandes velocidades e longas distâncias.

A segurança dos travões exige verificações periódicas

«Enquanto funcionar deixa andar», é uma doutrina que não serve quando se trata dos travões do seu automóvel, segundo entendem os peritos do Automotive Products Group, fabricante do material de freios hidráulicos Lockheed.

Entre os conselhos que dão aos automobilistas figuram o da completa substituição do fluido hidráulico a intervalos de 40 000 km e a substituição dos tubos de óleo dos travões em cada 60 000 km, qualquer que seja o estado em que pareçam encontrar-se.

Estas regras devem estar bem presentes na mente do automobilista.

As novas recomendações, que serão em breve incluídas nos manuais de instruções dos principais fabricantes de automóveis britanicos, são as seguintes:

1600 km — A intervalos de 1600 km, ou uma vez por mês, verifique o nível do fluido no reservatório do cilindro-mestre. Qualquer perda de óleo de travões precisa de ser *imediatamente* investigada.

8000 km — A intervalos de 8000 km examine os calços e almofadas dos discos, substituindo-os se os calços esctiverem desgastados a menos de um terço da sua espessura original ou as almofadas dos discos a cerca de 3 milimetros da chapa de aço que lhes serve de apoio.

16 000 km — Em cada 16 000 km a tubagem dos freios deve ser inspeccionada, procurando-se sinais de fuga, atrito ou deterioração em geral. Em caso de duvida, deve substituir-se imediatamente o tubo. Ao verificar os tubos, não se esqueça de inspeccionar as peças metálicas a que eles estão ligados.

40 000 km — A intervalos que não excedam 18 meses ou 40 000 km (consoante o que ocorrer primeiro) o óleo de travões deve ser completamente retirado do sistema hidráulico e deitado fora. Deve então voltar a encher-se o sistema com fluido novo *do tijo recomendado pelo fabricante do veículo*, «sangrando-se» depois, pela forma habitual, o ar que tenha ficado no sistema. Esta operação deve ser levada a efeito em condições de rigoroso asseio, tomando-se especial cuidado em que as vazilhas ou funis utilizados para o novo fluido estejam completamente isentas de humidade. Qualquer óleo de travões, em particular o óleo de travões de disco, absorve da atmosfera, certa porção de humidade, pelo que é essencial que só esteja exposto ao ar durante o tempo necessário para o enchimento do sistema.

60 000 km — A intervalos que *não excedam* três anos ou 60 000 km ou a cada terceira mudança de calços ou almofadas de discos (consoante o que ocorrer primeiro) instale cilindros e tubos novos. Os cilindros devem incluir cilindro-mestre, cilindros das rodas, válvulas limitadoras de pressão e dispositivo de servo, quando existam. No caso de haver servo-freio, este é também um aparelho hidráulico de precisão que está sujeito ás mesmas rigorosas recomendações de segurança.

A Triumph nos Estados Unidos

Com a introdução do «G. T. 6» e do «Spitfire Mk III» nos Estados Unidos, as vendas da Triumph naquele país, durante o mês de Junho, atingiram 2005 unidades — 13,5% mais do que em Junho do ano passado e 11% mais do que a média das vendas de Junho, durante os ultimos nove anos.

Comentando estes resultados, o vice-presidente da companhia, J. Bruce McWilliams, disse que ambos os modelos estavam a vender-se bem e que seria decerto possível manter-se a presente melhoria.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS
Para sua deslocação utilize os